ANNO XL. NUMERO 141.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

TERÇA FEIRA 21 DE JUNHO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o rr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Periera Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alí sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

4 Lua nova as 9 h., 20 m. e 20 s. da m.
12 Quarto cresc. as 9 h., 27 m. e 26 s. da m.
19 Lua cheia as 8 h., 34 m. e 20 s. da t.
26 Quarto ming. as 11 h., 53 m. e 3 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 5 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. enov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife : do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife : para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação : terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda : quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio : segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos : terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel : terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde

DIAS DA SEMANA.

20. Segunda. S. Silverio p m.; S. Silvino m.
21. Terça. S. Luiz Gonzaga ; S. Albano m.
22. Quarta. S. Paulino b.; S. Nicéas b.
23. Quinta. S. Agripina v.; S. Zenon m.
24. Sexta. ✠ Nascimento de S. João Baptista.
25. Sabbado. S. Guilherme ab.; S. Febronia v.
26. Domingo. Ss. João e Paulo mrs.; S. Virgilio m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 16 de junho de 1864.

Officio ao Exm. presidente da provincia do Espirito Santo.—Constando de partecipação do director geral interino da secretaria de estado dos negocios da justiça de 20 de maio proximo findo, que por decreto de 7 do mesmo mez S. M. o Imperador houve por bem remover para a comarca do Rio-Formoso nesta provincia o juiz de direito Ludgero Gonçalves da Silva, rogo á V. Exc., que se digne communicar-me o prazo que marcar-lhe para entrar aqui em exercicio.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao procurador fiscal da thesouraria de fazenda.—Respondendo o officio em que Vmc. solicita que a secretaria do governo lhe ministre com brevidade uma relação de todas as pessoas á quem tem sido concedidos terrenos de marinha afim de saber quaes são aquellas que hão deixado de solicitar o competente titulo, para não pagar o devido fôro, cabe-me dizer-lhe que em vista da ordem n. 102 de 16 de julho de 1847, a thesouraria de fazenda tem os meios precisos ou antes é a repartição mais competente para satisfazer o seu pedido.

—Dia 17—

Officio ao Exm. presidente da provincia do Piauhy.—Tendo seguido para essa provincia afim de servir no respectivo corpo de guarnição o capitão de infantaria Antonio Cabral de Mello Leoncio á quem por aviso da repartição da guerra de 23 de maio ultimo se mandou fazer carga, para ser descontada pela quinta parte do soldo, a quantia de 26$ proveniente do transporte de um criado para a provincia da Parahyba no anno de 1854, remetto por cópia á V. Exc. o citado aviso afim de ter a devida execução.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Declaro á V. Exc. para seu conhecimento que em aviso de 30 de maio ultimo, communicou-me o Exm. Sr. ministro da guerra haver expedido ordem nessa data ao arsenal de guerra da côrte para fornecer ao nono batalhão de infantaria 9 livros mestres com o formato e mais condições da tabella em vigor na conformidade do pedido a que allude o officio de V. Exc. n. 838 de 10 daquelle mez.

Dito ao mesmo.—Communico á V. Exc. que em aviso de 31 de maio ultimo declarou-me o Exm. Sr. ministro da guerra haver concedido nessa data 2 mezes de licença na fórma da lei ao escrivão do hospital militar José Marcelino Alves da Fonseca, para tratar de sua saúde.—Communicoa-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Respondendo ao officio que V. Exc. me dirigio em 6 do corrente sob n. 1021, tenho a dizer, que em vista das razões nelle expostas expeça as suas ordens para que uma praça de primeira linha se empregue diariamente na conducção do expediente do director do laboratorio pyrotechnico. — Communicou-se ao predito director.

Dito ao Dr. vigário capitular desta diocese.—Nesta data me dirijo ao governo imperial solicitando que tome em toda a sua consideração o objecto da requisição que V. Exc. lhe endereça, e de que me deu conhecimento em seu officio de 14 do corrente que assim fica respondido.

Dito ao presidente da relação. — Communico á V. Exc. que o juiz de direito Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha foi, por decreto de 7 do mez findo removido da comarca do Rio Formoso para a do Cabo nesta provincia.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Para que eu possa resolver acerca do pagamento que V. S. solicitou no incluso officio, faz-se necessario que me declare que destino tiveram os recrutas escoltados pelas praças de que trata o pret annexo ao citado officio.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Para os fins convenientes transmitto a V. S. os mappas do movimento que houve no pessoal das enfermarias do hospital militar na primeira quinzena do mez corrente.

Dito ao mesmo.—Em aviso de 2 de maio ultimo declarou-me o Exm. Sr. ministro do imperio que em quanto não se determinar em contrario, continúa em vigor o exercicio de 1864 à 1865, de accôrdo com a disposição do decreto n. 1198 de 16 de abril proximo passado, a distribuição do credito feita por aviso de 16 de abril de 1863, para as despezas daquelle ministerio no exercicio de 1863 á 1864 : o que communico á V. S. para seu conhecimento e execução.

Dito ao mesmo.—Remetto por cópia á V. S. para ter execução na parte que lhe toca o aviso da repartição de marinha de 23 de maio ultimo, determinando que se dê conhecimento á respectiva contadoria dos dinheiros que os responsaveis dos navios receberem nas provincias para despezas extraordinarias, como engajamento de praças, compra de pão etc.

Dito ao mesmo. — Communico á V. S. que pela repartição da marinha me foi declarado haver-se expedido aviso ao ministerio da fazenda em 28 de maio ultimo, afim de que se continue a abonar no exercicio de 1864 á 1865, ao capitão de fragata Hermenegildo Antonio Barbosa de Almeida, inspector do arsenal de marinha desta provincia, a gratificação mensal de 100$ pela superintendencia das obras do melhoramento do porto, sendo paga por meio do quantitativo destinado para as sobreditas obras.—Communicou-se ao predito inspector.

Dito ao mesmo.—Remettendo por cópia incluso, para ter execução na parte que toca á essa thesouraria o aviso do primeiro do corrente em que o Exm. Sr. ministro da marinha declara em solução ao officio de V. S. n. 3 de 27 de janeiro ultimo, que o pagamento dos guardas á que se refere o mesmo officio, devia correr por conta da rubrica —eventuaes daquelle ministerio e não pelo credito concedido para despezas da Intendencia e accessorios, tenho a dizer-lhe que fica expedida a conveniente ordem para serem despedidos do serviço os guardas do almoxarifado do arsenal de marinha Joaquim Leocadio Viegas e Manoel Luiz Viegas, como se determina na segunda parte do citado aviso.—Officiou-se ao inspector do arsenal de marinha quanto á ultima parte deste officio.

Dito ao mesmo.—Pela leitura dos avisos da repartição da guerra de 21 e 27 de maio ultimo constantes das cópias inclusas ficará V. S. inteirado de ter-se mandado adiantar ao tenente do nono batalhão de infantaria João Paulo de Miranda tres mezes de soldo, bem como de estar elle a dever 95$ proveniente de seu transporte, cumprindo que V. S. mande fazer carga á esse official e proceder a desconto das respectivas importancias pela quinta parte de todos os seus vencimentos, como se determina em ditos avisos.

Dito ao mesmo. — Pendendo de decisão do ministerio da guerra o pagamento das despezas d'agua e luz com os destacamentos de linha, não póde por ora ter solução os dous officios, á que allude V. S. no que me dirigio em 8 do corrente sob n. 295, que assim fica respondido.

Dito ao mesmo.—Póde V. S., de conformidade com a sua informação de hoje, sob n. 316, mandar pagar ao capitão Manoel de Azevedo do Nascimento, a quantia de 21$800 rs. por elle despendida com o aluguel de um cavallo, que conduzio de Flores até esta capital o armamento e equipamento de seis praças, que alli falleceram e desertaram, como se vê dos documentos que devolvo, cobertos com officio do brigadeiro commandante das armas n. 967 de 30 de maio ultimo.

Dito ao mesmo.—Autoriso V. S., de conformidade com a sua informação de hontem, sob n. 313 a mandar pagar á Justino Eugenio Lavenere a quantia de 19$354 rs., a que tem direito por haver exercido interinamente o lugar de promotor publico da comarca do Bonito desde o primeiro até 9 de maio ultimo, como se vê do requerimento e documento que incluso devolvo.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Se não houver inconveniente mande V. S. pagar á Manoel Ribeiro de Carvalho, conforme solicitou o Dr. chefe de policia em officio de 15 do corrente sob n. 714 a quantia de 283$800 rs. despendida durante os mezes de abril e maio deste anno, com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Garanhuns, como se vê das duas inclusas contas.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Communico á V. S. que em aviso de 28 de maio ultimo declarou-me o Exm. Sr. ministro da guerra haver expedido ordem para que o arsenal de guerra da côrte remetta á esse 1,200 marmitas de uma praça e 128 ditas de 8 praças.—Igual communicação se fez ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Forneça V. S á enfermaria do corpo de guarnição da Parahyba como determinou o Exm. Sr. ministro da guerra em aviso de 30 de maio ultimo os utencilios e mais objectos mencionados em a nota constante da cópia inclusa.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassú.—Ao coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo, mande V. S. passar a guia de que trata o artigo 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853, como lhe recommendei em officio de 9 de maio ultimo, visto ter elle transferido a sua residencia para o municipio do Recife.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Bonito.—Remetto inclusa por cópia a nota dos direitos e emolumentos que tem de pagar José Joaquim Bezerra de Mello, por ter sido nomeado tenente-coronel commandante do batalhão n. 26 de infantaria da guarda nacional do Bonito, afim de que V. S. lhe ordene que trate de satisfazer a respectiva importancia na recebedoria de rendas internas.—Officiou-se neste sentido a thesouraria de fazenda.

Dito ao juiz de direito Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.—Consta de participação da directoria geral interina da secretaria de estado dos negocios da justiça, que por decreto de 7 do mez findo, S. M. o Imperador houve por bem remover a Vmc. dessa comarca do Rio Formoso para a do Cabo : o que lhe communico para seu conhecimento, e afim de que apresente o respectivo titulo e entre em exercicio dentro de 3 mezes, que lhe fica marcado.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao juiz de direito Dr. José Bandeira de Mello. - Constando de participação que recebi da directoria geral interina da secretaria de estado dos negocios da justiça, e da que lhe envio inclusa que S. M. o Imperador por decreto de 7 do mez findo houve por bem remover a Vmc. dessa comarca do Cabo para a primeira vara crime de terceira entrancia na provincia do Pará : assim lh'o communico para seu conhecimento e afim de que apresente titulo e entre alli em exercicio, no prazo de quatro mezes que lhe fica marcado.—Fizeram-se as demais communicações.

Dito ao juiz de direito João Paulo Monteiro de Andrade.—Consta de participação da directoria geral interina da secretaria de estado dos negocios da justiça, que por decreto de 28 do mez findo, S. M. o Imperador houve por bem remover a Vmc. da comarca de Mamanguape na Parahyba para a de Nazareth nesta provincia, por assim o haver pedido : o que lh'o communico para seu conhecimento e afim de que apresente titulo e entre em exercicio no prazo de 3 mezes que lhe fica marcado.—Expediram-se as outras communicações.

Dito ao juiz de direito Dr. Victorino do Rego Toscano Barreto. - Consta de participação que recebi da directoria geral interina da secretaria de estado dos negocios da justiça, e da que lhe remetto inclusa, que S. M. o Imperador houve por bem remover a Vmc. dessa comarca de Nazareth para a de Mamanguape na provincia da Parahyba, por assim o haver pedido : o que lhe communico para seu conhecimento e afim de que apresente titulo e entre em exercicio no prazo de 3 mezes que lhe fica marcado.—Neste sentido fizeram-se as outras communicações.

Despachos do dia 17 de junho de 1864.

Requerimentos.

mBelmiro Gomes de Oliveira.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do Recife.

Catharina Francellina Pessoa de Lacerda.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para expor o mais que lhe occorrer.

Joaquim Pedro dos Santos Bezerra.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Padre José Procopio Pereira.—Passe portaria prorogando a licença requerida.

Alferes João Paulino Marques. — Entregue-se mediante recibo.

João Pinto de Lemos Junior.—Concedo, pagos os direitos nacionaes.

Luiz Francisco Maciel Pinheiro e outro.—Concedo, pagos os direitos nacionaes.

Miguel Archanjo Pimentel.—Passe portaria na fórma requerida.

Nicolao Francisco Bezerra.—A vista da informação com que me conformo não tem lugar.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

Discurso do Sr. deputado Buarque, na sessão de 21 de abril.

O Sr. Buarque :—Sr. presidente, vou entrar no exame de um projecto que foi tido nesta casa por alguns dos Srs. deputados da minoria como aquelle que resultados mais proficuos deve produzir para a população desta cidade. Antes de occupar-me, porém, da sua analyse desejo fazer algumas considerações tendentes a mostrar os motivos que tive para pedir a palavra sobre o parecer da commissão de constituição e poderes, que julgou da sua constitucionalidade e legalidade.

Um Sr. Deputado :—Não póde mais dirigir censuras a commissão.

O Sr. Buarque :—Não vou censurar os motivos que actuaram no espirito dos membros da commissão...

Um Sr. Deputado :—Isto esta vencido, não deve fallar mais sobre o parecer.

O Sr. Buarque :—Neste caso cinjo-me ao projecto.

Sr. presidente, começo o que tenho a dizer pelas palavras proferidas na casa ha poucos dias pelo Sr. deputado o conselheiro Paula Baptista, por occasião de uma referencia que em um de seus precedentes discursos fez a este projecto. Em uma época, disse S. Exc. com a sua palavra autorisada, em que se procura congraçar os espiritos não se devia apresentar um projecto que consigna uma idéa que tanto tem excitado os partidos. Se não reproduzo as palavras textuaes do nosso illustrado collega, creio que attinjo o seu pensamento.

A palavra insuspeita do Sr. conselheiro Baptista, arrasta-me a pensar com S. Exc. Mas, não sei se com S. Exc., eu acredito que, embora a occasião fosse inoportuna para se estabelecer um debate em uma questão como a que encerra o projecto, a apresentação deste não significa uma arma de opposição nem tão pouco parece ser o resultado de um vão patriotismo, como se poderia suppor das palavras daquelle conselheiro.

Sr. presidente, o assumpto que se discute é odioso, e parece que, pela opinião mal preparada que ultimamente se tem formado na provincia, aquelle que seus esforços empregar para esclarecer essa opinião, não será bem visto, e talvez seja taxado de pouco patriota. Entendo, porém, que não é alimentando os falsos sentimentos de um povo, nem embalando-o com esperanças que surriem, é verdade, mas que não passam de um sonho que mais tarde dá lugar a dura realidade, que se é amante desse mesmo povo e se procura a sua felicidade.

Sr. presidente, a casa ouvio hontem com religiosa attenção a exposição dos motivos que teve o honrado deputado pelo quarto districto para apresentar com os seus collegas o projecto que se discute. Eu não desejo nem de leve censurar esses motivos ; apenas proponho-me combate-los.

Creio que um dos pensamentos que dominaram os nobres deputados autores do projecto que se discute, foi sem duvida alguma o do patriotismo, a idéa nobre de favorecer a classe dos caixeiros nacionaes nesta provincia; parece-me que este pensamento dominou profundamente no animo dos signatarios do projecto, e faço-lhes esta justiça porque jámais poderia conceber que se servissem de semelhante idéa como uma arma politica.

Mas, Sr. presidente, eu entendo que a idéa de patriotismo deve ser acompanhada tambem do estudo o mais profundo, o mais reflectido, para que ella se manifeste por factos que não possam ser contestados, por factos cuja conveniencia não seja posta em duvida.

Parece-me que aquelles que não attendem á todas essas considerações, que não sondam a exequibilidade das idéas que lhes assaltam, antes de apresenta-las, que se deixam arrastar pelo falso brilho de semelhantes idéas, fazem acreditar que se acham affectados de um vão patriotismo. Foi o que na verdade se acreditou com a apresentação deste projecto, mas que parece ter desapparecido do espirito da casa depois das palavras que ouvimos do nobre deputado pelo quarto districto.

Vejamos se mesmo pelo lado porque o nobre deputado encarou a questão, pódem proceder os seus argumentos.

O projecto em discussão, Sr. presidente, póde ser analysado debaixo de tres pontos de vista capitaes : 1º com relação aos principios economicos, 2º sob o ponto de vista da sua legalidade, 3º com relação a pratica, a sua execução. Eu, portanto, vou tratar de examinar o projecto sob estes tres fundamentos, e pela mesma occasião procurarei responder aos argumentos apresentados pelo nobre deputado do quarto districto, signatario do projecto, e que hontem com tanta mellifluidade sustentou-o na casa.

Sr. presidente, debaixo do ponto de vista economico, eu noto que o projecto tem por fim pôr uma limitação a industria commercial, que o projecto procura fazer com que os nacionaes sejam empregados em maior numero no commercio...

O Sr. Silveira Lobo :—São resultados, o fim é occorrer as necessidades publicas com aquella imposição.

O Sr. Buarque :—O fim do projecto é esse ?

O Sr. Silveira Lobo :—E', tudo mais são consequencias.

O Sr. Buarque :—Estava na persuasão de que o fim do projecto era fazer com que os caixeiros brasileiros fossem mais favorecidos.

O Sr. Silveira Lobo :—Acha que estou em contradicção ?

O Sr. Buarque :—Eu não disse nada a este respeito ; disse, que estava persuadido que o fim do projecto era fazer com que os caixeiros brrsileiros encontrassem maior numero de occupações nesta cidade.

O Sr. Silveira Lobo :—Traz esse resultado.

O Sr. Buarque :—Mas, segundo diz o nobre deputado, o fim não é este, o fim é crear um imposto que na sua opinião será muito proficuo as rendas publicas.

O Sr. Silveira Lobo :—Traz esse beneficio principal.

O Sr. Buarque :—Entao o projecto encerra diversas idéas, tem diversos fins, sendo este o principal.

O Sr. Silveira Lobo :—Mas queira sempre attender para a fórma porque nós podemos lançar impostos, embora taes impostos tragam tal ou qual influencia sobre o commercio.

O Sr. Buarque :—Bem ; aceito a expressão—principal—e direi que um dos fins do projecto do nobre deputado, é fazer com que a classe dos caixeiros brasileiros encontre maior numero de occupações nesta cidade.

Exprimir-me-hia agora bem ?

O Sr. Silvera Lobo :—E tambem para ir nacionalisando o commercio.

O Sr Buarque :—Bem; um dos resultados do projecto, propondo uma limitação aos caixeiros estrangeiros, diz o nobre deputado, é nacionalisar o commercio.

O Sr. Silveira Lobo :—Se se incommoda com os meus apartes, posso-me retirar da sala e até da casa se quizer.

O Sr. Buarque :—Perdão ; o nobre deputado só póde ter achado nas minhas expressões o desejo unico de reproduzir as suas palavras. Agora quizera, para não prolongar muito a discussão, não ser interrompido tão frequentemente por apartes ; do contrario perderei o encadeiamento das minhas idéas, e mesmo para que a discussão não tome um caminho diverso daquelle que nós devemos dar-lhe; veja o nobre deputado que eu ainda não pude começar.

O nobre deputado disse que um dos fins do projecto era a nacionalisação do commercio ; portanto, Sr. presidente, a questão no terreno em que acaba de colloca-la o nobre deputado, toma um campo mais vasto do que aquelle para o qual eu quizera chamar a discussão do projecto. Agora trata-se antes de tudo de apreciar a questão da nacionalisação do commercio, sem o que eu não poderei mostrar que a idéa do nobre deputado, a vista do que nos disse, traz um resultado opposto aquelle que teve por fim attingir.

Eu creio, Sr. presidente, que o nobre deputado para considerar que a lei impondo um onus aos caixeiros estrangeiros desta cidade, traz como resultado a nacionalisação do commercio, deve partir do principio de que um igual onus se deve impor a todos os estrangeiros que tiverem por fim occupar lugares no commercio brasileiro.

O Sr. Silveira Lobo : - E' preciso pôr os Brasileiros em condições iguaes aos estrangeiros que exercem a profissão do commercio.

O Sr. Buarque :—Mas eu quero examinar primeiro como é que o nobre deputado partindo da imposição sobre os caixeiros, chegou a visar como resultado a nacionalisação do commercio.

O nobre deputado comprehende perfeitamente que a idéa consignada no projecto não póde trazer como resultado a nacionalisação do commercio, se não dando-se-lhe toda a amplitude, isto é, applicando-se a todas as classes industriaes o imposto nelle consignado.

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Buarque :—Entendo, e repito, Sr. presidente, que não se póde dizer que o principio que servio de base a imposição sobre os caixeiros estrangeiros, traz como resultado a nacionalisação do commercio, sem que esse principio tenha applicação a todas as classes industriaes ; logo o que devia ter em vista o nobre deputado para chegar ao seu fim, era crear um onus a toda classe commercial estrangeira, e não apenas á de caixeiro.

O Sr. Silveira Lobo :—Perdôe-me.

O Sr. Buarque :—Não sei se me tenho affastado da logica.

O Sr. B. França :—Parece que o autor do projecto vai fornecendo armas contra si.

O Sr. Silveira Lobo :—O nobre deputado sabe que sou muito inepto, por tanto não é de admirar.

O Sr. B. França :—Sou incapaz de fazer semelhante juizo do nobre deputado.

O Sr. Buarque :—Tenho necessidade de precisar bem este ponto.

O nobre deputado disse, que o projecto trazia como resultado a nacionalisação do commercio : é isto verdade ou não ?

Digo eu, que, se o projecto traz este resultado, é elle firmado no principio de que todas as classes commerciaes do nosso paiz devem trazer um onus ao estrangeiro que á ellas se dedicar.

O Sr. Silveira Lobo :—Pela razão especial que eu dei, para estar em circumstancias iguaes aos brasileiros.

O Sr. Buarque :—Bem ; aceito a razão para proseguir na minha argumentação ; mas deixe-me fallar.

Funda-se, pois, o projecto em que todo o estrangeiro empregado no commercio brasileiro, deve pagar uma imposição unicamente pela qualidade de ser estrangeiro.

(Ha um aparte.)

O Sr. Buarque :—Peço-lhe que explique esse aparte, por que dahi tenho eu de tirar todas as consequencias economicas.

(Ha um aparte.)

O Sr. Buarque :—Mas veja o nobre deputado que o seu projecto não póde trazer a nacionalisação do commercio, sem que esse imposto vá ferir os negociantes.

O Sr. Silveira Lobo :—Fere, mas é preciso attender ao modo por que vai ferir.

O Sr. Buarque :—Isto é outra questão.

O Sr. Silveira Lobo :—Não quero mais interrompe-lo.

O Sr. Buarque :—Tenho muito prazer em ouvi-lo.

O Sr. Silveira Lobo : - E' por que posso compromettar toda a minha causa.

O Sr. Buarque :—Acredite que desejo tratar da questão como ella deve ser tratada, por isso peço ao nobre deputado que repita as suas palavras.

O Sr. Souto Lima :—O projecto ahi está, o nobre deputado refute-o.

O Sr. Buarque :—Perdôe-me, o nobre deputado não tem razão. Eu ia apreciar o projecto da maneira por que o tinha comprehendido, mas o nobre deputado pelo quarto districto fez-me uma observação, deu-me um aparte modificando a minha opinião sobre o projecto, e é a este respeito que estou pedindo explicações, para poder proseguir na argumentação

O Sr. Souto Lima :—O nobre deputado devia ter-se preparado para discutir o projecto.

O Sr. Buarque :—Mas desejava uma explicação do pensamento do nobre deputado.

O Sr. Silveira Lobo :—Já expliquei.

O Sr. Buarque :—Bem.

Sr. presidente, ainda repito uma consideração que fiz sobre esse ponto para saber se o projecto traz como consequencia a nacionalisação do commercio, e é que o principio de que se fallou é applicavel não só a classe dos caixeiros como a todas as classes commerciaes de qualquer ordem.

Partindo-se deste principio, para chegar-se a nacionalisação do commercio, eu noto que elle só póde ser admittido, só póde ser sustentado por aquelles que tem idéas erroneas sobre a producção e repartição da riqueza ; e neste ponto eu respondo desde já a opinião do nobre deputado pelo quarto districto, quando na sessão de hontem procurou combater o pensamento dos que diziam que o projecto era anti-humanitario, anti-social, e repellido pelos principios da sciencia.

Sr. presidente, o projecto é anti-humanitario por que elle fere direitos naturaes ; o projecto é anti-social, por que ao passo que serve de obstaculo ao progresso do paiz, concorre mui directamente para o enfraquecimento da receita publica, o projecto é anti-economico por que vai trazer resultados inteiramente oppostos aquelles que se tem em vista...

Um Sr. Deputado :—Traz o monopolio, o exclusivismo.

O Sr. Buarque... o projecto é anti-economico, por que vai ferir a principios admittidos na sciencia e até hoje não contestados.

Sr. presidente, é facto observado em toda a parte, e em todas as épocas, que o paiz novo, o paiz cheio de riquezas, que tem recursos para serem explorados, precisa da emigração em grande quantidade dos paizes cuja população ja tem mais ou menos attingido o seu maximo ; nestes ha um grande numero de individuos que não encontram os recursos necessarios á sua subsistencia...

(Ha um aparte.)

O Sr. Buarque :—Senhores, eu acho que isto está na consciencia de todos ; são factos de observação.

O Sr. Silveira Lobo :—Eu não sou contrario a emigração.

O Sr. Buarque :—O Brasil, senhores, é um paiz rico, cheio de recursos, e para elle affiue o estrangeiro que vem pedir-nos o pão, o estrangeiro que, como nós, vem lavrar a terra, vem occupar-se nesta ou naquella producção, com o fim de tirar o necessario para a vida.

O Sr. José Maria :—De quem lavre a terra temos nós necessidade.

O Sr. Maranhão :—Se elles quizessem lavrar a terra, bem, mas elles querem sómente é o commercio.

O Sr. Buarque :—Mas, Sr. presidente, este facto que é verdadeiro, traz uma consequencia que os nobres deputados não podem contestar, consequencia que se acha no pensamento de todos, e é que os paizes para onde ha emigração facil, os paizes para onde os estrangeiros transportam capitaes, instrumentos, sciencia etc., esses paizes prosperam, elles tem muito maior desenvolvimento do que aquelles para onde a emigração não afflue.

Um Sr. Deputado :—Não apoiado.

O Sr. Buarque :—Creio que este facto não póde ser contestado seriamente, que se observa de uma maneira bem patente entre nós.

Se olharmos para as provincias do imperio, vemos que aquellas para onde o estrangeiro afflue, aquellas onde o estrangeiro se applica ao commercio, são exactamente as que tem prosperado, são aquellas onde ha maior desenvolvimento, onde a riqueza publica augmenta. (Apoiados.) Vêde as provincias do interior, onde se póde dizer, que os estrangeiros não vão...

Um Sr. Deputado :—Basta olhar para o exemplo dos Estados-Unidos.

O Sr. Buarque :—Nas provincias do interior onde se póde dizer que o commercio é nacional onde os estrangeiros por assim dizer, não estabelecem casas de commercio a retalho, o que vemos ? Essas provincias definham, são pobres, n'ellas não ha grandes fortunas, o que não acontece nas do litoral, onde tudo florece.

Um Sr. Deputado :—A causa não é o nosso commercio com o estrangeiro.

Outro Sr. Deputado :—E isto não é exacto.

O Sr. Buarque :—Sr. presidente, não pretendo arrogar a mim a honra de um argumento, quando elle parte principalmente de voz muito autorisada.

Este facto de observação que acabo de referir é trazido como valioso argumento por um orgão propugnador das nossas liberdades ; é do *Correio Mercantil* da côrte. Esse argumento, que parece não ter calado no animo do autor do projecto, é produzido pela opinião liberal do paiz a que o nobre deputado adhere.

(Ha um aparte.)

O Sr. Buarque : — Se o projecto em discussão traz em resultado a limitação não só da occupação de caixeiro como a das demais industrias, porque só por este meio chegará o nobre deputado ao fim da nacionalisação do commercio, é obvio que a emigração não será recebida no paiz em tão grande escala como d'antes. O estangeiro que no Brasil encontrava o recurso de ser caixeiro, e que não só se lhe fecha a porta a essa profissão como novos embaraços se vão antolhando para que menos accessivel se torne á elle o trabalho das outras industrias, deixa de procurar um semelhante paiz, com o que perde este pela falta de população e pelo augmento de renda publica que deixa de ter na mesma proporção de outr'ora.

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Buarque : — E' um erro, Sr. presidente, e um erro indisculpavel pensar-se que a diminuição de um homem no paiz, estrangeiro ou nacional, não importa em geral a diminuição na renda publica ; para esta concorrem, quér directa quér indirectamente, todos que habitam o paiz. E se em geral isto é verdade, é facto incontestavel que a falta do estrangeiro industrioso, que se prende ao paiz pela acquisição da propriedade e que por consequencia mui poderosamente concorre para a prosperidade d'aquelle, ainda mais prejudial se torna. Acredito portanto que a nacionalisação do commercio por um semelhante meio é antes contraria aos nossos interesses.

Agora, senhores, examinemos outras consequencias.

O que temos nós em vista com a nacionalisação do commercio, mormente do commercio a retalho? Sem duvida beneficiar uma classe do nosso paiz. Mas devemos nós attender sómente para as consequencias do momento, esquecendo-nos do futuro? Não sabe o nobre deputado que os estrangeiros que para aqui tem vindo, trazendo a sua industria e seus capitaes, augmentando a riqueza do paiz e promovendo a sua prosperidade, favorecem todas as classes ? Por ventura a classe do commercio tem interesses mais importantes, mais vitaes a attender do que a grande classe dos consumidores ?

Eu creio, Sr. presidente, que a consequencia directa e immediata da nacionalisação do commercio, pelo meio lembrado pelo nobre deputado, é sem duvida o monopolio, é beneficiar uma classe em detrimento dos interesses de todas as outras.

(Ha um aparte.)

O Sr. Buarque : — Eu examinarei tambem essas razões de especialidade ; depois entrarei em considerações de outra ordem.

O Sr. Souto Lima : — Veja o que está no projecto, isso é o que o nobre deputado deve combater.

O Sr. Buarque : — E' verdade, Sr. presidente, que uma comparação desvantajosa resulta entre os estrangeiros commerciantes e os brasileiros da mesma classe ; parece que estes, se não são excluidos d'aquella profissão, encontram serios embaraços para á ella se dedicarem; ao passo que aquelles acham capitaes e credito, os nacionaes veem por assim dizer fugir de seus estabelecimentos esses dous grandes elementos da prosperidade commercial ; e d'ahi veem as comparações desfavoraveis, e a idéa das medidas restrictivas como meio de salvação para nós. Essas medidas, porém, que nos sorriem, pelo brilho do pensamento que queremos realisar, não se fazem esperar em seus resultados funestos; aquelles que a ellas se teem soccorrido não tardam em revoga-las : é o que mesmo entre nós se tem dado.

Admittido, Sr. presidente, que o projecto do nobre deputado traga em resultado beneficiar os commerciantes brasileiros, a tirar-se do principio por elle estabelecido todas as consequencias, nós vemos que as demais classes que constituem a grande classe dos consumidores, terão de ser necessariamente prejudicadas, isto é, o alfaiate, o marcineiro, o ferreiro, e todos que consomem, terão de ver pezar sobre si o onus do monopolio que se creará com a exclusão da livre concurrencia ; o proprio commercio perderá certamente muito mais do que poderia ganhar com esse favor que por qualquer fórma podia tocar-lhe ; e eis aqui o inconveniente da limitação do commercio.

Um Sr. Deputado : — Na França e na Inglaterra o commercio não será nacional em sua maioria ?

O Sr. Buarque : — Os paizes onde ha a nacionalisação do commercio são algumas das republiquetas hespanholas, cujo atraso é proverbial, e creio que a Russia.

Um Sr. Deputado : — Isto é pelo lado porque o nobre deputado entende.

O Sr. Buarque : — Não posso entender a nacionalisação do commercio de que aqui se tem tratado se não por esta fórma, prohibindo ao estrangeiro o commercio a retalho.

Um Sr Deputado : — O que eu quero é que o commercio seja mais brasileiro do que estrangeiro.

O Sr. Souto Lima : — O fim do projecto é desenvolver a aptidão dos brasileiros para o commercio.

O Sr. Buarque : — O nobre deputado entende o projecto assim, mas eu não podia deixar de considerar o projecto em todas as suas consequencias, não podia deixar de examinar o seu fim, qual é a nacionalisação do commercio, como o seu nobre autor disse ; e a nacionalisação do commercio só póde ser entendida de uma maneira, isto é, tornando o commercio privativo dos brasileiros.

Um Sr. Deputado : — Mas não com exclusão absoluta dos estrangeiros.

O Sr. Buarque : — A consequencia é a exclusão dos estrangeiros.

O Sr. Silveira Lobo : — Não me entende porque não quer.

O Sr. Buarque : — Eu não posso deixar de apreciar os principios, senão como elles são enunciados na casa.

O Sr. Silveira Lobo : — Não quer entender-me.

O Sr. Buarque : — Estou respondendo conforme entendo, e creio que não podia entender de outra maneira.

Se o nobre deputado me dissesse que o projecto só tinha por fim fazer com que entrasse para o commercio maior numero de brasileiros, eu podia dar ao seu pensamento uma applicação diversa ; mas o nobre deputado disse, que o projecto tinha por fim a nacionalisação do commercio, e isto até é phrase thecinica.

O Sr. Silveira Lobo :—Quer dizer exclusão dos estrangeiros ?

O Sr. Souto Lima : — Mas o que está em discussão é o projecto, ou a explicação dada por seu autor ?

O Sr. Buarque : — Não posso então responder ao autor do projecto ? Agora posso tambem dizer por meu turno, que me não querem ouvir.

O Sr. José Maria : — Eu sou todo ouvidos.

O Sr. Buarque : — Creio, Sr. presidente, que não estou dizendo barbaridades.

O Sr. Silveira Lobo : — Tanto não está, que concorda com os principios que tem expendido, o que não posso concordar, é que a nacionalisação do commercio importe a exclusão absoluta dos estrangeiros.

(Continuar-se-ha.)

REVISTA DIARIA.

Acabam de ser dadas á estampa as *Noções de Partidas Dobradas* do Sr. M. Fonseca de Medeiros, obra que não podemos deixar de recommendar á attenção publica pela importancia da materia e facilidade da respectiva exposição.

É uma obra de escripturação mercantil pelo systema de partidas dobradas, que se accommoda inteiramente ao uso da nossa praça, prestando-se muitissimo pelos exemplos praticos, que acompanham a theoria, á percepção da materia mesmo por aquelles que não tem maior conhecimento do mecanismo della. De maneira que, sob esse lado de apreciação, reputamo-la a mais adequada a quem pretenda adquirir os conhecimentos elementares da escripturação, sem que no entretanto nella lhe falleçam dados para entrar no jogo das transacções mais desenvolvidas do commercio, uma vez que ahi vai encontra-los com methodo e sufficiente desenvolvimento, com a combinação até da legislação patria relativa a especie.

Na parte pratica, em que mais se recommenda a obra, apresenta o autor escripturados não só os tres livros principaes, sendo o *Borrador* confrontado com o *Diario*, assim como o modelo de alguns auxiliares, figurando nelles uma escripturação ficticia para illustração da materia e encadeamento do respectivo ensino ; e como conclusão da obra deu o meio pratico de solução de alguns calculos usaes applicados ao commercio.

Em toda a obra porém o que mais sobresahe e torna-a de merito, é que a restricção de suas proporções não exclue a precisa clareza na exposição, condições nem sempre faceis de alliarem-se.

— No sabbado ultimo deu a sociedade recreativa *Corybantina* a sua partida mensal, sendo concorrida por algumas cem senhoras, e numero superior de cavalheiros.

Toda a funcção correu com aprazibilidade, animação e bom gosto.

— Sobre informações que nos dão, chamamos a attenção dos Srs. juizes de paz desta cidade, para o abuso que commettem todos os dias os officiaes de justiça, de fazerem citações para conciliações em freguezias e districtos, que não pertencem ao juiz que as ordena ; por exemplo, citarem as partes na freguezia de S. José, por despacho do juiz de paz de Santo Antonio, etc. Semelhante pratica offende directamente a jurisdicção e competencia dos juizes, e por conseguinte á ordem publica, e assim convém que seja rigorosamente reprimida, pelo prejuizo que póde vir ás partes da nullidade de taes citações, e dos actos posteriores que nellas se fundam.

A disposição provisoria acerca da administração da justiça civil permitte que se façam as conciliações no lugar em que o réo é encontrado; mas isto não quer dizer a confusão das jurisdicções, em que não é permittido exorbitar. E pois citações feitas por esse modo são nullas, e os officiaes que as fazem incorrem em responsabilidade, que é necessario em tal caso promover, afim de que se corrijam.

Aos Srs. juizes incumbe providenciar, para que se não reproduza semelhante abuso.

— Depois d'amanhã se extrahirá, pelo novo plano, a 3ª parte da 1ª loteria da igreja de Nossa Senhora do Rosario, sendo o maior premio 10:000$.

— Tem hoje lugar o exame de capacidade para o magisterio primario do sexo masculino perante a directoria geral da instrucção publica.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes dos dias 19 e 20 de junho de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 18 do corrente :

A' ordem do Dr. delegado da capital, José Jacintho Ferreira, por ter sido encontrado nos trilhos da estrada de ferro.

A' ordem do subdelegado do Recife, Isaias Francisco de Paula, por suspeito em crime de furto ; Manoel Joaquim dos Santos e Gonçalo José Baracho, ambos por disturbios.

A' ordem do de Santo Antonio, Raphael Fortunato Archanjo e Joanna, escrava de Thereza de Jesus, por embriaguez ; Antonio Bernardo Pereira, João Gomes Ribeiro e Severino, escravo do Dr. Fernandes de Sá Albuquerque por disturbios.

A' ordem do da Boa-Vista, Genoveva ou Januaria Maria da Conceição e Pastora Maria Rodrigues, por briga.

A' ordem do de S. José, Manoel Ferreira Moutinho, para averiguações policiaes.

— 19 —

A' ordem do Dr. delegado da capital, José do O' da Silva, como desertor do 2º batalhão de infantaria.

A' ordem do subdelegado do Recife, Dionizio, escravo de João Joaquim Alves, á requerimento deste.

A' ordem do de Santo Antonio, João da Silva Leitão, por disturbios ; e Joaquim, escravo de Anna Thereza da Silva, por infracção de posturas.

A' ordem do de S. José, Hermino José da Silva, João Marinho Bitencourt e Januario Gonçalves Peixoto, para correcção ; Francisco Antonio do Nascimento, por embriaguez : Manoel Vicente dos Santos, por disturbios ; Manoel das Dôres, para averiguações policiaes ; Damião Paulo Jacques, Antonio Francisco de Paula, Joaquim da Conceição Rego, Paulo Francisco da Silva e João Bernardo dos Santos, todos á disposição do recrutador ; Amancio e Cesario, escravos, o 1º de Francisco Candido Paz da Silva e o 2º de Francisco da Cunha Bandeira de Mello, todos sem declaração do motivo.

A' ordem do da Boa-Vista, Sebastiana Maria da Conceição e Jean Delvilp, ambos para correcção.

A' ordem do da Varzea, Juvenal Francisco de Paulo Osorio, José Ignacio de Gouveia, Manoel Affonso de Santa Rosa Junior, como suspeitos.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 18 de junho de 1864.

Existiam	347	presos.
Entraram.......	12	»
Sahiram	19	»
Existem	340	»
A saber :		
Nacionaes......	231	»
Estrangeiros....	38	»
Mulheres.......	10	»
Estrangeiro.....	1	»
Escravos.......	55	»
Escravas.	5	»
	340	

Alimentados a custa dos cofres publicos 120.

Movimento da enfermaria no dia 20 de junho de 1864.

Tiveram baixa :
Francisco Thomaz de Assis ; febre.
José, escravo do major Livramento ; defluxo.
Teve alta :
Vicente Ferreira Gomes da Silva

— Movimento da casa de detenção no dia 19 de junho de 1864.

Existiam	340	presos.
Entraram.....	26	»
Sahiram	13	»
Existem.	353	»
A saber :		
Nacionaes	241	»
Estrangeiros...	39	»
Mulheres.......	9	»
Estrangeiras ...	1	»
Escravos......	59	»
Escravas......	4	»
	353	

Alimentados a custa dos cofres publicos 120.
Movimento da enfermaria no dia 21 de junho de 1864.
Tiveram baixa:
João Luiz da Costa Leite; erysipella.
Antonio Joaquim da Ora; sarnas.
Teve alta
Francisco José Corrêa.
Falleceu:
Antonio Pinheiro Arco-Verde Bemtivi.

CAMARA MUNICIPAL.

PRIMEIRA SESSÃO ORDINARIA AOS 30 DE MAIO DE 1864.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Barata de Almeida, Gustavo do Rego, Mello e Gameiro, faltando sem causa os demais senhores; abre-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Sr. presidente da provincia, dizendo que em vista da informação que remettia, por cópia, ministrada pela thesouraria de fazenda, em 23 do corrente, sob n. 263; verá a camara que Thomé Rodrigues da Cunha, não tem titulo dos terrenos de marinha, á que a mesma camara se refere em seu officio de 11 deste mez, sob n. 18, que assim fica respondido.

Posto em discussão, a camara resolveu que se officiasse a S. Exc., que o terreno de que se trata é o mesmo que consta do titulo concedido a Nicoláo Rodrigues da Cunha, e que Thomé e outros, como herdeiros deste, o apresentaram para em vista delle lhes ser concedida a licença para o edificarem.

Outro do provedor da Santa Casa da Misericordia, desembargador Anselmo Francisco Peretti, dizendo que estando introduzido o pessimo costume abuso de se lançar lixo e animaes mortos no oitão da igreja de Nossa Senhora do Paraizo, e sendo um desrespeito ao Santismo Sacramento, que existe na referida igreja, além de contrario as posturas municipaes, pede uma providencia no sentido de fazer cessar semelhante abuso.—Mandou-se responder que não são poucas as vezes que o fiscal desta freguezia tem mandado limpar aquelle lugar, para que se conserve elle no estado de limpeza, seria necessario uma sentinella permanente o que não é possivel porque a camara não dispõe de muitos guardas.

Outro do fiscal de Santo Antonio, declarando, que a rua da Concordia, ao lado do cano do aqueducto, é o lugar marcado para se fazerem despejos, entretanto já alli tem chegado a obra do caes em seguida a rua do Sol, sendo por isso prohibido por uma sentinella o despejo; desta fórma se principiou a fazer despejo junto da casa de detenção, o que já tem sido reclamado pelo respectivo administrador, e com razão, attenta a natureza daquelle estabelecimento.

Nestas circumstancias diz o fiscal, achando-se toda a freguezia circulada de caes, não sabe qual o lugar que indique para esse fim, e por isso pede á camara que se digne providenciar.

Posto em discussão, o Sr. Barata de Almeida pedio a palavra, e requereu que os fiscaes apresentassem na primeira sessão uma nota dos lugares onde actualmente se fazem os despejos publicos de suas freguezias, e indicassem outros que mais convenientes fossem para este mister.

Despacharam-se as petições de Antonio Ferreira Marques, Antonio José Bittencourt, Diniz Antonio Ferreira Marques, Guimarães Souza & C., José Raymundo da Natividade Saldanha, José Caetano de Carvalho, José Tavares, Justino José de Souza Campos, e levantou-se a sessão.

Eu, Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario a subscrevi.—Henriques da Silva, pro-presidente.—Leal Seve.—Rego.—Mello.—Rego Maia.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 20 DE JUNHO DE 1864.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR PERETTI.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rego, Lemos e Alcoforado, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da ultima.

EXPEDIENTE.

Foi lido um officio do deputado Rosa, datado de hoje, communicando não poder comparecer a sessão por incommodado.

DESPACHOS.

No requerimento de Joaquim Antonio de Oliveira, satisfeito o despacho de 16 do corrente para lhe ser concedida carta de matricula.—Matricule-se.

No de Antonio Candido Antunes de Oliveira, satisfazendo tambem o despacho de 16 do corrente, para obter igual favor — O mesmo despacho.

No de Duarte, Pereira & C., pedindo o registro de seu contrato de sociedade.—Vista ao Sr. desembargador fiscar.

No de Ferreira Guimarães & C., pedindo igualmente registrar seu contrato social.—O mesmo despacho.

No de Brander a Brandis, replicando do despacho deste tribunal de 13 do corrente.—Não tem lugar.

No de Innocencio Antunes de F. Torres, official da secretaria deste tribunal, pedindo ser consultado o governo sobre a gratificação que lhe compete.—Apresente documento mostrando o numero de fattas que deu durante o tempo de seu exercicio.

No de Antonio Correia Maia, pedindo que lhe sejam entregues os papeis que ficaram sobre a mesa.—Como requer, ficando a cópia a que se refere o supplicante,

Sendo conclusos os autos de rehabilitação de M. & Santos, tiveram o seguinte despacho.—Juntese certidão da acta da reunião dos credores na qual teve lugar o contrato de união e nomeação dos administradores.

SESSÃO JUDICIARIA EM 20 DE JUNHO DE 1864.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

As 11 1/2 da manhãa, o Sr. presidente abrio a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Accioli e Domingues da Silva, e deputados Lemos, Rosa e C. Alcoforado.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

Foi apresentado ao Sr. presidente o feito entre partes:

Appellante, Ignacio Barroso de Mello; appellado, Antonio de Azevedo Villaroco, que o Sr. desembargador Lourenço Santiago por estar o tribunal completo remetteu á secretaria no qual funccionou como juiz revisor.

JULGAMENTOS.

Appellante, Francisco José da Silva Ratis; appellado, José Rodrigues Ferreira.

Foi confirmada a sentença appellada.

Appellante, José Paulo da Fonseca, testamenteiro de Manoel Joaquim Dias de Castro; appellado, Joaquim Ferreira da Costa.

Foi confirmada a sentença appellada.

Appellante, D. Leonor Clara Eugenia de Lima; appellado, Bernardo José de Barros.

Foi confirmada a sentença appellada.

PASSAGENS.

Appellante, o Dr. Christovão Xavier Lopes; appellados, a viuva e herdeiros de João Ferreira dos Santos.

Appellante, José Moreira da Silva; appellados, os herdeiros de José Antonio Lourenço.

Appellante, Guilherme José da Motta; appellado, João Baptista da Silva.

Appellante, João Felix Mello; appellado, Francisco de Barros Velloso da Silveira, embargante de terceiro.

Appellante, os curadores fiscaes da massa fallida da viuva Amorim & Filhos e Thomaz de Faria; appellado, Antonio Rodrigues Fernandes Vieira.

Appellantes, Francisco de Salles de Andrade Luna e outros herdeiros de José Maria da Costa Carvalho e o Dr. curador geral; appellado, José Maria Gonçalves Vieira Guimarães.

O Sr. desembargador Domingues da Silva entregou os feitos suppra; e em observancia da deliberação inscripta na acta de 16 do corrente foram os mesmos apresentados ao Sr. desembargador Silva Guimarães, que como juiz relator os passou ao Sr. desembargador Accioli.

Appellante, Antonio Gonçalves da Silva; appellados, Vianna & Guimarães.

Appellante, Francisco Antonio de Brito; appellado, David William Bowman.

Appellante, D. Maria Amelia Constancia de Freitas; appellado, o consul portuguez.

Appellante, Joaquim Juvencio da Silva; appellados, os curadores fiscaes da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr desembargador Silva Guimarães.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellante, Virginio Barbosa da Silva; appellados, Cardoso & Souza.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellante, Ignacio Barroso de Mello; appellado, Antonio de Azevedo Villarouco.

Ao Sr. desembargador Accioli.

AGGRAVOS.

Aggravante, Henrique Luiz de Barros Wanderley; aggravado, Gabriel Antonio.

Aggravante, José Joaquim Alves; aggravado, Francisco Correia de Barros (hoje seus herdeiros.)

O Exm. Sr. presidente deu provimento.

Aggravante, Justino Machado Coelho Soares de Moura, antes da fallencia de Joaquim Vieira Coelho & C.; aggravado os administradores da mesma fallencia.

O Exm. Sr. presidente negou provimento.

Aggravantes, Francisco Antonio de Oliveira e Manoel Camillo Pires Falcão; aggravado, Silvino Guilherme de Barros.

Aggravantes, Francisco Antonio de Oliveira e Manoel Camillo Pires Falcão; aggravado, Silvino Guilherme de Barros.

O Sr. desembargador Accioli, negou provimento.

Aggravantes, Francisco Antonio de Oliveira e Menoel Camillo Pires Falcão; aggravado, Silvino Guilherme de Barros.

O Sr. desembargador Accioli deu provimenio.

Nada mais houve.

COMMUNICADOS.

Tendo-se feito sentir n'um dos numeros deste *Diario* a divergencia entre dous irmãos da igreja de Nossa Senhora da Boa-Viagem, e o mais alli declarado, isto que apenas deveria induzir aquelles irmãos á uma explicação, obrigou ao juiz daquella irmandade a tomar a si só a tarefa da resposta, que aliás lhe não cabia, attento o que se havia dito, e de fazer transcrever immediatamente um requerimento em seu unico nome, sem accordo da mesa, dirigido ao digno juiz de capellas, no qual pedia uma vestoria sobre as obras da igreja e declarava se ter contrahido já um emprestimo por conta das mesmas, vestoria por demais desnecessaria e ineficaz para o caso, e que só servirá para se abrir nova despeza á conta da irmandade, e não para explicação daquella divergencia, que de feito havia e só ficou resolvida pelo facto de não querer jamais o thesoureiro continuar a fazer parte da commissão; e assim ficou nella encartado o *devotissimo* irmão, de cuja dedicação pelo bem da irmandade já dera outr'ora bastantes provas, quando se ingerira na administração do respectivo patrimonio; o que mui bem consta ao mesmo irmão juiz, e outros o apregoam; constando-nos até, que elle tem edificado parte de uma sua propriedade em terreno do patrimonio, cujo dominio arrogou a si, pois que não paga fóros do mesmo; assim de nada servirá para o caso o resultado da requerida vestoria, quanto ao mais, só á Virgem Senhora caberá tomar as devidas contas.

J.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores.—Victima dos odios e vinganças injustas do subdelegado de Goyanninha, Silvino Moreira de Moraes, em uma época em que o arbitrio e a violencia tomam na adminisiração da justiça o lugar que compete á lei e ao direito, intentei o procedimento legal contra o mesmo subdelegado, como se vê da petição, que abaixo transcrevo.

Entretanto ha um tribunal perante o qual não tem valor as conveniencias politicas, que em outros tribunaes são as vezes respeitadas, e a esse recorro eu desde já, fallo da opinião publica, que nunca deixa de condemnar o que é máo e de fazer justiça aos que a merecem.

Ninguem mais do que eu respeita e ama este poder, que é o maior nos paizes que se rege como o nosso por instituições livres, as vezes falseadas, é verdade, mas nunca inteiramente mortas felizmente.

O que exponho na petição dirigida ao Dr. juiz de direito da comarca, é um resumo malfeito e incompleto dos actos do subdelegado de Goyanninha. Encheriam volumes os arbitrios, violencias e immoralidades desse funccionario publico ignorante, inepto, desidioso para o que é cumprimento do dever, mas brutal na vingança, feroz no ataque aos seus desaffeiçoados e de uma obstinação de jumento manhoso na carreira de erros e crimes, que segue.

Avaliem os homens honestos os soffrimentos, a que estão expostos os habitantes de Goyanninha; vejam o publico e o governo qual é o homem encarregado naquelle districto da propaganda de regeneração e bons principios, que se annunciou com a nova situação politica, a qual adheriram muitos liberaes, como eu.

Goyanna, 3 de maio de 1864.

Padre *João Gomes da Silveira Marreca.*

« Illm. Sr. Dr. juiz de direito da comarca.—O padre João Gomes da Silveira Marreca, cidadão brasileiro, morador em Goyanninha, onde vive de suas ordens, vem perante V. S. denunciar o subdelegado do districto deste nome, Silvino Moreira de Moraes, pelos factos criminosos, que passa á referir, afim de ser elle competentemente responsabilisado.

« E' publico e notorio que dito subdelegado, á quem faltam as qualidades necessarias para bem exercer o cargo que lhe foi confiado, por affeições á certos criminosos do districto, como Manoel Clemente, pronunciado em crime de morte e outros, tem deixado de prende-los, e longe de cumprir este dever consente ou antes anima-os para que vivam livremente no districto, causando terror a uma população, que conhecedora da perversidade de taes criminosos, não póde estar tranquilla.

« Na eleição de 9 de agosto aconteceu até que o referido subdelegado mandasse buscar Manoel Clemente no escondrijo, em que estava, para commetter-lhe a infame tarefa de intimidar os votantes adversos á policia.

« Não ha muitos dias que foi preso, quasi na propria casa do subdelegado, o ladrão de cavallos Genuino de tal, por ordem do delegado do termo. Com effeito Genuino, depois de já ter soffrido uma prisão, era o homem de confiança, por quem o subdelegado mandava policiar a feira, e no dia em que foi ultimamente preso, á ordem do delegado, chegou ás mãos do denunciado, quando este conversava em sua casa com o individuo, que o delegado mandava prender. O denunciado, recebendo a ordem, disse ao soldado portador della, que fizesse a prisão; mas não conhecendo o mesmo soldado a pessoa que devia ser presa, o denunciado longe de encaminha-lo convenientemente, já que não tinha coragem para cumprir a ordem contra o seu amigo, deixou que Genuino sahisse de sua casa em paz; de sorte que guiado por outras pessoas pôde o soldado prende-lo minutos depois no meio da feira, sem auxilio da autoridade local.

« E' tambem publico e notorio que o denunciado recusa e demora a administração da justiça, que cabe nas suas attribuições, segundo o odio, affeição ou contemplação que tem com as partes que requerem ou com as pessoas contra quem se requer. Assim as petições as mais simplices, que lhe são dirigidas, ainda mesmo aquellas nas quaes se requer pura e simplesmente certidão, deixam de ter despacho, e muitas dellas as não tem entregado, ficando em seu poder. O denunciante abstem-se de referir os muitos factos desta ordem praticados pelo denunciado, para especificar somente um praticado contra elle mesmo denunciante. Em 26 de março proximo passado do corrente anno, requereu o denunciante as providencias legaes constantes dos requerimentos juntos, e o denunciado a todos negou despacho; o que foi testemunhado por Manoel Bezerra d'Assumpção, Ricardo Freire de Araujo, Antonio José de Araujo Lima e Joaquim Ferreira dos Santos, e isto em publica audiencia, que dava o mesmo denunciado.

« Em 7 de março do corrente anno, tendo havido uma troca de offensas physicas leves entre João Carlos Duarte e o portuguez Francisco Fernandes de Abrunhosa, o denunciado, fóra do caso de flagrante delicto, expedio ordem illegal ao proprio João Carlos aggressor e offensor de Abrunhosa, para ser este preso. A prisão realisou-se em caminho, quando Abrunhosa vinha queixar-se ás autoridades desta cidade, pelas offensas que havia recebido, e o denunciado conservou-o preso por muitos dias, instaurando-lhe um processo irregular no qual depunham testemunhas ameaçadas para dizerem o que convinha ao subdelegado, negando ao preso a fiança requerida; e a não ter sido concedida a ordem de habeas-corpus, que elle pedira depois de muitos dias de soffrimento, é provavel, que ainda hoje estivesse sendo victima da violencia e feroz arbitrio do denunciado.

« E' ainda facto constante e geralmente sabido que o denunciado offende e maltrata por palavras e obras as pessoas de quem não é affeiçoado e que com elle tratam em razão de officio. São tantos os factos desta ordem, quantas as pessoas e as occasiões em que estas tem tido a triste necessidade de procurar o denunciado para lhes fazer qualquer acto de justiça dependente delle.

« Finalmente o denunciado tem percorrido toda a escala dos crimes de responsabilidade com uma obstinação irritante e insupportavel em um paiz, que felizmente não póde, ou não deve ser regido pelas leis do arbitrio, do capricho, odios e violencias dos tyrannetes de aldéa; seria trabalho longo e interminavel, enumerar todos os abusos dessa autoridade inepta, que só tem desidia para o cumprimento de seus deveres, mostrando aliás diabolica e incansavel actividade em fazer perseguições e exercer vinganças; o denunciante renuncia, pois, a tarefa de especificar outros factos, e fechará a presente exposição com um crime que acaba de ser nestes ultimos dias praticado contra o mesmo denunciante.

« O subdelegado de Goyanninha, animado de um odio sem causa contra o denunciante, por se ter achado algumas vezes ao lado de suas victimas, protestou publicamente instaurar vinte processos, por qualquer motivo, que lhe suggerisse o seu odio ou natural perversidade de animo, até que esta podesse ser cevada com os soffrimentos injustos do denunciante.

« Para lograr o fructo deste plano, procurou uma mulher, pobre, mas altiva e rixosa, que é desaffecta do denunciante, e incutindo-lhe vivas esperanças de uma perseguição que satisfizesse os sentimentos desse seu instrumento, conseguio obter da mesma mulher muitos insultos e injurias contra o denunciante. Chegado a este ponto, era facil prever as consequencias e todas tem vindo coroar os desejos do denunciado.

« Diante das provocações e insultos diarios é impossivel, por maior que fosse o esforço do denunciante, que sua paciencia não se esgotasse, e que o subdelegado de Goyanninha não deparasse no meio das contendas por elle agitadas com um pretexto para instaurar processo.

« Um dia, após injurias repetidas e offensas physicas causadas em pessoas da familia do denunciante, teve este necessidade de admoestar á mulher, instrumento do denunciado, para que se contivesse. A' admoestação foi convertida em injurias verbaes, e d'ahi um processo por este crime contra o denunciante, que tinha sido o unico injuriado. Depois um ferimento, filho de méra casualidade, ou de proposito arranjado pelos operarios da perseguição projectada, foi calumniosamente imputado ao denunciante, com grave offensa ao seu caracter sacerdotal; e d'ahi segundo processo.

« Não consiste somente nisto a malvadeza do denunciado; elle vai adiante e arrebanha testemunhas para jurarem em um processo de iniciativa particular, visto como não se deu nenhuma das circumstancias, em virtude das quaes, segundo a lei, podesse o denunciado converter á acção particular em official.

« As testemunhas são ameaçadas, e sabendo de quanto é capaz o denunciado, submettem-se á vontade deste, e d'ahi surge a formação da culpa perante elle, pelo supposto crime de ferimento.

« Annuncia-se o começo de novo processo por injurias verbaes, e sendo o julgamento deste crime da alçada do subdelegado, o denunciante o recusa em publica audiencia, allegando como motivo de suspeição a seducção e ameaça das testemunhas por parte do juiz. O requerimento de suspeição não é despachado na fórma da lei, mas o subdelegado dias depois, toma a resolução de aconselhar a supposta offendida, que intente nova queixa perante o delegado, contando com a obediencia das testemunhas ameaçadas e seduzidas por elle no juizo da autoridade superior, e isto se fez.

« Cresce o escandalo do procedimento do denunciado, no facto de ter elle mandado notificar de motu-proprio, pelo official de justiça do seu juizo, testemunhas que a mesma mulher injuriadora tinha de apresentar como testemunhas de defeza no juizo municipal em um processo, que contra ella intentou por injurias o denunciante! As testemunhas comparecem e depõem á contento do subdelegado, mas confessam duas, que vieram por notificação do denunciado, como provam as certidões juntas.

« Ora, como nos factos expostos ha os crimes previstos no art. 129 do codigo criminal §§ 1º, 3º, 5º e 6º, e arts. 139, 142, 144, 145 e 182 (quanto á este por não ter sido dada, no prazo legal á nota constitucional ao preso Abrunhosa, como consta do processo de habeas-corpus, que este pedio) para que se imponham ao denunciado as penas dos mesmos artigos, dá-se a presente denuncia, devendo ser as penas no grão maximo, por se darem as circumstancias aggravantes do art. 16 § 4º e art. 17 § 3º, porque ao mal dos crimes que tem sido praticados contra os direitos do denunciante, accresce a circumstancia extraordinaria de ignominia, á que foi exposto o mesmo denunciante, fazendo-se figurar contra todas as conveniencias de sua posição sacerdotal, em uma luta de injurias vergonhosas e como autor dos ferimentos de uma infeliz menina cega e inoffensiva.

« Assim, pois, o denunciante jurando ser verdade quanto allega e avaliando o damno causado em cinco contos de réis, os quaes offerece para as obras da igreja do Senhor Bom Jesus dos Martyrios desta cidade, offerece para testemunhas José da Silva Guimarães, branco, casado, morador em Goyanninha; Francisco Fernandes de Abrunhosa, branco, solteiro, morador em Goyanninha; tenente João Carneiro de Mesquita Camara, branco, casado, morador no engenho Jassé desta comarca; Joaquim Ferreira dos Santos, branco, casado, morador no engenho Limeiras desta comarca; Antonio José de Araujo Lima, pardo, casado, morador em Goyanninha; Manoel Bezerra d'Assumpção, branco, casado, morador em Goyanninha; Ricardo Freire de Araujo, branco, casado, morador em Goyanninha; e Manoel Freire de Andrade, branco, solteiro, morador em Goyanninha.

« Pede á V. S. que A. e J. se proceda ao respectivo processo de responsabilidade nos termos da lei.—E. R. M.—O padre *João Gomes da Silveira Marreca.* »

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Ao distincto e especial corpo eleitoral desta provincia.

Candidato á senatoria o Dr. Joaquim Saldanha Marinho, dirigio á cada um dos dignos eleitores especiaes desta provincia, a circular abaixo transcripta; mas podendo acontecer que, muitas das mesmas circulares, por circumstancias que se não póde prevenir, não tenham chegado, e que agora mesmo não cheguem ainda a seus destinos, por isso faz-se a presente declaração, pedindo-se ao mesmo tempo desculpa de faltas que possam apparecer e notar-se, e de que jámais deve ser responsavel o mesmo Dr. Saldanha Marinho, que só tem motivo para confessar-se eternamente grato, ao distincto e especial corpo eleitoral desta provincia, que já uma vez o acolheu benigno.

Illm. Sr.—Tendo solicitado do corpo eleitoral de nossa briosa provincia a admissão de meu obscuro nome na lista triplice que foi offerecida á corôa na ultima eleição, consegui isto, e do modo o mais nobre e lisongeiro á mim, que por tão grande consideração me confesso eternamente agradecido. Da tribuna parlamentar eu me dirigi aos eleitores de minha provincia, e lhes tributei a homenagem devida pelo titulo de suprema honra que me haviam concedido.

Pela lamentavel morte do Sr. conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto dá-se nova vaga no senado, e á nova eleição vai proceder Pernambuco.

Apresento-me novamente; reputando de minha dignidade consultar ao mesmo corpo eleitoral se nos poucos mezes decorridos da eleição em que fui considerado tenho em alguma cousa desmerecido do conceito em que se dignaram ter-me os eleitores pernambucanos.

E porque tenho consciencia de mim, como tenho intima convicção da dignidade, independencia e firmeza de caracter de V. S., não duvido contar com a sua valiosa coadjuvação em pról de minha candidatura na eleição á que se vai agora proceder.

Ausente do campo onde a eleição vai ser disputada eu não conto senão com a bondade e honra de V. S., em cujas qualidades confio plenamente.

Sempre firme nos principios liberaes, para triumpho dos quaes nenhum esforço e sacrificio tenho poupado, me reputo no caso de merecer a continuaação de seu apoio.

Fica as suas ordens o de V. S. amigo, patricio, criado obrigado

Joaquim Saldanha Marinho.

Rio de Janeiro, 7 de abril de 1864.

Srs. redactores.—Apresentando-me candidato á um dos lugares da lista triplice na eleição de senador, a que se tem de proceder nessa provincia, rogo-lhes o obsequio de fazerem publicar nas columnas do seu jornal a circular que dirijo aos eleitores especiaes da mesma provincia.

Sou com particular estima, etc.

Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.

Rio, 4 de maio de 1864.

Illm. Sr.—A lamentavel morte do benemerito Pernambucano, o conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto, deu lugar a uma vaga senatorial por essa nossa provincia.

Animado pelas repetidas provas de estima e confiança, com que tenho sido distinguido pelos meus concidadãos, ouso pedir á minha provincia a honra de ser contemplado na lista triplice, que tem de ser apresentada á escolha imperial.

A minha vida publica não é breve, e, com a mão em minha consciencia creio poder dizer á V. S. que só o bem do meu paiz me ha guiado em todos os meus actos.

Se, pois, V. S. entender que o meu nome não deslustrará a sua lista, digne-se de acolhe-lo com benevolencia, amparando-o com o seu voto e com o seu prestigio e relações.

Terei sempre vivo em minha memoria, e será sempre objecto de meu sincero reconhecimento, o obsequio que peço á V. S.

Desejo á V. S. muitas prosperidades, e rogo-lhe que transmitta as suas ordens á quem se préza ser de V. S. amigo e criado, attento e obrigadissimo

Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.

Tem esta bella e rica provincia de eleger no dia 10 de julno tres nomes, que serão apresentados ao nosso Augusto Monarcha para a nomeação de um senador, que preencha a vaga, que no senado deixára a mui sentida morte do nosso distincto patricio, o Exm. conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto.

Alguns candidatos já se têm apresentado, e, lisongeando-me com o reconhecer em todos elles grande merecimento pelos seus talentos, illustração, serviços e dedicação á causa publica, animome a solicitar igualmente a subida honra de ser eleito.

Não encareço meus serviços, e digo apenas, que elles são poucos em relação aos muitos, que tenho desejado e desejo prestar.

Nas luctas politicas o raciocinio tem sido minha unica arma, os bons principios minha religião politica, a exaltação o inimigo que aborreço, as recriminações pessoaes o objecto de meus desgostos.

Amo a liberdade e a ordem, e deste duplo amor tem resultado o não poder simular-me, nem conter-me sempre que se abusa de qualquer destes dous principios: este tributo pesado e difficil eu o tenho pago ao meu paiz.

Talvez não me seja possivel dirigir-me particularmente á cada um dos Srs. eleitores; não pensem por isso que, nas occasiões de dar evidentes provas de vivo reconhecimehto, o meu coração será menos expansivo do que o de outro qualquer.

Digne-se V. S. de acceitar os votos de sincera estima e consideração do que é de V. S. patricio, venerador, servo e criado.

Recife, 10 de junho de 1864.

Francisco de Paula Baptista.

Ao publico.

Silvino Guilherme de Barros, sendo hoje o portador de quasi todas as letras aceitas por Francisco Antonio de Oliveira pela importancia da compra do engenho Guerra, sito no termo de Ipojuca, promovendo já execução contra o mesmo Oliveira por algumas dessas letras de quantia superior á vinte e sete contos de réis, e que a respeito de algumas outras que se vencerão, de importancia maior de 48:000$, trata de promover a sua cobrança pelos meios judiciaes, para o que já foi citado, previne que ninguem faça negocio ou outra qualquer transacção com o referido engenho Guerra, escravos, animaes, utensis para o fabrico de assucar, safra, que tudo está hypothecado para garantia do pagamento das letras aceitas pelo dito Oliveira pela compra do referido engenho na importancia de 245:500$, afim de que qualquer fique logo certo que algum negocio ou transacção que fizer, será nullo. Recife, 25 de abril de 1864.

Attenção

Xarope alchoolico de velame, preparado pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos, estabelecido com botica na rua Direita n. 88 em Pernambuco.

Este xarope é incontestavelmente superior a todos os xaropes depurativos, de cuja composição é o seu maior elemento a salsa parrilha, pois que se tem conhecido ser o velame mais energico para a prompta cura das molestias, cuja base essencial depende da purificação do sangue: assim pois se tem verificado por muitas pessoas que se achavam desenganadas, as quaes acham-se hoje restabelecidas com o referido xarope alchoolico de velame; entretanto que alguns, tendo usado do xarope de Curinier, de Larrey, de salsa parrilha, de saponaria, oleo de figado de bacalhão, e outros agentes desta ordem nada conseguiram. É elle de facil digestão, agradavel ao paladar e ao olfato. Alguns medicos desta cidade e da de Maceió o teem recommendado para a cura das

Impigens, tinha, escrophulas,
Tumores, ulceras, escorbuto,
Cancros, sarna degenerada, fluxo alvo.

Todas estas affecções provém de uma causa interna; não ha pois razão alguma em crer que ellas se podem curar com remedios externos. Tambem se prescreve o xarope alchoolico de velame para o tratamento das affecções do systema nervoso e fibroso, taes como:

Gotta, rheumatismo, paralysia,
Dores, impotencia, esterilidade,
Marasmo, hypocondria, emmagrecimento.

O xarope alchoolico de velame é, sobretudo, da maior utilidade para curar radicalmente, e em pouco tempo o rheumatismo.

Adverte-se que o verdadeiro xarope só se vende nesta cidade na botica acima indicada do abaixo assignado; e em outra qualquer parte que se tem annunciado não é da mesma composição, e nem o abaixo assignado se responsabilisa.

José da Rocha Paranhos.

Pastilhas vermifugas de Kemp.

Crianças atormentadas por vermes podem ser avaliadas com uma só dóse de *Pastilhas vermifugas de Kemp*, que são incitantes em apparencia e deliciosas demais no seu gosto para serem rejeitadas.

Estas pastilhas são muito procuradas por quatro motivos: ellas não contém mineraes, não precisam depois de purgante, effectuam o que se deseja sem causar dor, as crianças estão promptas a tomar mais do que marca a receita.

Nenhuma mãi que já as tenha experimentado uma vez quer outro vermifugo na sua casa.

A' venda por todos os primeiros droguistas no imperio e em Pernambuco por Caors & Barbosa e J. da C. Bravo & C.

COMMERCIO.

CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRASIL EM PERNAMBUCO.

A directoria da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade, administradora da massa fallida de Joaquim Francisco de Mello Santos, convida os credores da mesma massa para apresentarem seus titulos até o fim do corrente mez, afim de serem convenientemente examinados e proceder-se-ha ao primeiro dividendo da referida massa.

Recife 4 de junho de 1864

José Mamede Alves Ferreira.
Secretario.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 18........	409:700$204
Idem do dia 20................	13:500$861
	423:201$065

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	319	
« « com generos...	384	
		705
Volumes sahidos com fazendas...	165	
« « com generos...	505	
		670

Descarregam no dia 21 de junho.

Patacho inglez—*Tiara*—mercadorias.
Galera ingleza—*Raphael*—carvão.
Brigue inglez—*Joseph Cope*—mercadorias.
Brigue sueco - *Munnet*—farinha de trigo.

Importação.

Brigue inglez *Joseph Cape*, entrado de Liverpool, consignado a Paton Nash & C., manifestou o seguinte:

5 barricas enxadas, 10 ditas e 1 caixa ferragens, 72 ditas machinismo; a Saunders Brothers & C.
5 caixas burras de ferro; a S. P. Johnston & C.
1 fardo tapetes de algodão; a Thomas Jefferies.
3 caixas lenços de algodão; a Thomas Christiansen.
147 barricas cerveja, 10 fardos e 5 caixas tecidos de algodão; a Adamson Howie & C.
13 fardos tecidos de algodão; a José Antonio de Araujo.
1 caixa tecidos; a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.
1 quarto de barril vinho; a P. A. Demby.
1 caixa tecido de linho, 6 ditas dito de algodão; a João Keller & C.
20 caixas tecido de algodão; a Braga Son & C.
1 caixa tecido de algodão; a E. Fenton.
473 caixas sabão, 50 ditas sal; a Johnston Pater & C.
75 barras de ferro, 2 amarrados ferro; a C. Starr & C.
15 estacadas de ferro, 68 chapas de dito, 1 caiva ferrolhos e rodas de ferro; ao barão de Livramento.
1 pedra de tumulo; aos agentes da estrada de ferro.
17 caixas tecido de algodão; a Southall Mellors & C.
14 barricas sal-amargo: a Caors & Barbosa.
2 caixas tecido de algodão, 15 ditos dita de linho; a R. Lightbown & C.
60 fardos e 37 caixas tecido de algodão, 3 ditas dito de lãa e algodão, 4 fardos lonas, 3 caixas bandejas, 5 pesos de ferro, 12 barricas ditos; a Parente Vianna & C.
36 fardos e 58 caixas tecidos de algodão, 3 fardos dito de linho, 1 caixa cobertores de algodão, 2 ditas lenções de linho, 8 caixas fundos de cobre, 200 barras de ferro, 120 feixes dito, 2 caixas folhas de cobre, 1 dita e 5 barricas objectos para gaz, 1 amarrado tubos de cobre, 90 barricas barrilha, 15 toneladas carvão miudo; a ordem.
1 caixa burra de ferro, 3 quartolas ferragens; a Izidoro Netto & C.
12 fardos e 6 caixas tecido de algodão; a E. A. Burle & C.
3 barricas fechaduras; Henrique & Azevedo.
3 caixas e 1 fardo tecido de lãa mixtos; a Linden Wild & C.
7 fardos tecido de algodão; 1 caixa alpacas de cordão; a Ferreira & Araujo.
11 fardos tecidos de algodão, 2 ditos lonas de linho; a A. C. de Abreu.
200 caixas sabão, 15 ditas palitos de fogo; a Tasso Irmãos.
3 caixas linha de algodão; a Alves Hamburger & C.
38 caixas tecido de algodão, 1 dita chapéos de sol de seda e de algodão; a Ferreira & Matheus.
43 fardos e 8 caixas tecido de algodão, 2 ditas dito de linho, 1 dita linha de algodão; a Rabe Schmmettau & C.
37 fardos e 6 caixas tecido de algodão, 1 caixa objectos de seleiro, 4 barricas ferragens, 2 fardos mantas de lãa, 4 ditos fio, 5 ditos e 12 caixas tecido de linho, 2 ditos dito de lãa, 200 saccos arroz, 3 caixas fundos de cobre, 1 dita folhas de dito, 720 barras de ferro, 95 feixes ferro, 35 volumes chapas de cozinha, 1 barrica textos de ferro; aos consignatarios.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 18........	21:375$678
Idem do dia 20................	3:400$944
	24:776$622

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 18.........	68:317$671
Idem do dia 20................	8:686$326
	77:003$997

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 20.

Maceió—2 dias, palhabote nacional de guerra *Rio de Contas*, commandante o 1º tenente Joaquim Nolasco da Fontoura Pereira da Cunha.

Do Cruzeiro—corveta á vapor americana de guerra *Wachusel*, commandante Collins. Seguio para o cruzeiro.

Santon Ander—36 dias, brigue hespanhol *Toro*, de 161 toneladas, capitão José Ferrer, equipagem 12, carga 1165 barricas com farinha de trigo; a N. O. Bieber & C. Seguio para os portos do sul.

Navio sahido no mesmo dia.

Canal—patacho nacional *Beberibe*, capitão José Manoel Vieira; carga assucar.

Observação.

Apparece ao sul um brigue hanoveriano.

DECLARAÇÕES.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os trinta dias uteis para pagamento á boca do cofre do segundo semestre do anno financeiro vigente de 1863 á 1864 dos impostos da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade, e da dos Afogados, de 20 por cento do consumo de aguardente, e de 5 por cento sobre a renda dos bens de raiz pertencentes a corporações de mão morta, se principiam a contar do 1º de junho vindouro.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco, 25 de maio de 1864.

Antonio Carneiro Machado Rios.
Administrador.

Companhia de cavallaria de linha.

Precisa contratar-se o fornecimento dos generos abaixo mencionados para o 2º semestre do corrente anno.

Rancho.

Arroz pilado, assucar refinado, azeite doce, bacalhão, carne verde, dita secca, café moido, farinha, feijão, manteiga franceza, pão de 6 onças, toucinho, temperos e verduras, vinagre, e achas de lenha.

Forragem.

Capim de planta (por arrobas), milho, farello e mel. Todos os generos devem ser de boa qualidade. As propostas devem ser entregues no dia 28 do corrente, na secretaria da companhia até ao meio dia.

Quartel no Campo das Princezas 18 de junho de 1864.—O capitão commandante,

Manoel Porfirio de Castro Araujo.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico, que nesta data foi inscripta no livro da matricula dos commerciantes a firma social de Phipps Brothers & C., estabelecida nesta praça, e composta dos Srs. John Lews Phipps, Charles Paul Phipps e Charles Henry Lewe, cidadãos inglezes. os dous primeiros residentes em Inglaterra, e o terceiro nesta cidade.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 14 de junho de 1864.

Julio Guimarães,
Official-maior.

Pela mesma secretaria se faz igualmente publico que nesta data fica registrado o contrato de sociedade de João Luiz Vianna e Frederico Chaves, estabelecidos nesta cidade sob a firma de Chaves & Vianna, e com o capital de 1:600$ fornecido pelo socio Chaves, ministrando Vianna a armação do estabelecimento na importancia de 800$; devendo a mesma sociedade durar por espaço de tres annos, contados do 1º de abril deste anno.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 14 de junho de 1864.

Julio Guimarães,
Official-maior.

Pela mesma secretaria se faz tambem publico que nesta data foi inscripto no livro da matricula dos commerciantes o Sr. Thomaz de Aquino Fonseca, cidadão brasileiro, de 77 annos de idade, commerciante de commissões e grosso trato nesta cidade do Recife.

Secretaria do tribunal do commercio de Per nambuco 17 de junho de 1864.

Julio Guimarães,
Official-maior.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico, que no dia 23 do corrente mez pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões continúa a arrematação das rendas das casas do patrimonio de orphãos cujos arrendamentos expiram no fim do presente mez, e adverte aos respectivos inquilinos que serão despejados se não renovarem os seus arrendamentos dentro do prazo de seus contratos ou não prestarem fiança idonea.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 20 de junho de 1864.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para a fortaleza do Cabedello da provincia da Parahiba do norte.

1 bandeira azul para signaes.
1 dita branca para dito.
1 dita encarnada para dito.
1 galhardete azul.
2 barris de dous fundos.
1 doriça de bandeira.

Quem quizer vender taes objectos apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 27 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 17 de junho de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel, presidente.
Sebastião José Bazilio Pyrrho.
Vogal secretario.

— No dia 21 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara, tem de ser arrematado um terreno de marinha na rua dos Guararapes, com frente tambem para a rua do Brum, todo murado, com duas mei-aguas na frente da mesma rua dos Guararapes ns. 8 e 10, com um quarto ao lado, com portão no meio, tendo mais duas casas dentro do dito terreno, e outra mais com forno de padaria, com mais dous telheiros servindo um de ferraria, tudo de pedra e cal, sendo toda esta propriedade avaliada em 10:500$000; e serão tambem arrematados nessa occasião os utencilios de padaria, constante de 2 masseiras, balança, correntes, braço, 1 peso de 2 arrobas, e cylindro, avaliados ditos utencilios em 61$500, como melhor constará do escripto em mão do porteiro; e vai á praça por execução de Joaquim Lopes de Almeida contra Domingos José Pereira da Costa e sua mulher, para pagamento de hypotheca, escrivão Cunha. Recife 17 de junho de 1864.

— O conselho economico do 7º batalhão de infantaria convida as pessoas que quizerem fornecer para o rancho do mesmo no 2º semestre de 1864, á comparecerem com suas propostas no dia 25 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no quartel e secretaria do mesmo batalhão, nas Cinco Pontas, sendo taes propostas dos seguintes generos: pão de 4 e 6 onças, café muido, assucar refinado mascavinho, manteiga franceza, carne verde, dita secca, bacalhão, feijão, arroz, azeite doce, vinagre, lenha, toucinho, farinha e sal, sendo taes generos de primeira qualidade.

Pernambuco 18 de junho de 1864.

José João de Carvalho.
Tenente agente.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para a fortaleza do Brum.

Livro para carga do material existente segundo o modelo n. 4, 1.
Dito para indice dos documentos archivado, segundo o modelo n. 3, 1.
Dito para registro da correspondencia official, modelo n. 2, 1.
Dito para registro dos despachos das embarcações, formato grande contendo 150 folhas 1.
Dito para entradas e sahidas dos presos, formato grande com 150 folhas 1.
Pelvora grossa 40 arrobas.

Para a fortaleza do Buraco.

1 canôa aberta com proporções para conduzir 12 canecos d'agua e 3 pessoas.

Para o arsenal de guerra.

Livros em branco de 16 folhas de papel de hollanda pautado 2.
Ditos de 40 folhas 2.
Ditos de 80 folhas 2.
Ditos de 30 folhas 4.
Dito de 60 folhas 1.
Dito de 120 folhas 1.

Para o 4º batalhão de artilheria.

Bandeira imperial 1.
Bala para a dita 1.
Capa para a dita 1.
Bandeira imperial 1.
Borlota para a mesma 1.
Capa para a dita 1.

Quem quizer vender taes objectos apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa no dia 22 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 15 de junho de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
Vogal secretario.

THEATRO DE APOLLO.

O artista dramatico Furtado Coelho, cedendo ao pedido de alguns dos seus amigos e de varias pessoas, demorou a sua viagem para o sul, afim de dar tres espectaculos no theatro de Apollo, dos quaes o primeiro terá lugar na

Quarta-feira 22 de junho de 1864,

Com o magnifico drama de Cesar de Lacerda,

CYNISMO, SCEPTICISMO E CRENÇA

no qual toma igualmente parte o artista Gonçalves (do Rio de Janeiro) que se acha de passagem nesta cidade.

O artista Furtado Coelho desempenha o papel de *Carlos.*

O artista Gonçalves o papel do *Dr. Alberto.*

Em seguida o Sr. Gonçalves recitará

O ENGEITADO.

(Poesia dramatica.)

Terminará o espectaculo com a chistosa comedia em 1 acto

Convido o coronel!!

Na qual tomam parte os artistas Furtado Coelho e Gonçalves.

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

Principiará ás 8 horas.

GRANDE BAILE DE MASCARAS

e sem mascaras vespera e dia de S. João.

Nos salões do Cáes d'Apollo.

Entradas para cavalheiros 2$
Damas vestidas de homem 2$
Ditas á carater gratis.

Será cumprido o regulamento do Illm. Sr. Dr. chefe de policia.

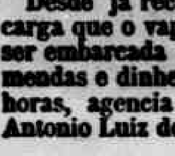
AVISOS MARITIMOS.

Companhia Pernambucana de Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracu'.

No dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde, segue o vapor *Mamanguape*, commandante Moura. Receberá carga até o dia 21. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



E' esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente o vapor *Apa*, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 1º de julho, o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Rio de Janeiro.

O brigue *Trovador* segue com brevidade, recebe carga e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para Lisboa e Porto

Sahirá com brevidade a barca nacional *Marianna*; recebe carga a frete, e tem excellentes commodos para passageiros: trata-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo n. 19.

Para Lisboa

sahirá com brevidade o brigue portuguez *Constante*, recebe ainda alguma carga a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

Para Lisboa

O brigue portuguez *Laia II*, capitão Antonio Francisco Vieira vai sahir por estes dias por ter a maior parte do carregamento prompto: para carga e passageiros, trata-se com E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55.

Maranhão.

O palhabote *Garibaldi* tem já parte da carga engajada, e para o restante trata-se com Tasso Irmãos.

Para o Penedo.

O hiate *Amelia*, segue por estes dias: a tratar com o capitão na rua do Vigario n. 5.

Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade a escuna nacional *Carlota*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido palhabote nacional *Piedade*, tem parte do seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio Grande do Sul

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Carolina*, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o capitão Beiarmino dos Santos Pinheiro a bordo, ou na praça do commercio.

Rio de Janeiro.

O patacho *Polycena*, capitão Cypriano Antonio de Quadros, sahe no dia 23 do corrente. Pode ainda receber alguma carga e escravos a frete, para o que trata-se com Miguel José Alves, casa n. 19 da rua da Cruz.

LEILÕES.

LEILÃO DE TERRENOS

Como seja:

1 terreno aterrado sito á rua do Alecrim, com 110 palmos de frente e 130 de fundo.

1 dito com 140 palmos de frente e 130 de fundo, na rua da Concordia.

1 dito por beneficiar, com 140 palmos de frente e 200 de fundo, na rua de Detenção.

1 dito com 140 palmos de frente, 200 de fundo, sito na rua do Gaz.

Cordeiro Simões fará leilão por conta e risco de quem pertencer, dos terrenos acima mencionados em um ou mais lotes á vontade dos pretendentes, e são convidados estes ao previo exame, e qualquer informação o referido agente satisfará, cujo leilão será effectuado

HOJE

Terça-feira 21 do corrente ás 10 1/2 horas da manhãa

á porta do armazem dos Srs. Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo.

LEILÃO DE

4 casas terreas edificadas á pouco tempo, em local vantajoso, na Capunga á rua da Amizade.

Cordeiro Simões fará leilão por conta de uma pessoa que se retira para fóra, dos predios acima mencionados os quaes tornam-se recommendaveis pelas suas bemfeitorias, cujas dimensões são as seguintes:

1 casa terrea n. 26 com 32 palmos de frente e oitenta e tantos de fundo pouco mais ou menos, 2 salas, 2 alcovas, 2 quartos, cosinha fóra e mais 1 quarto ao lado desta, tendo 1 sitio murado em ponto pequeno, com cacimba, bomba e tanque e com bastante arvores fructiferas como sejam: larangeiras de diversas qualidades, mangueiras, jaqueiras, sapotizeiros e outras muitas que se tornam enfadonho mencionar.

3 ditas junto a mesma acima de ns. 23, 24 e 25 tendo cada uma 22 palmos de frente e 48 de fundo pouco mais ou menos, 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra, quintal com cacimba etc.

HOJE

Terça-feira 21 do corrente ás 10 1/2 horas da manhãa

á porta do armazem dos Srs. Palmeira & Beltrão largo do Corpo Santo.

LEILÃO DE ESCRAVOS

Sendo:

Luiza, crioula, idade 26 annos, cose chan, engomma, cosinha com perfeição.

Marcelina, crioula, 12 annos, com algumas habilidades.

2 escravos crioulos, de bonitas figuras, sendo um de 20 annos e outro de 26, todos sadios.

Cordeiro Simões, legalmente autorisado fará leilão dos escravos acima mencionados.

HOJE

Terça-feira 21 do corrente ás 10 1/2 horas da manhãa,

á porta do armazem dos Srs. Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo.

LEILÃO DE Manteiga franceza.

Quarta-feira 22 do corrente,

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer barris com manteiga franceza desembarcada ultimamente e será vendida em lotes á vontade dos compradores: quarta-feira 22 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes.

LEILÃO

Quarta-feira 22 do corrente

O agente Almeida fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Joaquim Vieira Coelho & C., e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de dous relogios de ouro patente suisso, 8 ditos de cobre dourado, 7 correntes de cobre douradas, 12 chaves de dito, um par de botões para punhos, um par de malas de viagem, um encerado, um par de botas para montaria, diversas peças de roupa, uma capa de couro para chapéo, uma rede de algodão, tudo pertencente a mesma massa. O leilão terá lugar no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 48, ás 11 horas.

LEILÃO

Quarta-feira 22 de junho ás 11 horas á rua da Cadeia n. 53

DE

Uma casa terrea n. 1 sita á rua de Aguas Verdes, chão foreiro a S. Pedro, rende 300$.

E duas meias aguas de 21 e 23 na rua das Calçadas, chão foreiro, patrimonio de orphãos, rende 84$ por anno cada uma.

Pelo agente Euzebio se venderá em leilão pelo maior preço que se achar a casa terrea n. 1 sita á rua de Aguas Verdes, 2 salas, 3 quartos, cosinha fora, cacimba e portão para a rua da Viração, e mais duas meias aguas na rua das Calçadas de ns. 21 e 23, se acham todas em bom estado; os pretendentes são convidados ao previo exame afim de aproveitar a pechincha.

LEILÃO DE MANTEIGA

Os conservadores, progressistas, balizas, commerciaes e principaes.

O agente Pestana fará leilão por conta de quem pertencer de 80 barris de manteiga ingleza ultimamente chegada, em lotes de 5 barris: quarta-feira 22 do corrente no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DE

Um engenho com bom cercado e matas, com casas de moenda para caldeiras e de purgar todas de pedra e cal.

Quarta-feira 6 de julho.

O agente Pinto autorisado pela commissão encarregada de liquidar os bens de Joaquim Elvirio de Moraes Carvalho levará a leilão ás 11 horas do dia acima dito o engenho S. Joaquim em Muribeca, o qual limita ao norte e ao oeste com terras do engenho Suassuna, ao sul com terras do engenho Muribequinha e terras chamadas Mungongos, e ao leste com terras de S André. O leilão será effectuado no escriptorio do referido agente rua da Cruz n. 38, podendo os pretendentes desde já examinarem o mesmo engenho.

LEILAO DE

15 caixas com chá da India.

Quarta-feira 22 do corrente.

De conta de quem pertencer o agente Pestana venderá 15 caixas com excellente chá da India em lotes á vontade dos compradores: quarta-feira 22 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes.

LEILAO DE *Chocolate.*

Quarta-feira ao meio dia.

O agente Miranda venderá em leilão sem a menor reserva de preço, uma grande quantidade de superior chocolate: quarta-feira ao meio dia em seu armazem da rua da Cruz n. 57.

LEILAO DE *Um apparelho de prata para chá.*

Quarta-feira 22 do corrente.

O agente Almeida fará leilão por conta e risco de quem pertencer de um apparelho de prata de lei (gosto moderno) para chá.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 48, ás 11 horas do dia acima.

LEILAO DE

Moveis, quinquilheria e outros muitos artigos de gosto e luxo.

Quinta-feira ás 11 horas.

O agente Miranda fará leilão de moveis, quinquilheria e outros muitos artigos de gosto e luxo, sem a menor reserva de preço: em seu armazem da rua da Cruz n. 57.

LEILÃO DE

Um dos melhores sitios da Ponte d'Uchoa

Quinta-feira ao meio dia na porta da Associação Commercial.

Como não houvessem concorrido os pretendentes ao sitio de Ponte de Uchoa, talvez em razão do mão tempo, o agente Miranda tomou a deliberação de transferir o leilão para o dia quinta-feira 22 do corrente, advertindo porém, que desta vez não haverá motivo que adie a venda deste sitio, visto o leilão ser effectuado ao tiro de martello.

LEILAÕ DE MOVEIS

Quinta-feira 23 do corrente.

No armazem á rua da Cadeia n. 48.

O agente Olimpio fará leilão de diversas obras de marcineiria novas e usadas e de outros muitos objectos.

Dará principio o leilão ás 11 horas.

LEILÃO DE

Uma caleche com lanternas e arreios, um carro de 4 rodas com coberta e arreios, e um cabriolet de 3 rodas com coberta.

Sexta-feira 1º de julho,

O agente Pinto autorisado por uma pessoa que retirou-se para Europa fará leilão dos carros e cabriolet acima mencionados proprios para passeios, ás 11 horas do dia supradito na rua do Trapiche em frente ao armazem n. 40.

AVISOS DIVERSOS.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira 23 do corrente, ás 11 horas da manhãa.

Secretaria do Instituto, 20 de junho de 1864.

J. Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

— Do poder do abaixo assignado desappareceu o bilhete inteiro da 29ª loteria a beneficio da academia de musica n. 2552, o qual não tem assignatura alguma no verso, por isso protesta o abaixo assignado proceder contra quem se apresentar com elle para receber qualquer sorte que ao mesmo saia. Recife, 18 de junho de 1864.

Mathias Lopes da Costa Maia.

LOTERIA

NOVO PLANO.

AOS 10:000$000.

Na vespera do milagroso S. João Baptista é a extracção.

Tem mais duas sortes de 2:000$000.

Corre depois d'amanhãa.

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico que na quinta feira 23 do corrente mez, andarão as rodas da 3.ª parte da 1.ª loteria a beneficio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio pelo excellente plano approvado, e abaixo publicado para as extracções das partes de loterias, quando conveniencias especiaes á venda dos bilhetes o aconselharem, estando desde já expostos os inteiros, meios e quartos, da mencionada loteria na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os pagamentos das sortes de 10:000$000 até 20$000 serão feitos, como de costume, uma hora depois da extracção até 4 da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza

PLANO PARA AS PARTES DAS LOTERIAS

APPROVADO PELO EXM. SR. PRESIDENTE

3,500 bilhetes a 10$000		35:000$000
Beneficio, sello e commissão 20 °/ₒ		7:000$000
		28:000$000
1 Premio de		10:000$000
2 Ditos »	2:000$000	4:000$000
2 Ditos »	500$000	1:000$000
5 Ditos »	200$000	1:000$000
10 Ditos »	100$000	1:000$000
25 Ditos »	40$000	1:000$000
45 Ditos »	20$000	900$000
910 Ditos »	10$000	9:100$000
1,000 Premios		28:000$000
2,500 Brancos.		
3,500 Bilhetes.		

N. B.—Os premios maiores de 400$000 estão sujeitos ao desconto da lei provincial, e os maiores de 1:000$000 ao da lei geral.

Thesouraria das loterias, 17 de junho de 1864.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava que saiba cezinhar e comprar: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo), sobrado onde morou o Sr. Dr. Sabino.

— Pede-se ao Sr. João Germano de Paula, queira vir declarar nesta typographia onde residem José Feliciano de Araujo Pinheiro e D. Maria Francisca, que pelo mesmo senhor foram incluidos no numero dos assignantes deste *Diario*, sendo a folha recebida por elle, e não paga.

CASA DA FORTUNA AOS 10:000.000

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus muito felizes bilhetes garantidos o inteiro de n. 2876 com a sorte de 1:400$ e outros muitos de 200$, 100$, 40$ e 20$, da loteria que se acabou de extrahir a beneficio de N. S. da Boa-Viagem, convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem os descontos das leis em seu estabelecimento á rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda os novos e felizes bilhetes garantidos a beneficio da igreja de Nossa Senhora do Rosario que se extrahirá quinta-feira 23 do corrente pelo novo e excellente plano approvado.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios	6$000
Quartos	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	11$000
Meios	5$500
Quartos	2$750

Manoel Martins Fiuza

Grande fabrica

de fogos de artificio, da viuva Rufino, situada na estrada de João de Barros; nesta fabrica apromptase toda e qualquer encommenda destes artigos com o maior esmero e presteza, seja para dentro ou fóra da provincia: recebem-se as encommendas no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria de policia.

— Fazem-se bolos de bacia de todas as qualidades, e armam-se bandeijas com a maior promptidão e aceio a contento das encommendas, por preços muito em conta: na rua de Santa Rita n. 10.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso; podendo, os que temarem saques a praso, receberem ávista, no mesmo Banco, descontando 4 0/0 ao anno: na loja de chapeos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e engommar: quem a tiver, dirija-se á rua do Trapiche n. 4, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua Imperial, sobrado n. 87.

ATTENÇÃO.

Muita attenção.

O abaixo assignado avisa a todos os seus devedores em geral, de maiores e menores quantias, assim como de letras ha muito vencidas, que venham no praso de 15 dias pagarem á rua Direita n. 91 os seus debitos, e se assim não o fizerem serão seus nomes publicados por este *Diario*, e depois executados sem distincções de pessoas; faço o presente annuncio para que depois não se queixem do—José Martins da Silva Borhes.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 48 na rua do Trapiche: a tratar no armazem da mesma casa.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

— Precisa-se alugar dous escravos: na rua do Imperador n. 79.

A VIDENTE

ou

SORTES LIDAS POR UMA SOMNAMBULA.

Acaba de sahir á luz uma nova collecção de sortes, proprias para os festivos dias de Santo Antonio, S. João, S. Pedro e S. Joaquim, sob o titulo acima, na qual encontrarão os amantes dos entretenimentos dessas noutes variada profusão de sortes, cada qual mais chistosa e engraçada. As sortes reunio o autor uma bella e mimosa collecção de charadas, que preencherá os momentos que sobrarem da escolha daquellas. Vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia a 1$ rs. o folheto.

Um filho em procura de sua mãi

Roga-se a Sra. Paulina filha do Sr. Faustino de Moraes e irmãa de Gertrudes mulher de um filho do conego Gurjão, que ella por si ou algum parente seu, caso ella não exista se dirija á rua do Hospicio no Recife n. 24 ou em Olinda á casa do Rvm. conego João Baptista de Albuquerque a dar noticias suas a seu filho Joaquim, que desde menor foi conduzido para Pedras de Fogo por seu pai o Rvm. João de França Camera e desde então nenhuma noticia teve mais de sua mãi a quem ancioso procura. A Sra. Paulina mãi de Joaquim morava no Monte e sua irmãa Gertrudes (por antonomazia bom gosto) morou na rua de Amparo.

Pede-se aos amigos do finado Manoel José de Amorim, o favor de assistirem a uma missa que em suffragio da alma do mesmo se deve celebrar na quarta-feira 22 do corrente ás 6 1/2 horas da manhãa na igreja da Madre de Deos.

— Arrenda-se, vende-se, ou mesmo troca-se por casas na praça um sitio na Varzea á margem do ameno Capibaribe, com duas grandes casas, com 7 quartos, 4 salas, 2 cozinhas e um sotão, tendo a parte cocheira, estribaria, e quartos para criados, todo plantado de arvores de fructo, abacates, sapotis, fructa-pão, limão doce, limas de umbigo e da Persia, larangeiras de umbigo, seletas, tangerinas, etc., um grande cafesal com fructas, jaqueiras, mangueiras, coqueiros, dendezeiros, com mais no fundo uma casa de taipa, e bem assim mais 4 casas de tijolo acabadas de pouco tempo, com frente para o nascente, muito frescas, tendo cada uma 2 salas, 2 quartos e cozinha fóra: os pretendentes dirijam-se á rua do Queimado n. 27, loja de fazendas dos Srs. Custodio & Carvalho.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Aluga-se um sitio na estrada da Ponte de Uchoa e a margem do rio, pouco adiante do Illm. Sr. commendador Nery Ferreira, tendo banheiro, palanque, galinheiro e outras acommodações; e outro dito no Monteiro, em frente ao oitão da igreja: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Crespo n. 15, ou estreita do Rosario numero 32.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

Ao publico!

Pelo juizo do commercio devem ir á praça as minhas escravas Sabina, Josepha e Bazilia, por execução de Manoel de Souza Pereira contra meu marido, não obstante a escriptura de dote e arrhas junta aos autos por occasião dos embargos de terceiro que oppuz, e que foram julgados improvados. Fiz protestar nos termos da lei para se não dar ao arrematante carta de arrematação, e ao exequente para não levantar o preço, e este protesto foi devidamente tomado por termo, e intimado: e não obstante venho fazer esta publica declaração em confirmação a meu protesto. Recife 19 de junho de 1864.—Anna Delfina Paes Barreto.

Club Pernambucano.

A reunião familiar do corrente mez, terá lugar na noite do dia 22.

— Está justa e contratada á vender a casa terrea da rua do Aragão n. 5; se alguem se julgar com direito, ou hypotheca nella, annuncie por tres dias.

Saques sobre Portugal.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Agentes do Banco União do Porto.

Competentemente autorisados sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa e para as seguintes agencias:

Amarantes.	Lagoa.
Arcos de Val de Vez.	Lagos.
Aveiro.	Lamego.
Barcellos.	Leilia.
Bastos.	Monção.
Evora.	Moncorva.
Fafe.	Oliveira de Azemeio.
Faro.	Chaves.
Vianna do Castello.	Coimbra.
Villa do Conde.	Covilhãa.
Villa Nova de Portimão.	Elvas.
	Extremos.
Villa Real.	Penna Fiel.
Villa Nova de S. Antonio	Pinhal.
	Porto Alegre.
Vizeu.	Regoa.
Beja.	Setubal.
Braga.	Taver.
Bragança.	Thomar.
Caminha.	Ilha Terceira.
Castello Branco.	Fayal.
Figueira.	Madeira.
Guarda.	S. Miguel.

Qualquer somma á prazo ou á vista, podendo logo os saques á prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno; a tratar na rua da Cruz n. 1.

— José Joaquim da Costa Pereira, subdito brasileiro, vai á Europa.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar, para casa de pouca familia: na rua do Rangel n. 8, deposito.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Gloria numero 36.

— Precisa-se de uma ama que seja boa cozinheira, para casa de um estrangeiro: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de relojoeiro n. 40.

— Toma-se para casa de pouca familia uma mulher portugueza de bons costumes: a fallar no sitio do Sr. João Pinto de Lemos na Passagem ou no primeiro andar da rua da Cadeia do Recife numero 64.

GRANDE FABRICA DE CHAPÉOS DE SOL

De J. Falque.

4—RUA DO CRESPO—4

Esta fabrica, a mais antiga e acreditada d'esta capital, acha-se de novo montada com um variado sortimendo de chapéos de sol inglezes e francezes, assim como de tudo quanto diz respeito á sua profissão, como seja superiores sêdas, alpacas e panno de todas as côres e qualidades, armações e mais preparos para aprompar chapéos de sol á vontade dos freguezes que se dignarem de honrar este estabelecimento.

Cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade d'estes artigos com a maior perfeição e presteza, e tudo por preços muito rasoaveis.

Bonito sortimento de bengalas á preços commodos.

4—Rua do Crespo—4

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO DO DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes.	12$000
» de 24 tubos grandes.	18$000
» de 36 tubos grandes.	24$000
» de 48 tubos grandes.	30$000
» de 60 tubos grandes.	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr, dons grandes volumes com diccionario . . . 20$000

Medicina domestica do Dr. Hering . . . 10$000

Repertorio do Dr. Mello Moraes . . . 6$000

Diccionario de termos de medicina . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europêos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

BANCO UNIÃO.

SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIAO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições:

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1º de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza:

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 anno.
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:600$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 » á 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1:560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	1:600	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado.—F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco: Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

— Desappareceu hontem 17 do corrente, da cocheira do Sr. Ignacio, no caes 22 de Novembro, uma burra rôxa com listras pretas nas pás, ferrada com as letras J. M. e F.: quem a pegar ou der noticia certa na mesma cocheira, será recompensado.

Na rua estreita do Rosario n. 34

Advogado Affonso de Albuquerque Mello,

póde ser procurado a qualquer hora; nas sextas-feiras, porém, na villa do Cabo.

— Está para se desvaziar o primeiro andar do sobrado n. 24 da rua do Hospicio, com muitos bons commodos para familia: a tratar no mesmo.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro que saiba engommar com perfeição paga-se bem: na rua da Cadeia n. 18.

— Precisa-se de uma ama de leite: á rua de Hortas n. 130.

— Aluga-se um preto fiel para criado, menos para carregar agua: a tratar na rua do Aragão n. 43.

Aluguel.

Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Velha n. 20: a tratar na rua do Sebo n. 24.

— Arrenda-se uma casa e sitio no Barbalho á margem do rio Capibaribe, confronte a povoação do Monteiro, com 6 salas, 8 quartos, estribaria, senzala para escravos, quintal murado, baixa para capim, e bastante terreno para plantação, e sitio com fructeiras: a tratar na rua de Apollo n. 1, segundo andar.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua de Apollo n. 41 por 16$ por mez: a tratar na taberna parede-meia.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom e abundante leite, paga-se bem: a tratar na rua da União n. 30.

— Na rua do Imperador n. 46, primeiro andar precisa-se de duas amas, sendo uma para cozinhar, e outra para o mais serviço da casa, que sejam despachadas e que cumpram suas obrigações.

— Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se ao Caminho Novo n. 54.

— Precisa-se de um amassador e um preto: na padaria, em Santo Amaro, atraz da fundição do Sr Starr.

— De ordem do irmão juiz da irmandade do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio desta cidade do Recife, faço publico que se acha vago o lugar de guarda da mesma irmandade: as pessoas que se quizerem propôr ao mesmo lugar, podem apresentar os seus requerimentos, que devem ser assignados por fiador idoneo, como bem determina o compromisso.

Consistorio da irmandade do SS. Sacramento de Santo Antonio 20 de junho de 1864.

João da Cunha Soares Guimarães,
Escrivão.

— Lava-se e engomma-se roupa por menos 60 rs. em peça: na rua do Rangel n. 15.

— Zacarias Pereira da Cruz faz ver ao publico, e especialmente ao corpo do commercio, que vendeu sua taberna sita na rua do Pharol ao Sr. Antonio de tal: se alguem se julgar com direito sobre ella, appareça no praso de tres dias. Recife 21 de junho de 1864.

— Do engenho Giquiá furtaram em dias deste mez um burro ruço pombo, não é grande e tem algumas contusões nas costas, cujo ferro é uma letra —d—já não é novo: quem o entregar na rua Nova n. 32, ou na rua do Crespo n. 19, sera bem recompensado.

— Aluga-se a casa terrea n. 36 na rua da Matriz da Boa-Vista, o segundo andar do sobrado na rua da Penha com fundos para a rua Direita n. 9, e uma sala com uma alcova para homem solteiro: a tratar no mesmo sobrado.

— Precisa-se alugar um moleque para o serviço de casa de pouca familia: na rua estreita do Rosario n. 24.

— Os abaixo assignados dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham no armazem de molhados da rua da Cadeia do Recife n. 1 desde o dia 13 deste mez, ficando o socio Silva encarregado do activo e passivo da mesma casa.

José Antonio da Silva Junior.
Antonio Lourenço Teixeira Marques.

— No sobrado defronte da igreja do Paraizo segundo andar, aprompta-se bandeijas de bolos para casamento e bailes, enfeitadas com todo gosto, com ricos boquets de flores de cêra, de altinins, e de papel por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, e vende-se boquets para enfeitar bolos e bandeijas muito ricos de cera a 2$ e de papel mais barato, faz-se capellas de altinins, bolos de S João, assim como prepara-se flores para enfeites de igreja e capellas de flores de laranja muito ricas para noivas, faz-se toda qualidade de costuras e bordados, tudo com presteza e perfeição e por menos do que em outra parte, vende-se tambem folhas de toda qualidade de flores de papel, finalmente faz-se toda qualidade de flores para senhora, tôcas de criança e tudo isso muito barato.

ATTENÇÃO.

Pede-se ao Illm. Sr. subdelegado de Santo Antonio que lance suas vistas sobre o sobrado do becco do Rosario n. 5, afim de corrigir umas mulheres que ahi moram.—O incommodado.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar na rua, para casa de pouca familia: na rua do Vigario n. 1, armazem de cabos.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar na rua do Imperador n. 69, sobrado de um andar.

— João José da Silva Villar & C., estabelecidos com taberna sita na praça da Boa-Vista n. 14, fazem sciente ao publico e principalmente ao corpo do commercio que tem nesta data dissolvido a sociedade amigavelmente, ficando responsavel pelo activo e passivo o socio Villar.

— Offerece-se uma mulher de idade para ama de casa de homem solteiro ou de pouca familia: na rua Bella n. 26.

— Subscreve-se para a traducção das odes, satyras e epistolas de Horacio.

Esta traducção tem por fim aligeirar-se e facilitar o estado deste excellente e primoroso classico da lingua latina, estimavel não só pelo seu estylo brilhante, como pela profusão de conselhos e sentenças moraes.

Por falta de um systema menos vexatorio se consome tempo immenso á nossa mocidade, obrigando-a a traduzir um classico de tão difficil interpretação, como é Horacio.

As difficuldades que cercam um menino para entender as lições deste e de outros classicos, muitas vezes tem feito desanimar os estudantes, causando-lhes desgosto e enfado a ponto de abandonarem o estudo do latim, indispensavel para cursar as aulas de estudos superiores, o que talvez não acontecesse, se houvessem escriptos, que os guiassem na prompta comprehensão dos mesmos classicos.

As nações cultas da Europa possuem traducções de todos os classicos da lingua latina: portanto não ha razão plausivel para que nós Brasileiros estejamos privados dessas vantagens.

Para um tal fim parece que nem convem uma traducção servil, que seria insipida e nauseante, se não mais inintelligivel que o proprio texto latino, nem tão livre que cause confusão. Pareceu ao traductor que o essencial era dar a intelligencia mais seguida pelos commentadores, e expo-la em linguagem mais accommodada.

Os doutos acharão muito que emendar; os discipulos o que aprender em menos tempo, e os professores o que aproveitar.

O preço da assignatura para os subscriptores é 10$, sendo pagos 5$ no acto de se inscreverem, e os outros 5$ na entrega da obra, que será em um só volume com o texto latino.

Subscreve-se até o ultimo de julho do corrente anno na loja de livros dos Srs. Guimarães & Oliveira, rua do Imperador.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba engommar, lavar, cozinhar e comprar para casa de pouca familia, paga-se bem: na rua do Rangel, sobrado n. 33.

Henry Foster & C. participam ao respeitavel publico e principalmente aos seus freguezes que mudaram o seu armazem de gaz do cáes do Ramos para a rua do Imperador n. 16.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 33 da rua da Praia, está arranjada de pouco, a sala da frente e alcova está forrada de papel: a fallar no mesmo sobrado.

— Amedée Schaffter e sua senhora vão ao Rio de Janeiro.

— Aluga-se o puarto andar com sotão da casa da rua do Trapiche Novo n. 18: a tratar no escriptorio.

COMPRAS.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas paga-se bem: na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

Compram-se

as seguintes cadernetas do *Archivo Pittoresco* de Lisboa:

5º anno, de 1862
Ns. 3, 4, 6, 8, 9 e 12.
6º anno, de 1863
Ns 7, 8 e 10.

Dirigir-se á rua Bella n 37, sobrado de 2 andares, a qualquer hora da tarde.

— Compra-se um moxo para piano: na rua do Cabugá n. 11, botica.

COMPRA-SE

um enserado para forro ao chão de uma sala de jantar: quem o tiver quer novo quer usado dirija-se á rua do Crespo n. 5, loja de Marcelino & C.

— Compra-se o drama (ou comedia)—Justiça— de Camillo Castello Branco, gratifica-se bem: na rua da Cruz n. 60.

— Compra-se uma casa na Capunga Nova, rua da Amizade ou no Manguinho: a tratar este negocio na Capunga Nova no entrar da mesma passando o primeiro portão no segundo.

— Na rua da Cadeia do Recife defronte do Becco Largo n. 25, precisa-se comprar uma casa de um andar com quintal e cacimba e na falta della uma terrea que tenha bons commodos e quintal, situada em qualquer rua dos bairros da Boa-Vista, Santo Antonio e Recife mesmo até a rua do Brum, paga-se bem agradando o lugar e os commodos: quem a tiver e quizer vender dirija-se á casa acima mencionada no segundo andar que achará com quem tratar.

VENDAS.

VENDE-SE

os romances de C. Castello-Branco *As tres irmãas* 1 vol. por 1$200 rs., *O que fazem mulheres* 1 vol. por 1$200 rs., *Doze casamentos felizes* 1 vol. por 1$200 rs., *Amor de perdição* 1 vol. por 1$200 rs.; *Contos ao luar*, por Julio C. Machado 1 vol. por 1$200 rs.; *O Dr. Servans* por Dumas filho 1 vol. por 600 rs.; *A freira enterrada em vida* por Andrade Ferreira 3 vol. por 3$500; *Contos ao fogão* por E. Souvestre 1 vol. por 1$200 rs.; *O corsario vermelho* por F. Cooper 1 vol. por 1$500 rs.; *Lendas Peninsulares* por José de Torres 2 vol. por 3$000; *A vida aos 20 annos* por Dumas filho 1 vol. por 1$200 rs.; *As ruinas do meu convento* por F. de Sá 2 vol. por 2$500 rs.; *Um philosopho nas aguas furtadas* por E. Souvestre 1 vol. por 1$200 rs.; *O que ha de ser o mundo no anno tres mil* 1 vol. por 2$500 rs.; *A cabana do pae Thomaz* 2 vol. por 3$000; *Archivo Pittoresco* 2 vol. (1.º e 2.º tomo) por 10$000; na rua do Crespo n. 4 loja.

— Vendem-se caixões vasios a 1:760 cada um: na rua das Cruzes n. 44.

— Vende-se uma armação propria para qualquer negocio, na rua Direita dos Afogados, por preço commodo, e uma casa terrea na rua de S. Miguel n. 44: a tratar no mesmo lugar com Maximiano das Chagas e Silva.

— Vende-se uma casa na Capunga Velha com commodos para pouca familia: a tratar na rua das Flores n. 2, loja de sirgueiro de Libanio Lopes Moreira.

— Na rua de Apollo n. 32 ha um grande sortimento de marmore para ladrilho, sacadas, hombreiras e degráos de 8, 9 e 10 palmos de comprido e 2 1|2 de largo, folhas de marmore proprias para tampos de mesas e para tumulos, vasos grandes para jardim, ou para ornar tumulos, por preços muito razoaveis

— Vende-se um cabriolet: no pateo do Paraizo n. 26.

— Vende-se um escravo de meia idade proprio para um sitio ou olaria: no caes 22 de Novembro ou do Passeio loja de fazendas n. 3.

— Vende-se um bom sitio no lugar da Capunga, com boa casa para familia, um bom tanque para banho, dito para lavar roupa, viveiro e rio, e muitas fructeiras com fructos: quem pretender dirija-se á Capunga Nova no entrar da mesma passando o primeiro portão no segundo que se dirá aos pretendentes quem trata desse negocio.

— Vende-se uma cabra de Lisboa e um carneiro hespanhol muito grande e bonito, proprio para tirar raça, um quartão bom de carga, e um lindo pombal com poucos pombos: em Parnameirim, sitio do pombal.

— Vendem-se barris de 4º e 5º de muito bom mel de furo: no armazem da rua nova de Santa Rita, ribeira do peixe n. 19.

— Vendem-se muito bons caibros de qualidade com 35, 40 e mais palmos, em porção e a retalho: os pretendentes dirijam-se á rua Augusta n. 98.

Albuns para vinte retratos.

Vende-se os lindos albuns para vinte retratos pelo barato preço de 2$ cada um: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

VINHO E MANTEIGA

Manteiga ingleza muito boa a 800 rs., 720 e 640, franceza a 600 rs., vinho puro Figueira a 3$200 a canada, e 440 rs. a garrafa, Lisboa a 2$600, e 360 rs. a garrafa, queijos do vapor a 2$900, chá miudinho a 2$600, arroz a 80 e 100 rs. a libra, estearinas a 360, carnauba a 320, alpista a 140, traques a 240, bolachinha ingleza a 160, batatas novas a 100 rs., toucinho a 280, gaz a 480, azeite de carrapato a 260, farelo a 3$800 o sacco: no armazem da Estrella, largo do Paraizo n. 14.

Para acabar.

Os seguintes livros novos pelos preços abaixo declarados, na rua do Imperador n. 15.

Horacios latinos em 2 volumes 4$, Virgilios ditos em 2 vols. 5$, diccionario francez de Fonseca em 1 só volume, encadernação rica, 5$, o jogo de diccionarios francez portuguez e vice-versa por 9$, selecta franceza, edicção de Roquet, 3$500, Mez Marianno estampado, boa impressão, 1$, Director espiritual para sacerdotes e tambem seculares 800 rs., do melhor e mais correcto ritual, contendo as musicas precisas, encadernação de differentes modelos, até o mais rico, 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$, Constituição do Imperio commentada 1$, codigo criminal commentado 1$, dito do processo dito 1$, a obra do sello que se vendia a 5$000 por 2$ o volume, os Martyres Pernambucanos a 1$, manual da missa e da confissão muito augmentado a 800 rs., Caminho do Céo, rica edicção, 1$.

Bichas de Hamburgo.

Vende-se bichas de Hamburgo, as melhores que tem vindo á este mercado, por preço muito barato: na rua Nova n. 61, defronte da Illma. camara municipal.

LUVAS DE PELLICA
Para homens, mulheres e meninas.

A Aguia-branca, na rua do Queimado n. 8 recebeu luvas de pellica, para homens, mulheres e meninas.

Liquidação.
DE
Bicos pretos

Na rua do Queimado n. 47, aonde se vende por todo o preço; assim como botões de seda e velludo para casaveque.

LOJA DE MIUDEZAS BARATAS
DO
NOVO RIVAL
16--Rua do Queimado--16

Está disposto a vender tudo barato como segue.

Sabonetes de familia a 60, 160, 240, 320 e 400 rs.
Canudos de pomada a 100, 200, 300, 500, 800 e 1$000.
Pacotes e caixas de pós de arroz a 400 rs., 640 e 1$600,
Caixas com 6 frasquinhos de estractos finos a 1$.
Ditas com 12 garrafinhas de ditos 1$600.
Frascos de oleo de babosa superior a 400, 500, 600 e 700 rs.
Ditos de oleo Philocome superior a 720 e 800 rs.
Ditos de agua de colonia a 400, 500, 800, 1$ e 1$500.
Ditos de sandalo 1$.
Ditos de estracto a 400, 600, 800 e 1$.
Ditos de banha franceza a 400, 600 e 800 rs.
Ditos de banha japoneza, jamaica, duqueza, imperial, real, principes e Garibaldi a 800 rs.
Compoteiras de banha creme á Isabel 1$280.
Frascos com banha e estracto 1$ e 1$280.
Garrafas de legitima agua de Florida 1$280.
Escovas para dentes a 160, 320 e 480.
Ditas para unha e cabello a 640, 1$ e 1$500.
Ditas para calçado e roupa a 240, 640 e 1$.
Pentes de tres faces para desembaraçar a 640.
Ditos de baleia e borracha idem a 240, 320, 400, 500, 600, 800, 1$, 1$280 e 1$500.
Ditos de massa para atar cabello a 500, 640, 800 e 1$000.
Ditos de laço e a balão e virados a 1$ e 1$500.
Ditos dourados para marrafa 1$, 1$500 e 2$.
Ditos de borracha para regaço a 600, 800 e 1$.
Ditos dourados para dito a 1$ e 1$600.
Ditos ditos com pedrinhas para dito 2$.
Peças de trança preta lisa e caracol a 100 rs.
Ditas de fita de seda de todas as cores a 300 rs.
Ditas de dita de lãa preta e de cores a 760 rs.
Ditas com 15 varas de franja para cortinado a 3$.
Ditas de cascarrilha de seda de todas as cores a 2$000.
Luvas brancas de Jouvin a 2$200 e 1$.
Ditas de seda de cores a 1$ e 1$500.
Ditas de montaria a 500 e 800 rs.
Abafadores com laços pretos e de cores a 1$280 e 1$500.
Ditos sem laço de cores e pretos a 720 e 1$.
Bonitos adereços com pedrinhas finas a 3$500.
Pulseiras de missanga e contas grandes a 640.
Ditas de contas com pedrinhas a 1$.
Bonitos sintos de gorgurão com fivelas douradas a 2$000.
Ditos com fivelas de pedrinhas 3$.
Ricas fivelas de pedrinhas para sinto a 2 e 3$.
Bonitas voltinhas de aljofares com cruzinhas a 1$.
Voltas de coral pequenas e grandes a 400 e 2$.
Ditas de contas encarnadas a 400, 500 e 600 rs.
Bonitos botões para punho a 120, 200, 400 e 600 rs.
Riquissimos botões de cornalina de um botão para punho de senhora (obra de gosto) 1$500.
Gravatinhas de seda com passador a 640 e 800 rs.
Ditas de seda para laço a 640, 800, 1$ e 1$280.
Toucas e sapatinhos de lãa a 600 e 800 rs.
Riquissimas toucas de blonde enfeitadas a 1$500 e 2$000.
Bonitas toucas de soda para baptisado a 2 e 3$.
Capachos do Porto de 4, 4 1|2. 5, 5 1|2 e 6 palmos a 400, 500, 600, 700 e 800 rs.
Finissimas tesouras para unha e costura a 600, 800 e 1$.
Tesouras diversas pequenas e grandes a 80, 160, 400 e 600 rs.
Fitas e cordões para espartilhos e borzeguins 80 rs.
Passadores para paletot de velludo e cornalina 160 rs.
Brincos pretos e de cores á balão a 320.
Rosetas pretas e douradas a 200 e 400 rs.
Oitavas de retroz preto a 140 rs.
Meias para senhora a 320, 400 e 500 rs.
Ditas para meninas a 220, 260, 300 e 340 rs.
Anneis de vidro de todas as cores a 40 rs.
Pacotes de papel amizade branco e de cores a 600 rs.
Caixinhas de papel pequeno pautado em agua a 600 rs.
Ditas com 100 anvelopes brancas e de cores a a 800 rs.
Duzias de facas e garfos a 3$, 6 e 7$.
Baralhos portuguezes e francezes a 200 e 280 rs.
Cartões com colchetes a 40 e 80 rs.
Varas de fita de velludo de seda preto a 100, 160, 200, 240, 320, 400, 500, 600, 700, 800, 900 e 1$000.
Ditas de aspas para balão a 100 rs.
Ditas de galão branco lavrado a 100 rs.
Ditas de bico das Ilhas a 160, 200 e 240.
Ditas de bicos e rendas a 80, 120, 160 e 200 rs.
Ditas de bicos pretos a 120, 200, 320 e 480.
Ditas de franja e babado do Porto a 80, 160 e 240 rs.
Ditas de grade labyrintho a 120, 300 e 400 rs.
Ditas de franja de seda preta e de cores a 400 e 500 rs.
Ditas de franja preta com vidrilho a 500, 600 e 700 rs.
Ditas de fita de lãa preta e de cores para debrum de vestido, coilete, paletot, etc., a 120 rs.
Ditas dita de seda preta e de cor a 120 e 200 rs.
Ditas de riquissimas fitas de sarja e grosdenaples de todas as cores, lisas e lavradas, de 3, 4 e 5 palmos, para laços, sintos, etc., a 1$280, 1$600 e 2$; de tudo ha livros de amostras.

MODAS

Madama Millocheau Buessard recebeu pelo vapor francez chapeos do ultimo gosto para senhora, corpinhos, camisinhas, romeiras e zuavos, ricos leques para noivado, ditos pequenos de cores e pretos, as mais lindas flores finas, enfeites de cabeça, um escolhimento de bicos e rendas brancos e pretos, guarnições para vestido de seda, fitas de seda muito larga, ditas de algodão muito fino, luvas do dous botões para senhora, ditas para homem, espartilhos á moda para senhora e menina, ricos toucados para baptisado, fitas largas, etc. etc: na loja n. 1, rua da Imperatriz.

— Vendem-se cinco volumes do *Archivo Pittoresco*, sendo quatro encadernados, e o ultimo em cadernetas: na travessa da matriz de Santo Antonio, sobrado n. 14.

— Vende-se uma urna de jacarandá para deposito de ossos: na rua da Imperatriz, loja de marcineiro n. 25.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
NO
GRANDE ARMAZEM
DA
EXPOSIÇÃO DE LONDRES
60 Rua da Cadeia do Recife 60

Thomaz Teixeira Bastos, tendo de partir para a Europa no dia 30 de junho, afim de tratar de sua saude, tem resolvido a vender barato e mais barato do que na Europa para liquidar todos os artigos inglezes, francezes e allemães existentes em seu armazem, como sejam: fazendas, miudezas, perfumarias dos mais acreditados fabricantes, relogios inglezes, excellentes correntes e correntões para relogio, aneis e botões para punhos com brilhantes, braceletes, oculos, face main e muitas outras obras, cutileria fina, como talheres para mesa e para sobre-mesa com cabos de metal fino, ditos do marfim e de outras qualidades, tesouras finas e canivetes, tesouras modernas para alfaiates, navalhas finas, lancetas e outros artigos, sortimento de bacias de metal para lavar o rosto e outros artigos, um rico chafariz de crystal para jardim ou meio de mesa de jantar, ricos quadros para salões, um excellente cofre de ferro bastante grande, crystaes finos como lustres, candelabros, lanternas com pingentes, copos, garrafas e muitas outras peças de gosto para adorno de consolos, porcelanas finas, como ricos jarros para flores, apparelhos dourados para cha e café, ditos para jantar, e muitas peças para enfeitar mesas, grande sortimento de estampas de santos e vistas de differentes cidades da Europa e outros proprios para sala de jantar, realejos grandes e pequenos, caixas com musica, ricas peças com machinismo para salas, instrumentos de magicas muito bem feitos, machinas de photographia para retratos de differentes tamanhos, machinas para fazer café, machinas para limpar tapetes e varrer o chão, bombas para jardim, pianos de tres cordas do afamado fabricante Peyel, camas de ferro com colchão elastico, grande sortimento de brinquedos finos para meninos, balões de papel transparente e lanternas coloridas para illuminações a moda de Paris, salva vidas para homens e senhoras feitas de borracha, proprias para quem toma banho em lugares fundos e muitos outros artigos e tudo será vendido muitissimo barato afim de liquidar-se inteiramente.

A Aguia branca na rua do Queimado n. 8 recebeu:

Talagarça, seda fronxa, e froco para bordar.
Linhas e agulhas para crochet.
As afamadas agulhas parisiense, imperial e Victoria.
Carteiras com agulhas de igual superioridade.
Agulheiros e dedaes de marfim e madreperola.
Retroz em carriteis.
Alfinetes brancos e pretos em caixinhas.
Tesouras finas de aço pollido para unhas e costura.
Canivetes com lima, e folha pequena para limpar unhas.
Pinceis finos cabo de osso e marfim para barba.
Escovas finas dito dito dito e madreperola para limpar dentes.
Ditas ditas dito de madreperola para limpar pentes.
Pentes de marfim para alisar e tirar piolhos.
Ditos de dito com chapa de metal para limpar os mesmos.
Facas de marfim para papel.
Raspadeiras com molla e cabo de marfim.
Pastas pretas e coloridas para papeis.
Linhas pretas lustrosas, a melhor que se póde encontrar para machinas, em carreteis de 200 jardas.
Papel para folhas. e rosas, tendo algum rafado.
Folhas avelludadas e de panno para dita.

Botões de cornalina
e outras qualidades para coletes

A Aguia branca acaba de receber um novo e variado sortimento daquelles apreciados botões de cornalina brancos e encarnados, chatos e redondos para coletes, cujas abotuaduras continuam a ser vendidas pelo commodo e inalteravel preço de 2$ cada uma.

Além desses recebeu tambem outros de madreperola, massa e osso, com differentes moldes para o mesmo fim.

Já se vê, pois, que o pretendente munido do dinheiro achará sortimento á vontade na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

SAPATOS DE BURRACHA
a 1$000, 1$500 e 2$500 o par
na rua do Queimado loja d'Aguia-Branca n. 8.

BAUSINHOS E CAIXINHAS
com perfumarias.

Na rua do Queimado n. 8 loja d'Agua-Branca, os freguezes munidos de dinheiro encontrarão, bonitos bausinhos cobertos de couro e com 6 frasquinhos de extractos por 1$500 cada um, e outros cobertos de papelão com 9 frasquinhos por 2$000 um; caixinhas com 6 frasquinhos de ditos por 1$000 uma, outras com 12 ditos por 2$000 uma, outras com 3 ditos, cuja coberta parece tartaruga, a 1$500 cada uma, e outras com pastilhas de cheiro a 500, 1$000 e 2$000.

Canivetes finos de cabo de madreperola e duas folhas.

Por estarem tocados de ferrugem vendem-se a 500 rs. canivetes finos com cabo de madreperola e duas folhas: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 8.

Envelopes bordados e cartões com beiras douradas,

Na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 8, achavam-se á venda bonitos envelopes bordados e cartões com beiras douradas, tendo de uns e de outros, maiores e menores, proprios para participações de casamentos, bailes etc.

Completo sortimento de fitas finas, lisas e lavradas.

A aguia branca recebeu um grande e completo sortimento de fitas de diversas larguras e qualidades, tanto lisas como lavradas, e em todas ellas conhece-se a superioridade da fazenda, notando-se nas lavradas o bom gosto dos novos e lindos desenhos, isso tanto nas matisadas como nas brancas, e pela commodidade dos preços o pretendente que se dirigir munido de dinheiro á rua do Queimado loja da aguia branca n. 8, será bem servido,

Capachos inglezes.

Na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 8 vendem-se bons capachos inglezes, os quaes além de bonitos são de immensa duração, pelo que se tornam baratos pelos preços de 4$, 5$, 6$ e 7$ cada um.

Cartas francezas.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu um novo sortimento de finas cartas francezas com beiras douradas e brancas, e as está vendendo baratamente a dinheiro á vista.

Objectos de phantasia vindos para a aguia branca.

A aguia branca recebeu novos e bonitos objectos de phantasia, alguns dos quaes nunca vistos aqui, sendo:

Bonitos adereços completos feitos de perolas falsas
Ditos ditos de pedras, por cuja perfeição e bom gosto quasi se não distinguem das verdadeiras.
Lindas pulseiras de mosaico.
Dtia dita de perolas falsas tanto para senhoras como para meninas.
Dita de chapa de crystal com listas douradas.
Dita de cornalina branca, azul etc., etc.
Bonitos alfinetes e anneis para gravatas.
Bonitos pentes de concha, obra de apurado gosto.
Outros travessos com pedras para meninas.
Bellas guarnições de pentes dourados, ornados com caixos de uvas, feitos de aljofar, obra sublime.
Outras igualmente bellas, todas de fino dourado e com pedras.
Outras a tartarugadas, nada inferior a aquella.
Voltinhas de aljofar branco e de côres com cruzes de pedras.

Esses e outros muitos objectos acham-se a venda na rua do Queimado, loja da aguia branca, n. 8

ou fina a vontade do comprador

Farinha de milho grossa a 3$600 réis a arroba.

Folha de Flandres.

Grande sortimento de folha de Flandres: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

Grande pechincha.

Vende-se borzeguins feitos na terra a 3$600 o par: na rua do Tambiá n. 4, bairro da Boa-Vista.

Attenção

O dono da loja do Beija-flor, na rua do Queimado n. 63, acaba de abrir um outro espaçoso estabelecimento de miudezas na mesma rua n. 69, por isso avisa aos seus freguezes e amigos, que nestes dous estabelecimentos encontrarão sempre grande sortimento de miudezas, perfumarias e objectos de gostos; e venderá sempre mais barato que outro qualquer, como abaixo se verá.

Pentes dourados de travessa.

Delicados pentes dourados de travessa para meninas a 1$500 cada um, ditos sem ser dourados a 500 rs. cada um: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Voltinhas de aljofares.

Lindas voltinhas de aljofares com cruzes de pedrinhas imitando a brilhantes a 1$ cada uma: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Luvas de Jouvin

Chegaram pelo ultimo vapor as desejadas luvas de Jouvin de todas as cores, tanto para homens como para senhoras: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Talheres para meninos.

Vendem-se talheres de cabo de balanço para meninos a 280 rs. o talher: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Colheres de metal principe.

Vendem-se colheres de metal principe muito finas para sopa a 3$600 e 4$400 a duzia, ditas para chá a 2$ e 2$400 a duzia, ditas para assucar a 500 rs. cada uma, ditas para terrina a 2$ cada uma, e só quem vende por estes preços é as lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos oitavados a 2$800 a duzia, ditas cravadas, cabo preto e branco a 3$ a duzia, ditas de balanço de 1 botão finas a 5$200 ditas de 2 botões muito finas a 6$500 a duzia, ditas de 1 botão para doces e fructas a 5$ a duzia, ditas de 2 botões a 5$200 a duzia: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Tiras bordadas.

Vendem-se tiras bordadas, a peça a 1$100, 1$200 e 1$300: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Babados bordados.

Vendem-se babados bordados de varias larguras a peça a 1$600, 1$800, 2$, 2$200 e 2$400: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Lindos sapatinhos.

Vendem-se lindos sapatinhos para baptisados de crianças a 1$500 e 2$ o par: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Botões para punhos.

Vendem-se botõezinhos de madreperola e de marfim para punhos a 320 rs. o par, ditos encarnadinhos a 120 rs. o par: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas de lãa de todas as cores para debrum de vestido a 900 rs. a peça, ditas pretas de seda a 1$100 a peça: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas brancas para debrum.

Vendem-se peças de fita branca de linho para debrum a 400 rs. a peça: nas lojas do Beija-flor na rua do Queimado ns. 63 e 69.

Ricas fitas lavradas.

Vendem-se muito ricas fitas lavradas para sinto de senhora e meninas: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Espelhos de jacarandá.

Vendem-se espelhos de columnas, de jacarandá, a 3$ e 4$500 cada um, ditos de madeira amarella a 2$400 e 2$800: nas lojas do Beija-flor, na rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas de velludo estreitas.

Vendem-se fitinhas estreitas de velludo para enfeite de vestido a 900, 1$ e 1$200 a peça: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Tranças de lãa para bordar.

— Vendem-se trancinhas de lãa pretas para bordar camisinhas e vestidos a 80 e 160 rs. a pecinha, ditas brancas com 40 varas a 600 rs. a peça, e outras muitas cousas que se tornarão enfadonho menciona-las, pois só com a vista se poderá ver o grande sortimento das lojas do Beija-flor, na rua do Queimado ns. 63 e 69.

ATTENÇAO

Salitre refinado. superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte: no armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

Farinha de mandioca

ensacada e da melhor que ha: vende Miguel José Alves no seu escriptorio, casa n. 19 da rua da Luz

Vinho do Porto superior

em caixas de uma e duas duzias: tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

RAPÉ, RAPÉ.

Duarte Pereira & C. com armazem de louças, vidros, etc.. etc., na rua do Crespo n. 16, acabam de receber pelo ultimo vapor a costumada e fresca pitada do princeza de Petropolis, em libra neste estabelecimento e a retalho: na rua larga do Rosario n. 38, loja da Aurora.

BOTICA E DROGARIA
DE
Francelino Ferreira Crespo,
GOIANNA.

Vende-se:
Salsa parrilha de Bristol.
Pilulas assucaradas de Kemp.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Agua florida de Murray & C.
Peitoral de anacahuita.
Xarope de citrato de ferro de Chable.
Elixir citro lactato de ferro.
Injecção de Brow.
Pilulas americanas contra sardas.
Pilulas purgativas de Dehant.
Pilulas do Dr. Aleron.
Pilulas da vida.
Xarope vegetal de Penedo.
Prompto alivio.
Pilulas reguladoras.
Xarope alcoolico de velame.

— Vende-se o engenho Brejão, sito na freguezia de Bezerros, sendo d'agua, e toda a obra de pedra, com muitos terrenos, para todas as plantações: quem o pretender, dirija-se ao mesmo, ou nesta praça nas Cinco Pontas n. 95.

45 Rua Direita 45
Oiçam! oiçam!!!
CALÇADO

Bom e novo, é a primeira necessidade para a saude e aformoseamento do individuo!

Meu Deos!... que pés de pavão se lobrigam por essas ruas! que figura horrenda e nauseante é a de um paletot bem talhado sobranceiro a um *guedes* roido em duas solas! um balão bem torneado e bambaleante descubrindo uma ponta de botina sáfara e carcomida!!

Santa Barbara!! Corram á rua Direita, bellas e rapazes! sacudam na praia esses malditos *guedes* e comprem:

Borzeguins de Nantes 8$000.
Ditos francezes de bezerro 7$.
Ditos francezes de lustre para homem 5$.
Ditos para senhora, de lustre, enfeitados, 5$500.
Ditos para senhora, gaspia alta, 4$800.
Botinas de menina 2$500.
Ditas de cores para menina 2$000.
Sapatões de Nantes de duas solas 5$.
Ditos de sola e vira 4$500.
Sapatos de borracha para senhoras 1$500
Ditos para meninos 1$000.
Sapatos de lustre pará senhora 1$.
Ditos de tapete para homem e senhora 800 rs.
Ditos da liga constitucional 500 rs.
Chinelões rasos do Porto a 1$600.

E um sortimento completo em sola, vaquetas, couros, bezerro francez como nenhum, couro de lustre muito grande, e tudo quanto pertence á arte de S. Chrispim.

Um confeito e especifico para expellir os Vermes.

Pastilhas Vermifugas
DE KEMP.

Os meninos ás pedem á gritos, porque ellas são de cheiro, sabor e côr agradaveis. A elegancia, a seguridade de acção, o inoffensivo das

Pastilhas Vermifugas de Kemp
A PAR DA SUA
Composição exclusivamente Vegetal,

são estas pois as suas melhores e mais completas de todas as recommendações que se possa fazer e com justa razão as collocão na categoria d'um favorito universal.

A superioridade das

Pastilhas de Kemp

sobre todas as preparações destinadas para o mesmo fim é devido á sua simples composição áo seu aroma agradavel e á rapidez e infallibilidade com que alcança a destruição total das

LOMBRIGAS.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Pelicas de côres.

A loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 38, recebeu sortimento de luvas de Jouvin de côres chegadas pelo ultimo vapor as mais frescas que tem chegado, tanto para homem como para senhora, digo, muito proprias para o baile que tem de haver vespera de S. João; assim como tambem renda lisa peças de 10 varas a 400, 500 e 600 rs.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está continuando no seu progresso de vender baratissimo:

Caixas de superiores obreias de cola e massa a 40 rs.
Cordão branco para vestido e espartilho, vara 20 réis.
Linhas de carretel (150 jardas) de superior qualidade a 60 rs.
Cartões de linha Pedro V (200 jardas) já muito conhecida a 40 rs.
Grozas de pennas de aço de muitas qualidades e superiores a 500 rs.
Canivetes de duas folhas porém finos a 500 rs.
Caixas com calungas muito bonitas para rapé a 100 rs.
Franja branca e de cores para toalhas a 160.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120.
Caixas com soldados de chumbo muito bonitos a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Groza de botões de louça pratiados, o melhor, a 160 rs.
Tesouras para costura, o mais superior, a 400 rs.
Ditas para unhas muito finas a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito superiores a 200 rs.
Libras de lãa de todas as cores (pesada) a 7$.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Ditas de papel amizade pautado e liso a 600 rs.
Ditas com 100 anvelopes muito superiores a 800 réis.
Cadernos de papel branco e de cores, pequeno, a 20 réis.
Cartas e taboadas para meninos a 80 rs.
Caixas com superiores iscas de acender charutos a 40 rs.
Carreteis de linha Alexandre (200 jardas) de cores a 50 rs.
Baralhos para voltarete muito finos a 240.
Cartas de alfinetes francezes muito finos a 40 rs.
Meadas de linha fróxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapatos de trança muito superiores a 1$600.
Papeis de agulha com um pequeno toque a 10 rs.
Groza de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes superiores a 40 rs.
Bonets para meninos muito finos a 1$500 e 2$.
Maços de grampos superiores e limpos a 30 rs.
Groza de phosphoros do gaz muito novos a 2$200.
Areia preta muito superior a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.
Realejos para entreter meninos a 80 rs.
Peças de fita de linho muito boas a 40 rs.
Pentes de laço muito bonitos a 1$.
Enfeites de laço de todas as cores a 1$300.
Rodas com alfinetes francezes a 20 rs.
Caixas com quatro papeis de agulhas imperiaes a 240 rs.
Sabonetes de familia a 80, 160 e 320.
Canivetes de duas folhas muito finos a 320.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 400 rs.
Sapatos de trança para senhora e para homem, os melhores que tem vindo, e por preço muito barato: quem quizer vêr, venha á rua do Queimado ns. 49 e 55, e verá tudo como é bom e barato.

— Na rua do Vigario n. 11, escriptorio de M. J. Ramos e Silva & Genros, tem para vender o seguinte:

Superior vinho do Porto em barris de 10.
Idem idem idem em caixas.
Cera de Lisboa em velas.
Ricos e elegantes pianos.
Balanças decimaes.
Algodão da Bahia para saccos e roupa de escravos.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado: na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

ATTENÇÃO

O Vigilante está alerta, não lhe era permettido deixar passar desapercebido sem que não désse o seu canto afim de annunciar ao respeitavel publico o grande sortimento de galantarias do melhor gosto propriamente para qualquer mimo, que acaba de chegar neste ultimo paquete, assim como muitos outros objectos que recebe por diversos navios, tanto de sua conta como de consignação, que está resolvido a vender por preços muito baratos para vender muito e ganhar pouco, e dar extracção ao grande deposito que tem, que espera merecer a protecção do respeitavel publico, empregando para isso todas e as melhores diligencias para que fiquem satisfeitos: isto só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricas porta-joias.

Cofre de muito gosto por	16$000
Cestinhas transparentes, forradas de madreperola por	18$000
Lindas jardineiras	10$000
Ricos cofres com camapheu	10$000
Lindas caixinhas com pedras brancas	10$000
Lindo balão com calunga dentro tambem para joias	16$000
Tambalier para ditas	9$000
Cestinhas idem idem	6$000
Cosmorama idem idem	6$000
Urnazinha	6$000

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta-bouquetes de diversos gostos e preços: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos sintos

com bolcinhas ao lado a 10, 12 e 15$, ditos sem bolça, porém do mesmo gosto, a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ricas fivelas avulsas para sintos, o melhor que se póde encontrar, a 1$500, 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cabazes ou cestinhas.

Até que chegaram as desejadas cestinhas ou cabazes para as meninas trazerem no braço, o mais rico possivel, a 2$500, 3$500, 4, 5, 7 e 10$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes.

Neste artigo tem um grande sortimento, tanto para alisar como para atar cabello, o mais lindo que se póde desejar, assim como de arregaçar cabello, tanto de borracha como de tartaruga, com enfeite e sem elle para meninas: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes

Tambem chegaram os riquissimos pentes de concha de tartaruga e de massa fina, que se vende por 2$, 3 e 5$: só no Vigilante, rua do Crespo numero 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola, tanto para senhora como para mocinhas, pelo barato preço de 12 e 14$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Mais leques.

Com pequeno defeito, leques de sandalo, por barato preço, a 8$ e 10$, chinezes, muito bonitos, tambem por barato preço de 4 e 5$, bentarallas muito bonitas tambem por barato preço de 4 e 5$, leques de charão tambem por 1$, tudo isto para acabar, perdendo-se talvez 80 0|0: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras.

Lindas pulseiras de contas e de missanga, cores muito lindas e de muito gosto a 1$ e 1$200.

Para segurar manguitos.

Tambem chegaram as liguinhas estreitinhas de borracha que as senhoras tanto precisam para segurar os manguitos por ser muito commodo e muito barato, a 320 o par: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sapatinhos e meias de seda.

Riquissimos sapatinhos de seda e de merinó enfeitados, assim como meiaszinhas de seda, gorrazinhas e touquinhas para as criancinhas se baptisarem: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Carretas.

Riquissimas carretas de madreperola proprias para qualquer presente, pelo baratissimo preço de 1$500 e 2$.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avulsas a 400 rs.: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquissimos enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigialnte, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidade, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para sinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 3 varas a 2$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada e sem ella de 8$, 10, 12 e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3, 4, 5 e 6$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido: só no Vigilante.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com boneca para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como os lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos ás sinhazinhas, dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$; assim como outros objectos que não é possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio: na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que em qualquer parte.

Farinha de mandioca superior

em saccos grandes: vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Trina, volantes e galões.

Vende-se trina, volantes e galões de todas as larguras por preços muito barato: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

GRANDE

sortimento de fazendas novas vindas pelo vapor inglez para o proprietario do grande armazem e loja de fazendas da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Pechincha, a 3$200.

Vende-se baratissimo para apurar dinheiro, a saber: córtes de chitas francezas de cores escuras e claras com 10 covados por 3$200, ditos de chitas inglezas a 2$400, ditos de cassas francezas a 2$ e 2$500, ditos de cambraia de salpicos a 2$500 e 3$: só na Arara, rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende a 240 rs.

Vende-se organdys fino para vestido a 240, 280 e 320 rs. o covado, cassa franceza fina a 320 o covado, gorgurão de linho para vestido a 280 o covado: loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende lãazinhas de uma só cor a 640 rs.

Vendem-se ricas lãazinhas lisas proprias para camas e vestidos, os melhores gostos possiveis, a 640 o covado, ditas á Maria Pia muito fina com palmas a 640 o covado: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cortes de casemira a 2$.

Vende-se cortes de meia casemira para calça a 2$, ditos melhores a 2$500 e 3$, ganga para calça a 440 o covado, brim de linho preto a 500 rs. o covado: rua da Imperatriz n. 56.

Filó de linho a 320 rs. a vara

Vende-se filó de linho branco proprio para forro de vestido a 320 rs. a vara, tarlatana de cores a 640 a vara, filó de linho fino a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 56.

Véos para senhoras a 1,000 rs.

Vendem-se os mais modernos véos para chapeos de senhoras a 1$ um, de todas as cores, manguitos de filó e bordados a 500 rs., manguitos e gola a 1$, golinhas para senhoras e meninas a 240 e 320 cada uma, camisinhas finas para senhoras a 2$ e 4$500: só na Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os cortes de lãa á Maria Pia a 18$.

Vendem-se ricos cortes de lãa de barra os melhores que tem vindo, pelo preço de 18$ o corte, ditos a 8$, vende lãazinhas em covado a 240, 280, 320, 400, 500 e 640 o covado, dtas lisas de cores a 640, casemiras para capas de senhoras a 2$ o covado: rua da Imperatriz n. 56, loja e armazem da Arara, de Mendes Guimarães.

Bramante da Arara a 2$200 a vara.

Vende-se bramante de linho de 10 palmos a 2$200 a vara, panno de linho para saccos e ceroulas a 640 a vara, hamburgo de linho a 440, 560 e 600 rs. a vara, brim de linho branco fino a 1$200, 1$400 e 1$600 a vara, dito pardo a 800, 640, 1$ e 1$200 a vara: rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da Arara a 240 rs.

Vendem-se chitas finas a 240 e 280, ditas largas a 320, 360 e 400 rs. o covado, de cores fixas: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara, de Mendes Guimarães.

Chales da Arara a 2$500.

Vendem-se chales da merinó estampados a 2$, 2$500, 4$500 e 5$, ditos de lãa e seda a 1$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Oh! que pechincha, a 1$000.

Vendem se lenços de seda grandes a 1$, ditos pequenos a 800 rs., gravatas de seda de cores a 500 rs., ditas pretas de lãa e largas a 800 rs., collarinho para homem a 400 rs., meias cruas a 200, 240, 300 e 500 rs. o par: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Fazendas pretas para luto, cassas, a 320 rs.

Vendem-se cassas pretas para luto a 320 o covado, véos pretos para chapéos de senhoras a 1$, luvas de seda pretas a 1$, princeza preta enfestada a 640, 800 e 1$ o covado, alpaca preta a 500, 640 e 800 rs. o covado, lãazinha preta a 640, morim e bombazina: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Grande sortimento de roupa feita.

Vende-se paletots de panno preto a 16$, 14$, 12$, 10$, 8$ e 6$, ditos de brim de cor a 3$500, 3$ e 2$500, ditos de meia casemira a 4$500 e 3$500 calças de brim a 3$ e 2$500, ditas de brim branco a 4$500 e 3$500, ceroulas de linho a 2$000 e 1$800, camisas francezas de linho a 3$, ditas de algodão a 2$500 e 2$300: na rua da Imperatriz, loja Arara n. 56.

Não esqueçam os balões da Arara.

Vendem-se balões do 15, 20, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de brilhantina a 4$, cobertas de chita a 2$, ditas de damasco a 4$, ditas de fustão a 5$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Soutambarque da Arara a 20 e 25$.

Vende-se soutambarque muito bem enfeitado a 20 e 25$ cada um, véos pretos e de cores para senhoras a 1$ cada um, riscados francezes a 280 o covado. Todas as fazendas existentes neste estabelecimento vendem-se por preço baratissimo, e dão-se amostras com penhor, ou manda-se levar as fazendas á casa das familias pelo caixeiro da loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de cassa da Arara a 2$000

Vendem-se cortes de cassa a 2$, ditos de dita a 2$400, cortes de babados a 3$: rua da Imperatriz n. 56, lo a da Arara.

MACHINAS DE PATENTE

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodao sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Esta machina é a unica que possue as vantagens de não destruir o fio do algodão e de fazer render o dobro de qualquer outra com menos trabalho, a sua introducção para as provincias deste imperio será de muito valor para todos os interessados na lavoura do paiz.

Assim com machinas em ponto grande do mesmo systema,oraql serem movidas por animaes, agua ou vapor, pas uaes podem descaroçar 18 arrobas de algodão ampo por dia.

O algodão descaroçado por estas machinas tem muito mais estimação nos mercados de Europa e vende-se por maior preço.

As machinas se acham á venda unicamenie em casa de

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

AVISO.

Na fabrica de sabão da rua do Rangel n. 34 continua-se a vender sabão amarello massa, tanto em caixa como a retalho, a 200 rs. a libra.

Grande liquidação

de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas ingzezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossanbique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com gollinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, sto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas que tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.; só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Os souteanbarques do Pavão á 10$ e 15$ só o Pavão.

Vendem-se os mais lindos souteanbarques que tem vindo ultimamente de lãazinha e caxemira ricamente bordados e enfeitados, côres muito delicadas pelo barato preço de 10$ e 15$; fazenda esta que em outras lojas se vendem por 20$ e 25$, é só para liquidar: na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o córte.

Vendem-se córtes de chita com doze covados cada córte, ditos com dez covados a 2$400, fazenda muito bôa, e que não desbota, só na loja do Pavão tem esta pechincha; a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lãas de uma só côr.

Vendem-se lãazinbas de uma só côr, sendo encarnada, azul, cinzenta, côr de café, lirio claro, lirio roxo côr de perola pelo baratissimo preço de 640 o covado, fazenda muito fina só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem de Gama & Silva.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lenções, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

O bramante do Pavão com doze palmos de largura.

Vende-se bramante de linho puro, muito fino com doze palmos de largura o melhor e mais largo que tem vindo ao mercado pelo barato preço de 2$800 rs. a vara; só na loja do Pavão de Gama & Silva, aua da Imperatriz n. 60.

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas qus tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.: só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loje de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanbrancos como de côres, sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende á 8$.

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia, com lindas barpas de séda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

A 2$500 só o Pavão.

Vende-se balões com 20, 25 e 30 arcos pelo baratissimo preço de 2$500, assim como tem um completo sortimento de balões para meninas de todos os tamanhos pelo baratissimo preço de 2$500, notando que são balões de arcos os melhores que tem vindo da America Ingleza, vendem-se por este preço para liquidar: só na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIÃO E COMMERCIO

Rua do Queimado Nº 7.

DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

PARA A FESTA

DE

S. JOÃO E S. PEDRO

Amendoas confeitadas de 800 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 900 rs, libra.
Idem franceza a 600 rs. a libra, e 580 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3,000.
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra sendo inteiro.
Idem londrino a 600 rs., e sendo inteiro a 500 rs. a libra, vende-se por este preço pela porção que temos em ser.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1 400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procissões a 600 rs. cada um.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 800 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.
Ricas caixas com figos a 1,000 rs. cada uma.
Ricos livros com figos 1,000 rs.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas em caixas de 1 arroba ½ e ¼ a 8,500, 1,500 e 2,500 rs. a caixa, e 500 rs. a libra garante-se serem muito novas, e graudas.
Idem corinthias proprias para podim a 900 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios mnito novos a 640 a libra.
Caixas de traque n. 1 a 8$500 cada uma.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8.800 e 9,500 rs. a arroba.
Idem de segunda qualidade a 8,500 rs. a arroba e 260 rs. a iibra.
Arroz do Maranhão a 120 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,000 rs. arroba, e 320 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 2,500 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Cerveja Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 1,000 rs. o molho e 800 rs. o cento.
Chocolate portuguez hespanhol e francez de 1,000 a 1,200 rs. a libra.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs. o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagû muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 280 rs. a libra e 5,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.

O proprietario do grande armazem União e Commercio declara aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipulou os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7.

O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40.

ATTENÇÃO

Vende-se uma escrava de 15 á 16 annos, de boa figura, engomma e cozinha com perfeição: na rua do Livramento n. 38.

Movimento.

Neste novo armazem vende-se o verdadeiro vinho verde da provincia do Minho a 3$800 a canada e garrafa a 500 rs.: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

ESPLENDIDO SORTIMENTO DE MOLHADOS

N. 9 RUA DO CRESPO N. 9

Esquina que volta para a rua do Imperador

ARMAZEM PRINCIPAL

DE

SILVA & SOUZA

(Não se enganem com a mitra)

AMIGOS!

Não leiam este annuncio com precipitação.
Confrontem os preços dos outros annunciantes.
Venham ver os generos que temos expostos a venda.

A vista faz fé.

Não temos palavras bombasticas.
Não nos enculcamos o primeiro recebedor de conta propria.
Não desacreditamos ao collega porque não quiz ser nosso socio.

Vai a quem toca.

Para abastecer a todos os habitantes desta bella provincia ainda não são sufficientes as casas que actualmente oxistem abertas com grandes proporções para terem um magnifico sortimento de molhados; assim, pois, os proprietarios do Armazem Principal não invejam a sorte dos seus collegas.

Habitantes de Pernambuco.

Nós temos um excellente sortimento dos melhores generos que se póde achar em nosso mercado. Vinde ao nosso estabelecimento, e se a vossa boa fé fôr illudida uma só vez ao menos, castigai-nos não voltando mais a nossa casa.

Amendoas confeitadas de bonitas côres a 1,000 rs. a libra.
Idem de casca muito novas a 300 rs. a libra.
Avellãas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200, 1,400 e 1,600 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro com rolha do mesmo ou de metal, a 1,200 e 1400 rs. cada um.
Idem em frasco grandes 2,500 rs. cada um.
Idem em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,000 rs.
Arroz da India e Maranhão o melhor que se póde desejar a 100 e 120 rs. a libra e 2,800 e 3,400 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez clarificado em garrafas brancas a 900 rs. cada uma, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Alpista a 160 a libra, e 4,600 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio das seguintes qualidades: agua e sal doces, e imperiaes em latas de 6 libras a 3,000 rs. e de 3 ½ libras a 1,500 rs. e em libra a 640 rs., estas bolachinhas torna-se muito recommendavel com especialidade para os doentes.
Biscoitos e Bolachinhas de soda em latas, de todas as qualidades e marcas que se procurar a 1,350 rs. a lata.
Bollos francezes em cartões e de diversas qualidades a 640 rs. cada um.
Banha de porco verdadeira refinada a 400 rs. a libra e em barril a 380 rs.
Batatas novas a 160 rs. a libra.
Bolachinhas inglezas ultimamente desembarcadas a 240 rs. a libra e 2,000 rs. a barrica.
Champagne das marcas mais superiores que até hoje tem vindo a nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, 1,500 rs. a garrafa inteira, e 800 rs. as meias.
Chá uxim o melhor que se pode desejar e que outro qualquer não vende por menos de 3,000 a 2,700 rs. a libra
Idem perola especial qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra, garante-se a qualidade d'este chá
Idem hysson o melhor que é possivel encontrar-se a 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras a 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 1,600 rs. a libra
Chocolate das melhores qualidades, francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do acreditado fabricante José Furtado de Simas em ½ caixas das seguintes marcas Pariziences, Suspiros, Dilicias, Napoleões e Guanabaras a 2,300 rs., e em caixas inteiras Trovadores a 3,000 rs. cada uma.
Idem de outros muitos fabricantes e de differentes marcas para 1,500 rs. as meias caixas de suspiros a 1,600, 2,000 e 3,000 rs. as caixas inteiras.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Idem franceza a 500 rs.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Idem francez suporior qualidade 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Cominho e Erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua a 5,000 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior a 280 e 320 rs. a libra, e 8,800 e 9,500 a arroba.
Doce fino de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas ultimamente chegadas a 700 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas a a 1,000 rs. cada uma.
Idem em latas ermiticamente lacradas a 1,500 e 2,500 rs. cada uma,
Idem em caixas de ½ arroba a 2,500 rs. cada uma, e 200 rs. a libra.
Graixa muito nova a 100 rs. a lata e 1,000 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos por 6,000 rs. e 560 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes e 11,000 rs. a caixa com 12 frascos.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com a garrafão.
Idem de Hollanda em garrafões com 24 garrafas a 7,200 rs. com o garrafão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizados a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades a 800 e 1,000 rs. as garrafas grandes.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 960 rs. a libra.
Idem franceza nova já deste anno a 600 rs. a libra, e 560 rs. em barris inteiros.
Marmelada especial dos melhores fabricantes de Lisbôa a 600 e 640 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.
Massa de tomate em latas de 1 libra 560 rs. cada uma.
Idem para soda estrelinha, pevide e rodinha em caixinhas sortidas a 3,000 e 3,500 rs. cada uma e 500 rs. a libra.
Idem macarrão, talerim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada em frasco a 400 rs. cada um.
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro 640 rs. cada uma.
Marrasquino verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Prezunto de fiambre superior a 600 rs.
Idem do Porto para panella a 500 rs. a libra.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Peixe em latas de differentes qualidades como, savel, corvina, govas, pescadinha e outros a 1,000 rs. a latas.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o masso dos melhores.
Painço o mais novo e limpo a 160 rs. a libra. e 4,500 rs. a arroba.
Palitos do gaz a 2,100 rs. a groza, 200 rs. a duzia, e 20 rs. a caixinhas.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor. a
Idem prato muito fresco a 800 e 900 rs. a libra.
Idem suisso a melhor qualidade que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. a libra.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Serveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Sardinha de Lisbôa e Nantes em quartos e meia latas a 380 580 rs. cada uma.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França 180 rs. a libra.
Sevadaa 100 rs. a libra, e 2,800 rs. a arroba.
Traques de 1.ª qualidade a 8,500 rs. a caixa, e 220 rs. a carta.
Toucinho novo de Lisbôa a 240 e 320 rs. a libra.
Tijollo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3,800 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.
Idem do Porto Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e 2,800 rs. a canada.
Idem Colares especial vinho a 600 rs. a garrafa.
Idem Lavradio muito fresco não levando composição a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.
Idem branco de uva pura a 560 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem mais baixo a 400 rs. a garrafa, e 3,000 rs. a canada.
Idem Bsrdeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6,500 e 7,000 rs. a caixa.
Idem muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1,200 rs. a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo e só se encontra n'este armazem.
Idem do Porto em caixas com 12 garrafas das seguintes marcas Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Genuino, Velho Particular, malvasio fino, D. Pedro V, D. Luiz I, Nectar e outros a 9,000 e 10,000 rs. a caixa e 900 a 1,000 rs. a garrafa.
Idem Muscatel superior a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Vinagre puro de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 2,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1,000 rs. com o garrafão.
Vassouras do Porto de arcos de ferro a 320 rs. cada uma
Idem de escova para esfregar casa 360 rs. cada uma.
Vellas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e 520 rs. em caixa.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

Empreza da illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 31. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

Ferros para ourives.

Na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives, vendem-se todos os ferros e utencilios de ourives.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Largo da Santa Cruz numero 12 e 84.

Esquina da rua do Sebo n. 12 e 84.

BRILHANTE AURORA

E

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS.

Francisco José Fernandes Pires proprietario dos armazens de molhados denominados Brilhante Aurora e Aurora Brilhante, ao largo da Santa Cruz ns. 12 e 84 (esquina da rua do Sebo), faz sciente ao respeitavel publico desta cidade e do interior que nos seus importantes estabelecimentos venderá sempre generos novos e de primeira qualidade e venderá a todos pelo mesmo preço.

O completo sortimento de todos os generos finos e grossos que costumam ter outros estabelecimentos desta ordem se encontrarão sempre nos armazens da Brilhante Aurora e Aurora Brilhante e sempre em grande escala a vontade dos Srs. compradores.

O proprietario dos armazens Brilhante Aurora e Aurora Brilhante pede a todos os senhores e senhoras que quando tiverem de mandar suas relações a estes estabelecimentos por seus criados seja em carta fechada ou com grande recommendação a estes armazens, certos de que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

AVISO.

A Brilhante Aurora e Aurora Brilhante troca qualquer um genero que por acaso não agrade e recebe as libras esterlinas a 9$, sendo por compra: a tabella de seus generos será mudada todas as semanas.

Amendoas confeitadas para sortes a libra 1$.
Manteiga ingleza flor a 800, e 960 rs.
Dita mais abaixo a 640 e 720 rs.
Dita franceza nova libra 640 e em barril a 600 rs
Chocolate santé muito novo a 1$200 a libra.
Chá perola o melhor que ha (é redondo) a libra 3$200.
Dito dito mais abaixo a 2$500 e 2$800.
Dito uxim muito fino a 2$300 e 3$.
Dito hysson superior a 2$600 e 2$800.
Dito mais abaixo a 2$ e 2$500.
Dito preto muito fino a 2$500.
Dito em massos a 2$.
Dito do Rio em latas de 4, 2 e 1 libra a 1$500.
Café de moca superior arroba 10$500 e libra 400 rs.
Dito do Rio e do Ceará arroba 9$500 e libra 320 rs.
Dito mais abaixo arroba 8$500 e libra 280.
Barricas com bolachina ingleza ingleza nova a 3$.
Latas com bolachinha de soda de 5 libras a 2$500.
Ditas com ditas sortidas de 2 libras a 1$400.
Frascos com ameixas francezas só o frasco val o dinheiro a 2$800 e 3$.
Latas com ditas a 1$400, 2$200 e 4$.
Ditas com figos de comadre a 1$500.
Caixinhas hermeticamente lacradas e proprias para mimo a 2$ e 2$800.
Caixinhas com ditas a 1$, 2$500 e 5$ de arroba.
Presunto de Lamego muito novo a libra 500 rs. inteiro e a retalho 600 rs.
Chouriças e paios novos a libra 800 rs.
Latas com chouriças e linguiças novas vindas neste vapor com 9 libras por 6$500.
Ditas com peixe ensopado de muitas qualidades a 1$.
Ditas com ervilhas francezas e portuguezas a 880 rs.
Ditas com feijão verde francez a 800 rs.
Ditas com massa de tomate novo á libra 560 rs.
Ditas com ostras a 720 rs.
Ditas com marmelada dos melhores autores de Lisboa a libra 640 rs.
Potes com mustarda franceza preparada a libra 480 rs.
Frascos com conservas de pepinos, mexides e azeitonas verde a 1$.
Dita dita franceza a 800 rs.
Gigos com trinta e tantas libras de batatas novas a 3$500.
Queijos novos do vapor a 3$200 e 3$500.
Ditos de prato enplicado a 1$.
Dito suisso a 800 rs.
Dito de manteiga do Seridó a 800 rs.
Caixas com passas novas de 1 arroba 7$, meia 3$500 e quarto 2$ e libra 480 e 640 rs.
Amendoas com casca a libra 240 rs. e arroba 6$.
Nozes libra 160 e arroba 5$.
Caixas e meias ditas com charutos finos da Bahia dos melhores fabricantes de José Furtado de Simas, Reis e outros, sendo Suspiros, Parisienses suspiros, Delicias, Normas de Havana, Exposição, Almirantes, Barateiros, varetas, Guanabaras, Regalia imperial, Academicos de Olinda, Senadores e Apraziveis de 1$500 a 8$ a caixa de 50 a 100 charutos.
Grozas de caixinhas de palitos do gaz a 2$200 e 200 rs. a duzia.
Barris com azeitonas novas a 3, e 4$ barris grandes.
Vassouras do Porto piassava muito seguras a 400 rs.
Azeite doce francez dos melhores fabricantes caixa 10$ e a garrafa 1$.
Caixas com vinho Bordeaux branco e tinto S. Julien, S. Estife e outros a 7$500 e 8$.
Vinho do Porto fino em barris de 5º que raras vezes apparece por 80$ e em canada a 5$500 e garrafa a 800 rs.
Dito da Figueira puro canada 4$ e 4$500 e garrafa a 480 e 560 rs.
Dito de Lisboa de bôas marcas a 3$500 e 4$ e a garrafa a 440 e 480 rs.
Cognac verdadeiro a garrafa 1$ e 1$280.
Vinho muscatel duzia 10$ e garrafa 1$.
Dito branco proprio de Lisboa canada 4$800 e garrafa 640 rs.
Vinho branco de muito boa qualidade canada 4$ e garrafa 480 rs.
Dito Xerez fino a canada 7$500 e garrafa a 1$200.
Dito Madeira seca canada 10$ e garrafa 2$.
Dito em caixas de uma duzia do Porto dos melhores autores a 12$, 14$ e 16$.
Garrafas com licôr fino francez e portuguez a 1$.
Ditas com vinho de cajú muito claro a 1$.
Ditas com mel de abelha puro a 1$.
Frascos com genebra de Hollanda de 2 garrafas a 1$.
Dito de uma garrafa a 560 rs.
Dito de laranja verdadeira a 1$200.
Duzia de graxa latas grandes a 1$.
Caixas com 25 massos de velas de spermacete a 560 rs. a libra.
Ditas maiores a 600, 640 e 720 rs. a libra.
Caixas com uma arroba de velas do Aracaty 10$500 e libra 400 rs.
Ditas de composição arroba 10$ e libra 360
Saccos grandes com farinha de Goianna muito boa a 5$500.
Dito de Porto Alegre melhor que de Muribeca a 6$.
Ditos com milho novo com 24 cuias a 4$000
Dito com farello de Lisboa 120 libras a 5$500.
Dito com arroz de casca a 5$500.
Duzia de garrafas de serveja branca e preta a 5$800 e em barricas a 5$500.
Arroz de Maranhão em saccos arroba 2$600 e libra 100 rs.
Dito da India e Java arroba 3$ e libra 120.
Araruta verdadeira arroba 8$ e libra 320 rs., é matarana.
Gomma do Aracaty para engommar arroba 5$ e libra 160 rs.
Tapioca ou farinha do Maranhão nova libra 160 rs.
Ervilhas seccas muito novas libra 200 rs.
Sagú e sevadinha a 240 rs.
Sevada arroba 3$200 e libra 120 rs.
Graxa de boião 97 a 280 rs.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Dito hespanhol verdadeiro a 400 rs. a libra.
Balaios do Porto diversos tamanhos de 320 a 2$.
Capachos para portas de varias cores a 600, 700 e 800 rs.
Grão de bico arroba 4$500 e libra 160 rs.
Painço arroba 5$500 e libra 200 rs.
Milho alpista arroba 4$800 e libra 160 rs.
Azeite doce de Lisboa garrafa a 640 rs.
Vinagre de Lisboa canada 1$500 e garrafa 200, 240 e 320 rs.
Massos de palitos de dentes com 20 massinhos a 160 rs.
Tijolos de limpar facas a 160 e 120 rs.
Caixas com 40 cartas de traques a 9$500 e a carta 280 rs.
Resmas de papel almaço pautado a 5$.
Dito greve liso o melhor que ha a 4$500.
Dito de péso e pautado a 2$500 e 2$800.
Garrafões com 25 garrafas de verdadeira genebra de Hollanda por 8$300.
Azeite de côco garrafa 560 rs. e carrapato 360 e canada 2$560.
Caixões com doce de goiaba a 640, 800 e 1$.
Toucinho de Lisboa arroba 8$500 e libra 320 rs.
Dito de Santos arroba 7$ e libra 280 rs.
Molhos com grandes cebolas a 1$600.
Cento de dita solta a 1$500.
Maunços de alhos a 240, 320 e 400 rs.
Esteiras de varias qualidades.
Cordas de postar e de andaime.
Favas da ilha de S. Miguel arroba 3$200 e libra 120 rs.
Copos lapidados para agua e vinho a 3$500, 5$800, 6$ e 7$.
Ditos lisos para varios preços.
Calix lapidados grandes e pequenos duzia 3, 4 e 5$; e 400 e 500 rs. cada um.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Estrelinha e pevide libra 560 rs.
Xaropes de fructas nacionaes a garrafa 500 rs.

E muitos outros generos que não é possivel menciona-los todos de primeira qualidade.

A satisfação da Brilhante Aurora e Aurora Brilhante é vender muito embora barato, mas a DINHEIRO.

GRANDE ALLIANÇA

57 RUA DO IMPERADOR 57

DE

Paulo Ferreira da Silva & Companhia

Grande sortimento de molhados em grosso e a retalho. Unico armazem que mais vantagens offerece ao publico.

Desenganem-se todos.

É o Alliança o verdadeiro homem do progressso
É o Alliança o verdadeiro e principal armazem de molhados.
É o Alliança o armazem que vende mais barato.
É o Alliança o armazem que vende os melhores generos.
É o Alliança o armazem onde preside o melhor aceio.

Fiquem todos sabedores desta verdade,
Venham todos á rua do Imperador n. 57.
Venham ver os generos que temos expostos a venda.

PARA AS FESTAS

DE

S. JOÃO E S. PEDRO.

Amendoas confeitadas de bonitas côres a 800 rs. a libra.
Idem de casca muito nova a 300 rs. a libra.
Avelãas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200, 1,400 e 1,600 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro com rolha do mesmo ou de metal, a 1,200 e 1,400 rs. cada um.
Idem em frasco grandes a 2,500 rs. cada um.
Idem em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,000 rs.
Arroz da India e Maranhão o melhor que se póde desejar a 100 e 120 rs a libra e 2,800 a 3,400 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez clarificado em garrafas brancas a 900 rs. cada uma, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e 4,600 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio das seguintes qualidades: agua e sal doces, e imperiaes em latas de 6 libras a 3,000 rs. e de 3 ½ libras a 1,500 rs. e em libra a 640 rs., estas bolachinhas torna-se muito recommendavel com especialidade para os doentes.
Biscoitos e Bolachinhas de soda em latas de todas as qualidades e marcas que se procurar a 1,350 rs. a lata.
Bolos francezes em cartões e de diversas qualidades a 640 rs. cada um.
Banha de porco verdadeira refinada a 400 rs. a libra e em barril a 380 rs.
Batatas novas a 160 rs. a libra.
Bolachinhas inglezas ultimamente desembarcadas a 240 rs. a libra e 2,000 rs. a barrica.
Champagne das marcas mais superiores que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo e 1,500 rs. a garrafa inteira, e 800 rs. as meias.
Chá uxim o melhor que se póde desejar, e que outro qualquer não vende por menos de 3,000 a 2,700 rs. a libra.
Idem perola de especial qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra, garante-se a qualidade d'este chá.
Idem hysson o melhor que é possivel encontrar-se a 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras a 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 1,600 rs. a libra.
Chocolate das melhores qualidades, francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do acreditado fabricante José Furtado de Simas em ½ caixas das seguintes marcas: Parizienses, Suspiros, Dilicias, Napoleões e Guanabaras a 2,300 rs., e em caixas inteiras Trovadores a 3,000 rs. cada uma.
Idem de outros muitos fabricantes e de differentes marcas para 1,500 rs. as meias caixas, de suspiros a 1,600, 2,000 e 3,000 rs. as caixas inteiras.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Idem franceza a 500 rs.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Idem francez superior qualidade a 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua a 5,000 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior a 280 e 320 rs. a libra, e 8,800 e 9,500 a arroba.
Doce fino de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas ultimamente chegadas a 700 rs. a lata.
Idem ceccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas a 1,000 rs. cada uma.
Idem em latas ermiticamente lacradas a 1,500 e 2,500 rs. cada uma.
Idem em caixas de ½ arroba a 2,500 rs. cada uma, e 200 rs. a libra.
Graixa muito nova a 100 rs. a lata e 1,000 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos por 6,000 rs. e 560 rs. o frasco
Idem de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes e 11,000 rs. a caixa com 12 frascos.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem de Hollanda em garrafões com 24 garrafas a 7,200 rs. com o garrafão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizados a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades a 800 e 1,000 rs. as garrafas grandes.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 960 rs. a libra.
Idem franceza nova já deste anno a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barris inteiros.
Marmelada especial dos melhores fabricantes de Lisbôa a 600 e 640 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.
Massa de tomate em latas de 1 libra a 560 rs. cada uma.
Idem para soda estrellinha, pevide e rodinha em caixinhas sortidas a 3,000 3,500 rs. cada uma e 500 rs. a libra.
Idem macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada em frasco a 400 rs. cada um
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro a 640 rs. cada uma.
Marrasquinho verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Prezunto de fiambre superior a 600 e 800 rs.
Idem do Porto para panella a 500 rs. a libra.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Peixe em latas de differentes qualidades como, savel, corvina, govas, pescadinha e outros a 1,000 rs. a latas.
Palitos para dentes a 140 e a 160 rs. o masso dos melhores.
Painço o mais novo e limpo a 160 rs, a libra, e a 4,500 rs. a arroba.
Palitos do gaz a 2,100 rs. a grosa, e 200 rs. a duzia, e 20 rs. a caixinha.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor, a 3,000
Idem prato muito fresco a 800 e 900 rs. a libra.
Idem suisso a melhor qualidade que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. a libra.
Idem londrino a 900 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs, a garrafa.
Sardinha de Lisbôa e Nantes em quartos e meias latas a 380 e 580 rs. cada uma.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra, e 2,800 rs. a arroba.
Traques de 1.ª qualidade a 9,500 rs. a caixa, e 240 rs. a carta.
Toucinho novo de Lisbôa a 240 e 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3,800 rs. a canada, e 500 rs a garrafa.
Idem do Porto Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e 2,800 rs. a canada.
Idem Colares especial vinho a 600 rs. a garrafa.
Idem Lavradio muito fresco não levando composição a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs a canada.
Idem branco de uva pura a 560 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem mais baixo a 400 rs. a garrafa, a 3,000 rs. a canada.
Idem Bordeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6,500 e 7,000 rs. a caixa.
Idem muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1,200 rs a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo e só se encontra n'este armazem.
Idem do Porto em caixas com 12 garrafas das seguintes marcas Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Genuino, Velho Particular, Malvasio fino, D. Pedro V, D. Luiz I, Nectar e outros a 9,000 e 10,000 rs. a caixa e 900 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem Muscatel superior a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 a caixa com 1 duzia.
Vinagre puro de Lisbôa a 200 a garrafa e 2,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1.000 rs. com o garrafão.
Vassouras do Porto de arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Idem de escova para esfregar casa a 360 rs. cada uma.
Velas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e 520 em caixa.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

NEM COROAS NEM MITRAS

É

O VERDADEIRO PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

NA

RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Para a festa de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza
da safra nova vinda neste vapor de 28 de maio a 900 rs. a libra e da velha a 800 e 850 rs. a libra.

Manteiga franceza
da safra nova a 600 rs. alibra.

Amendoas
confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Traques
de n. 1 os mais superiores do mercado a 8$500 a caixa e 220 rs. a carta

Ameixas
em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos,

Cartões
com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas
com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates
de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes
dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos
chegados neste ultimo vapor a 3$000.

Idem prato
o melhor que se póde desejar a 1$000.

Conservas inglezas
as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos
em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim
o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola
especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson
o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas
para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC
o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS
lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL
almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

PAPEL
azul e pardo para embrulho de 1.400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias
passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo
o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra

Vinagre
PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas
as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Maças brancas
para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho
Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa
e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto
generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas
com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza
a 1$800 a barrica da mesma que por ahi vendem a 2$000 e 2$400.

Alpista e Painço
o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

Nozes
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas
dos melhores fabricantes de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS
Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz
do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ
de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.

Garrafões
com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA
verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM
em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA
de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS
os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES
finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

PASSAS
as mais novas do mercado a 9,500 rs. a caixa e 500 rs. a libra.

Marmelada
dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto
o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ
Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS
de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS
de carnauba em caixas de arroba a 9,300 e caixa e 340 rs. a libra.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE

FAZENDAS BARATAS

Na loja da rua do Crespo numero 17.

Aproveitem todos.

O proprietario deste importante estabelecimento vai á Europa comprar fazendas de apurados gostos para melhor servir as Exmas. senhoras, razão porque está vendendo fazendas baratissimas.

Cortes de rico blonde para casamento a 90$, soutembarques pretos muito importante a 20$, 25$ e 28$, manteletes pretos a 20$ e 25$, capas pretas importantes a 35$ e 40$, capas de casemira de côr a 18$ e 25$, soutembarques de casemira a 10$, chapéos de palha copa redonda, véos brancos a 15$, cortes de lãa muito apurado gosto a 7$, cortes de lãa com barra a 10$, 12$, 15$ e 20$, cortes de cambraia brancos bordados a 25$ e 30$, chitas de todas as qualidades francezas e inglezas a 320, 360, 440 e 500 rs., bramante de linho muito fino peças de 25 varas a 20$, 24$ e 25$, bretanha de linho muito fino a 18$ e 20$ peças de 25 varas.

Madapolões finos a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$.

Cambraias lisas com 9 palmos de largura a 2$500 a vara, peças de 8 1½ varas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$.

Para o Club Pernambucano.

Filinete circassiano fazenda de muito apurado gosto para vestidos, proprios de partidas e de bailes, e muito recommendavel por ser muito apreciada em Constantinopla. E' admiravel o seu bom gosto.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado, n. 19, vende-se o seguinte:

Attenção.

Lãazinhas.

Ricas lãazinhas para vestido, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade da fazenda, pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

Lãazinhas miudinhas carmezins, proprias para vestidos de meninas, e camisinhas a 640 o covado.

Cortes de lãa com 15 covados pelo baratissimo preço de 6$.

Cobertas de chita da India pelo baratissimo preço de 2$500.

Lenços de panno de linho a 2$.

Lençoes de bramante de linho fino pelo baratissimo preço de 3$200.

Bramante de linho fino com 10 palmos de largura pelo baratissimo preço de 2$500 a vara.

Atoalhado adamascado proprio para toalha de mesa a 2$000 a vara.

Cambraia de forro a 2$600 e 3$200.

Guardanapos adamascados a 3$800 a duzia.

Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.

Cortes de calça de ganga amarella de listras e de quadros, pelo baratissimo preço de 1$200 o oórte.

Cambraia adamascada com 20 varas, propria para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 a peça.

Ricos cortes de lãa á Maria Pia pelo baratissimo preço de 18$.

Peças de cambraia de salpicos com 8 1½ varas pelo baratissimo preço de 4$.

Peças de platilha de algodão com 10 varas, propria para saia a 4$200.

Esteiras da India, proprias para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Neste armazem tambem se encontrará um grande sortimento de roupas feitas, e por medida.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado,
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Sal do Assú

A' bordo da patacho *André*, defronte do Forte do Matto ancorado: á tratar á bordo ou na rua do Vigario armazem Naval n. 1.

NADA OLEO FIGADO de BACALHAO

XAROPE DE RABANO IODADO

Segundo os attestados dos medicos dos hospitaes de Paris, consignados no Prospecto, e a approvação de *varios Academicos*, este Xarope emprega-se com o maior successo, em lugar do **OLEO DE FIGADO DE BACALHAO**, ao qual elle é realmente superior. Cura as molestias de peito, as escrofulas, o lymphatismo, a pallidez e mollesa das carnes, as perdas d' appetite, e regenera a constituição purificando o sangue. Em summa é o mais poderoso depurativo conhecido. Elle nunca cança o estômago ou os intestinos como o Ioduro de potassium e o Ioduro de ferro; e administra-se com a maior efficacidade aos meninos sujeitos aos humores ou ao entupimento das glandulas. O **Doutor Cazenave**, do hospital de San' Luiz de Paris, o recommenda d'um modo inteiramente particular nas molestias da pelle, conjunctamente com as pilulas que teem seu nome.

Deposito geral: em *Paris*, en casa de **MM. Grimault e Cº**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, en casa de **Rodrigo da Costa-Carvalho**; no *Porto*, en casa de **Miguel José de Souza-Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*, **viuva Peixoto e Diniz**, rua do Sabão, 11; em *Bahia*, en casa de **José-Caetano Ferreira-Espinheira**; em *Rio-Grande*, en casa de **Joaquim de Godoy**; em *Maranhão*, en casa de **Ferreira e Cº**; em *Pernambuco*, **Shoum e Cº**, rua da Cruz, 22; **Souza**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

---

Charutos de Havana

de superior qualidade vendem-se em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 42.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Até que chegou

um grande sortimento de bico e renda preta de novo modelo chamado (guipú) o melhor que se pode desejar neste artigo e que se vende muito barato: na loja do gallo vigilante rua do Crespo n. 7.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata e em lotes de 10 latas para cima se fará abatimento. no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo numero 8.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

CLARIM COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes aerão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra e 1$800 a 2$600 e 3$ a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porcor efinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 e 8$800 rs. a arroba.
Idem londrino chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Cartões de bolinhos francezes muito novos e muito bem enfeitados a 700 e 600 rs.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 960 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.
Idem franceza muito nova a 640 rs. a libra.
Idem de tempero a 400 rs.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas finas para sôpa: estrellinha, pevide, rodinhas e letrianhas a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 3$100
Idem prato.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 360 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Figos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs, a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

PARA BEM DE TODOS

FAZEI FAVOR DE LÊR ESTE ANNUNCIO

É da economia domes- tica que se vai tratar.

O assumpto é importante.

DESCOBRIO-SE AFINAL

O verdadeiro e principal armazem de molhados é o do

BALIZA.

Ninguem contestará esta verdade.
A fama fará correr esta noticia.
A posteridade bemdirá o nome do Baliza.
Actualidade! Batei palmas de contentamento!

ATTENÇÃO

Sem *mitras* nem *corôas* para ornar a fachada de seus annuncios, e as portas do edificio em que habita, o Baliza se contenta em tomar o seu lugar de honra na vanguarda de todos os homens do progresso.

Sopre embora o maldito Clarim, o seu toque de retirada a marche-marche do desacreditado Progresso; arme a tenda dos falsos apostolos da sinceridade no tratro, da realidade na pratica dos negocios commerciaes, revele finalmente a sua grande insobordinação fingindo desconhecer os seus superiores, deixando-se ficar sentado, em vez de perfilar-se e fazer a continencia do estylo, porque o incansavel Baliza sempre fiel ao seu juramento terá continuamente na melhor ordem todo o seu trem de guerra e no mais complecto movimento, o seu prestimo para bem servir, desde o mais simples camarada até o mais alto general da primeira classe do exercito dos seus constantes freguezes.

Entremos na materia:

SENTIDO!

ORDEM DO DIA.

Desde a 1.ª publicação deste annuncio até segundo aviso Manoel Pedro de Mello, proprietario do grande armazem do Baliza estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A venderá a todos os seus freguezes.

Cinco por cento menos

que qualquer dos seus amaveis collegas que por menos annunciar. Qualquer objecto que não chegue a contento dos senhores compradores, pode ser devolvido ainda mesmo pelas pessoas que morarem no centro da provincia.

O dinheiro recebido pelo genero que não agradar será restituido sem constrangimento algum.

Declaração importante.

É falso o boato que tem feito espalhar o soldado soprador da rua do Queimado de que se acha o Baliza associado ao armazem União Mercantil aberto a rua da Cadeia do bairro do Recife.

A liga entre os collegas é um crime de lesa-povo.

E entre-tanto o Baliza é ligueiro.

Ligueiro sim das idéas liberaes dos progressistas de todo o universo aos sentimento mais intimos de seu coração.

Deste modo de pensar será o Baliza eternamente conservador.

UNIÃO MERCANTIL

RUA DACADEIA DO RECIFE N. 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil*. Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores ceneros que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás gommodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 900 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 4$000.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Geneora de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 480 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maçaa de tomtes em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs. a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$500.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprie para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 180 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Ossenhore que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

MOVIMENTO

BAIRRO DO RECIFE, RUA DA CADEIA N. 50.

O mais novo e o melhor

ARMAZEM DE MOLHADOS

Esquina defronte da rua da Madre de Deos

ATTENÇÃO!

Antonio da Silva Campos, successor do antigo Nascimento defronte do becco Largo, bem conhecido já nesta praça, acaba de transferir o seu estabelecimento para a casa acima indicada, onde os seus benevolos amigos e freguezes, bem como o respeitavel publico em geral encontrarão o mais variado, escolhido e melhor sortimento de molhados, a par do aceio, elegancia e bom regimen do estabelecimento.

O annunciante, tendo feito uma completa reforma no tocante a casa e generos, possuindo bons correspondentes na Europa para remessas de conta propria, acha-se convencido que merecerá a protecção de todos os amigos do bom e barato, a qual desde já reclama, asseverando-lhes que jámais desmerecerá a confiança com que se dignarem de o honrar.

Em resumo, visite o respeitavel publico o novo e superior armazem Movimento, compre-lhe alguns generos, e então ficará convencido da realidade do presente aviso, verificando por si mesmo que nenhum outro estabelecimento o serve melhor que este, seja em commodidade de preços, agrado e delicadeza, ou legalidade de pesos e medidas.

Finalmente, todas e quaesquer garantias que estabelecimentos identicos teem offerecido aos concorrentes, serão mantidas neste em grão maior.

LIQUIDAÇÃO

NO

ARMAZEM CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos tendo de se retirar está resolvido a liquidar e fazer uma grande vantagem a quem seu armazem frequentar, e vender por menos do que outro qualquer annunciante, para isso tem um vantajoso sortimento tanto neste armazem como fóra e para melhor servir o publico o annunciante scientifica aos seus freguezes que tem frequentado este estabelecimento que de hora em diante terão a vantagem de 10 a 20 por cento menos que compraram em outra época pelo seu prompto pagamento.

Attenção.

Café do Rio de primeira e segunda sorte a 270 e 300 rs.
Arroz pilado a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 e 3$ a arroba.
Milho alpista limpo a 170 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Toucinho de Santos e Lisboa a 240 e 280 rs. a libra.
Passas de camada a 500 rs. a libra e 10$ a caixa.
Azeite doce de Lisboa fino a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Dito de carrapato a 320 rs. a garrafa e 2$240 a canada.
Massas para sopa aletria, macarrão e talharim a 480 rs. a libra e 10$ a caixa.
Chouriças as mais novas a 800 rs. a libra.
Charutos em maços de 50 a 6$ o milheiro e a 640 rs. o cento.
Dito em caixa da Bahia dos melhores fabricantes de 1$200, 2$400 3$ e 4$.
Phosphoros do gaz vindo de conta groza 2$300.
Manteiga franceza a 600 e 640rs. a libra.
Dita ingleza flor a 800 e 900 rs. a libra.
Biscoutos e bolachinhas de soda a 1$300 e 2$.
Vinho do Porto engarrafado a 800 rs., garante-se a superior qualidade.
Dito em pipa Figueira das marcas mais bem conhecidas a 500 rs. a garrafa e canada 3$800 e 3$500.
Dito de Lisboa especial para negocio a 360, 400 e 440 a garrafa e em canada faz-se abatimento.
Dito branco proprio para missa a 640 e 500 a garrafa e em canada a 5$ e 3$500.
Bolachinha americana a 200 rs. a libra e em barrica ha grande abatimento.

FABRICA DE PIANOS

DE J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre o sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

POLVORA.

Vende-se em barril por menos do que em outra qualquer parte, para fechar conta: no armazem de J. A. Moreira Dias, rua da Cruz n. 26, onde encontrarão as amostras.

— Folha de ferro galvanisado para telhado: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

O RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49 e 55 está acabando a pechincha.

Peças de bico com 10 varas a 200 rs.

PARA S. JOÃO.

Machinas de differentes tamanhos de papel de seda coloridas e transparentes e lanternas coloridas de varias formas, proprias para os festejos de S. João: no armazem da Exposição de Londres n. 60, na rua da Cadeia do Recife.

Feijão a 6$000.

Vendem-se saccos com 22 cuias de feijão mulatinho e rajado, pelo barato preço de 6$, pechincha igual á tempos não apparece neste mercado, portanto cheguem ao barato antes que se acabe: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio de casa de seus senhores, no dia 14 do corrente, o escravo Izidro, crioulo, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, cheio do corpo, cor um pouco fula, cabellos carapinhos, olhos pardos, beiços um pouco grossos, nariz regular, pés grandes e grossos bem desembaraçado no fallar, não é malcriado, levou calça de brim branco, camisa de madapolão, chapéo de feltro já usado; cujo escravo é filho de Calista Maria da Conceição, do Brejo de Bananeiras, provincia da Parahiba do Norte; veio em 1861 em pagamento para os Srs. Guimarães & Alcoforado desta cidade, suppõe-se ter seguido para aquelle lugar: roga-se a todas as autoridades e capitães de campo a sua apprehensão e leva-lo ao pateo da Santa Cruz n. 6, que serão generosamente recompensados.

— Fugio no dia 10 do corrente o escravo Martinho, com os signaes seguintes: altura regular, bastante fulo, rosto comprido, pouca barba, e somente na ponta do queixo, falla brando, levou vestido paletot velho de alpaca de cordão preta, chapéo de palha, levou uma pequena trouxa de roupa, é natural da matriz da Varzea, porém ha tempos que tinha sido vendido para um engenho da comarca de Santo Antão, e a pouco mais de tres mezes foi vendido nesta cidade pelo Sr. José Patricio de Moura Cazel da mesma comarca: roga-se a quem o pegar, de o levar á rua do Queimado n. 77, que será bem recompensado.

ATTENÇÃO

Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaúdo, barbado, e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se bastante por gostar muito de beber: portanto roga-se ás autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes, que o façam apprehender e leva-lo a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, assim como roga-se aos capitães de campo a apprehensão do dito escravo, que serão bem gratificados.

LITTERATURA.

A FILHA DO DOUTOR NEGRO

Romance original de Camillo Castello Branco.

(Continuação.)

XVI

Estava Albertina preparando-se para ir com a familia, que a estimava por egual como mestra e como familiar, a passarem um dia no campo, onde se festejava o natalicio do pae das educandas. João Chrysostomo esperava sua mulher; e, no emtanto, escrevia a Agostinho José Chaves uma segunda carta de agradecimento ao donativo das cento e cincoenta moedas, maravilhando-se do insondavel arcano em que se nublava a chave de tão abstruso enigma. Pedia João Chrysostomo ao seu amigo que o illucidasse, explicando-lhe o caso de ignorar-se na Povoa de Varzim quem fosse *Agostinho José Chaves!*

Dobrava elle a carta, depois de a ter lido á risonha esposa, que vinha de considerar-se formosa no espelho, quando um dos meninos, seus discipulos de francez, lhe entregou uma carta de Portugal.

Abriu-a Albertina, a quem ella vinha endereçada, e disse com muito regosijo:

— E' de Antonio da Silveira!

— Não se demorem muito, que a mamãa ficou á espera—disse o menino, e sahiu.

Albertina leu:

« Minha presada senhora.

« O punhal vae ser penetrante; mas a dôr é ne-« cessaria... »

— Que será, meu Deus!—exclamou Albertina —morreria meu pae?!...

E continuou, estando já o marido de par com ella, para lêr ao mesmo tempo:

« Não sei como hei de preparar o balsamo antes « de abrir a ferida!...E' inevitavel! Diga-se de-« pressa o que é forçoso dizer-se.

« Ha aqui um homem chamado Caetano Alves « de Carvalho, que os tribunaes vão condemnar « como falsificador de escriptura. A escriptura « foi falsificada no livro de notas do tabellião Fer-« reira... »

— Santo Deus!—bradou João Chrysostomo.

— Que é?—clamou Albertina.—Fazes-me tremer! que é, João?

— Lê!—disse elle.—Deixa-me lêr a mim...

E, tirando-lhe das mãos tremulas a carta, proseguiu:

« O falsificador ha fundadas presumpções de que « fingisse chamar-se Agostinho José Chaves com « duas pessoas: uma, já indiciada no crime, é o « falsificador; outra, que brevemente o será, é « seu marido. »

— O' Virgem Santissima!—gritou Albertina.

João Chrysostomo relanceou em roda de si os olhos esgazeados, e murmurou com accentuação de incomportavel amargura:

— Isto é atroz! Estou sonhando, Deus de misericordia!...

Albertina tomava-lhe das mãos a carta, que elle não largou.

— Deixa-me lêr tudo—disse o attribulado. E leu:

« Está seu pae advogando este pleito contra os « falsificadores: é preciso não contar com a com-« miseração de seu pae, minha senhora. »

— Carrasco!—bradou Albertina allucinada.

João continuou:

« Juro-lhe que considero innocente seu marido; « mas, d'aqui á pouco, serei eu sósinho a consi-« dera-lo innocente. A mim nem a evidencia do « crime me fará mudar de opinião. Não impor-« ta que esteja innocente. E' preciso que fuja de « Hespanha, e já. Temam-se de alguma ordem « de prisão, enviada ao embaixador. Não sei se « as leis o permittem: o que sei é que a prepo-« tencia salta por cima das leis. Se seu innocen-« te marido quizer vir á Portugal justificar-se, V. « Exc. não lh'o consinta, que se perdem ambos. « Não encontrarão justiça nem piedade, senão em « mim, que não valho nada. As apparencias da « cumplicidade de seu marido são taes, que toda « a defeza cahirá. O adversario é inexoravel, e « são muitos os adversarios. E' seu pae, será o « tabellião, responsavel da nota, será a sociedade « em peso, que lhe não perdôa o ter a final sahir « do victorioso da outra luta.

« Fujam sem demora. Vão para o Brasil, e es-« perem lá que a verdade venha á luz do sol. E' « uma questão de tempo. Não sei que mais lhes « deva dizer. Adeus, meus infelizes amigos. Vos-« so irmão.

« *Antonio da Silveira.* »

João Chrysostomo acabára de lêr a carta serenamente. Horribilissima serenidade!

— E agora—perguntou Albertina asfixiada pelos soluços.

— Agora—disse o marido—vou ao Porto.

— Não irás!—clamou ella—não irás, filho da minha alma!

— Irei!—replicou firmemente o desgraçado.

— E eu não!—redarguiu ella com bravo impeto.

— Pois não vás, que não deves ir, Albertina. Fica.

— Não vou, porque me has de sepultar primeiro!

E, correndo ao seu quarto, voltou com uma pistola engatilhada ao ouvido, exclamando:

— Perdôo-te a morte, meu infeliz amigo.

— Albertina!—bradou João Chrysostomo, lançando-se-lhe ao braço.

Neste momento, subiam as escadas umas doze pessoas, que compunham a familia. O pae dos educandos vinha dizendo:

— Que demora é está?! Vamos, que são horas.

Quando assomaram ao limiar da porta, viram Albertina desmaiada nos braços do marido, com o rosto alagado das lagrimas delle, que derivavam a quatro. A pistola estava cahida no pavimento ao lado da carta.

— Que é isto?!—perguntou o espavorecido Hespanhol.

João escondeu o rosto contra a face de sua mulher. A familia rodeou-os. As meninas mais novas choravam, abraçando-se á mestra. O pae levantára do chão a pistola, sem ousar pôr mão na carta.

— Sr. Chrysostomo!—dizia elle em tom rogativo.—Podemos dar algum remedio a esta desgraça, seja ella qual fôr? Fallem, pela amisade que lhes temos, se é desventura que possa ser sabida!...

João encarou na dama, e pediu-lhe a mercê de ajudar a transportar sua mulher ao leito. Albertina deixou-se levar desfalecida. O marido ficou sosinho com o Hespanhol na sala. Fecharam-se por dentro, e ahi se demoraram duas horas.

No emtanto, Albertina, rodeada da carinhosa familia, quando cobrou os espiritos, circumvagou a vista, perguntando pelo marido. Respondeu-lhe a senhora que estava com o seu amigo na sala, havia mais de uma hora. A filha do Dr. Negro murmurou:

— Vejam se o salvam!

Pediram-lhe explicação do perigo que elle corria. Albertina callou-se, e ficou por largo tempo n'um taciturno espasmo.

Findas as duas horas, o Hespanhol sahiu da sala chamou a sua familia, e voltaram para casa.

João foi ao pé de sua mulher e disse-lhe:

— Socega, Albertina, que eu não vou ao Porto. Estou tranquillo como vês. Imita a minha coragem. Eu vou escrever ao nosso Silveira.

Ergueu-se ella com impetuoso vigor, e seguiu-o á escrivaninha, perguntando-lhe:

— Que vaes fazer?

— Verás.

Sentou-se e placidamente escreveu:

« Meu presado amigo.

« Sou cumplice no crime da falsificação; mas « estou innocente. O homem, que disse chamar-« se Agostinho José Chaves, enganou-me. Offere-« ceu-me dinheiro, que eu acceitei como empres-« timo. Depois de me obrigar a um grande reco-« nhecimento, pediu-me um pequeno favor. Que-« ria elle ver a escriptura de compra de bens para « esclarecer algumas duvidas. Emprestei-lhe a « nota, que elle me devolveu, passados oito dias. « Procedi mal, que eu não devia abusar da minha « posição de amanuense do cartorio. Eis aqui a « minha cumplicidade: é culpa; mas não é infa-« mia. Foi a gratidão que me perdeu; se é que a « pobreza me não havia já perdido. Se a justiça « liquidar o contrario, ou mais de que affirmo á « V. S., a justiça ter-se-ha enganado como eu me « enganei.

« Sabe-se que Agostinho José Chaves é Caetano « Alves de Carvalho? Pois bem: queira V. S. fa-« zer entregar a Caetano Alves de Carvalho du-« zentas moedas que lhe remetto. Acrescem cin-« coentas moedas á quantia remettida antes: é « porque este acrescente procede de uma prenda « de noivado que elle enviara a minha mulher. A « divida do dinheiro fica paga. A da honra sal-« dar-se-ha. Dou o tempo como caução, se a vida « me não fugir a mim ou a elle. Minha mulher e « eu agradecemos á V. S. o bom conceito que de « mim faz. Não se arrependerá, ainda que as leis « me levantem um cadafalso.

« Em quanto ao odio do Sr. Dr. Francisco Si-« mões, Deus lh'o converta em melhorias de sua « razão e saúde. Parece-me que semelhante vic-« toria forense não era necessaria á sua fama. O « Altissimo nos vê a todos. Muitas lembranças « saudosas da minha Albertina para V. S. de quem « sou

« criado e reconhecido amigo

« *João Chrysostomo.*

Albertina mostrou alegria com esta determinação.

— Mas o dinheiro, que ahi está, não chega! observou ella.

— Temos um bemfeitor. Elle ahi está.

Entrou o Hespanhol com um saquinho de onças, que depoz sobre a banca.

João entregou-lhe o dinheiro que tinha. Contou o Hespanhol duzentas moedas, completando-as com parte do dinheiro que trouxera. Ensacou-as, e sahiu a remettê-las para o Porto, mediante uma ordem de pagamento á vista a Antonio da Silveira.

— Agora, minha querida Albertina, disse Chrysostomo, vamos por esse mundo fóra deixando um rasto de deshonra. Tú és a força da minha consciencia: não me deixarás cahir. Quando me vires inclinado aos braços da morte, cinge-me com os teus. Quando o mundo me chamar ladrão, diz-me tú que o não sou. Tens dous amigos a darem testemunho da minha probidade. Se eu morresse, devias invoca-los, para desinfamar a tua viuvez. Espero vencer a morte com o teu auxilio. Se vierem muitas dores, não te cohibas de chorar com medo de me affligir. Fazem-me bem as tuas lagrimas. Vamos para o Rio de Janeiro. Trabalharemos como aqui. Ha de lá chegar a noticia do meu crime: paciencia. Direi que estou innocente. Se me não acreditarem, cuidarão ao menos que eu me estou rehabilitando pela honra do trabalho. Creio que voltaremos á patria, porque é necessario que eu volte. Fica-me cá a minha pobre dignidade empenhada... Muito valor agora, Albertina.

— Pois vês-me enfraquecer?! atalhou ella cariciosamente.

— Não, por emquanto; mas é preciso que te unjas de resignação para um tremendo combate. Ao meu lado vae a fama das cem trombetas pregoando que eu deixei falsificar uma escriptura. Quando ella gritar fecha tú os ouvidos, minha filha. Se me cuspirem no rosto, fecha tú os olhos. Se me gravarem na testa o ferrete de ladrão, lava-m'o com as tuas lagrimas.

— Sim, meu infeliz anjo! exclamou Albertina estreitando-o contra o seio.

— Abraça-me; mas não chores, que ainda é cedo!... Vamos ao essencial. Principia desde já a encaixotar a nossa bagagem. Mal dirias tú quando, ha pouco, te vestias para a festa, que irias estrear o teu vestido ao novo-mundo!... Nada de fraquezas indignas de martyres tão provados como nós!... Arranja o que puderes, que eu vou tratar de uns pequenos preparos. O navio parte na proxima semana. Esta nossa mobilia quér compra-la este bemfeitor, o segundo homem que vae jurar sobre a minha innocencia. Ficamos devendo alguns centos de cruzaeos ao pae dos nossos discipulos. E' necessario viver para lh'os pagar. Estás animada?

— E contente, meu filho!

— Pois bemdito seja Deus! Até logo.

O providencial Hespanhol foi com João Chrysostomo abonar-lhe o passaporte, e tomar passagem no navio mais proximo a sahir.

D'ali, foram juntos ao escriptorio de um capitalista, a quem o respeitado conterraneo contou as desventuras de João Chrysostomo. O commerciante acreditou na innocencia do Portuguez, cuja historia desastrosa elle já sabia, com referencia ao seu camento. Deu lhe cartas de muita valia para Castelhanos estabelecidos no Brasil, e uma de directa recommendação para o receberem e proverem de todo o necessario, emquanto estivesse desoccupado.

Conhecia-se que homens enviados da divina Providencia andavam levantando o pobre, que outros homens recalcavam. A suprema impiedade é descrer d'Ella.

Alvoreceu a madrugada da partida. A familia hespanhola levou-os a bordo, e chorava como ao despedirem-se de irmãos e filhos.

João Chrysostomo, quando já estava no barco, escreveu a Antonio da Silveira estas poucas linhas:

« D'aqui a horas não veremos céu da patria. Cá « vamos. O seu conselho prevaleceu. Albertina « pede-lhe as suas noticias para o Rio de Janeiro. « V. S. terá a paciencia de nos dizer as dimensões « do patibulo que me levantaram. Ao Sr. Dr. Al-« pedrinha gora-se-lhe o prazer de ver estrebuchar « um padecente. Deus não permitta que a expan-« são do rancor rebatida o mate ou enlouqueça. « Que nome dá o mundo a semelhantes paes? Pro-« vavelmente chama-lhes carinhosos, assim como « aos homens na minha posição chama ladrões. « Não digo mal da humanidade, que tenho encon-« trado nella grandes corações. V. S. é uma santa « memoria que eu levo. Um adeus da sua irmãa, « e o meu eterno reconhecimento.

« *João Chrysostomo.* »

(Continuar-se-ha.)

D. João da Purificação Marques Perdigão.

ULTIMO BISPO DE PERNAMBUCO

Traços biographicos

I

Lasciando la terra il giusto non muore
Nel cielo rinasce a vita migliore.

S. Camarano.

Corre a penna ainda molhada em pranto vertido sobre a campa do justo, que se desprendeu da terra para ir viver na mansão dos bemaventurados!

Vae a phrase ainda repassada de dôr, e amargurada de saudade que sobre a terra nos deixa a memoria do varão santo, que á semelhança de um relampago illuminou a terra com o explendor de suas virtudes para ir sumir-se depois no horisonte da eternidade!

— Ha dias, lá ao longe, em terras de Santa Cruz, um manto negro como a escuridão dos tumulos envolvia o feretro de um principe illustre da egreja do Deus vivo, e por entre os soluços e bençãos de um povo crente e religioso subia aos céus, beatificada na terra, uma alma candida e pura como os espiritos angelicos. Esse manto negro era o symbolo significativo da viuvez de uma egreja, da orphandade desse povo, do luto de uma familia, e de maguas profundas para uma phalange de amigos que veneravam na terra o ungido do Senhor, o apostolo santo das doutrinas do Evangelho! João da Purificação Marques Perdigão, 16º bispo de Pernambuco, cahira fulminado pelo sopro da morte! Esse feretro encerrava os restos mortaes do grande Antistite que descia ao tumulo de uma peregrinação de 85 annos sobre a terra!

Nasceu de João Marques Perdigão e D. Catharina Rosa Marques Perdigão, aos 4 de março de 1779, em Vianna do Castello, terras de Portugal. Ao completar 16 annos de edade entrou para o mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, recebendo o respectivo habito noviciario das mãos de D. Bernardo da Porta, então D. prior-geral da congregação. Chamaram-o desdes então Frei João da Purificação. Um anno depois fazia elle a sua profissão solemne que o ligava para sempre á ordem de Santo Agostinho.

Terminado o curso das doutrinas theologicas da ordem feito pela maior parte no convento da Serra, no Porto, e tendo chegado á edade canonica para começar a sua ordenação, aconteceu achar-se então ausente na côrte o Sr. D. Francisco de Lemos, bispo do Porto, em virtude do que teve o joven filho de S. Theotonio de ir á Braga, onde recebeu das mãos do Sr. arcebispo metropolitano, D. Fr. Caetano Brandão, os quatro gráus menores da ordem no dia 19 de setembro de 1800, e no dia seguinte o subdiaconato. No dia 21 de março de 1801 conferia-lhe o Sr. D. João Antonio Binet Pincio, bispo de Lamego, a ordem de diacono, e em 1804 foi ordenado presbytero em Leiria pelo Sr. D. Manoel de Aguiar.

Em 1805, desejoso de visitar o mosteiro de S. Vicente de Fóra, foi á Lisboa. Ahi seu tio o conselheiro Feliciano Marques Perdigão, preceptor do principe regente, e pessoa de grande valimento na côrte, sobendo que estava vago o lugar de thesoureiro-mór da sé do Rio de Janeiro, offereceu ao joven conego, persuadindo-o a aceita-lo.

Frei João da Purificação não tinha ambições mundanas. Preferira por genio e vocação a vida modesta e recondita do claustro ao apparato ruidoso da vida social; mas por outro lado pesava-lhe o contrariar o seu generoso protector, que assim procurava tambem utilisar o prestimo transcendente do joven conego, em serviço da egreja e da patria. Frei João da Purificação curvou-se obediente ante os desejos de seu tio, e no dia 14 de julho de 1806 baixava o decreto da sua nomeação para thesoureiro-mór da sé do Rio de Janeiro.

Outro o nomeava cavalleiro da ordem de Christo, neste tempo em que as condecorações serviam ainda de quilate ao merito e de premio ao distincto proceder. O estatuto da ordem conferia-lhe tambem o titulo de Dom, simultaneamente com o uso do *barrete*, que elle recebia das mãos do seu prelado local o D. prior de S. Vicente de Fóra; um e outro distinctivos honorificos de illibada conducta, e antiguidade monastica.

Uma vez aceito o novo emprego, era forçoso partir, e assim o tentou o novo agraciado embarcando-se para bordo do brigue *Europa*, no dia 29 de setembro de 1807, justamente quando sahia do Tejo o comboyo real que transportava para a nova côrte do Rio de Janeiro o principe regente e com elle « as esperanças e fortuna da monarchia portugueza. » No dia seguinte o estandarte francez tremulava nas fortalezas da cidade Junot havia entrado em Lisboa, e sendo o seu primeiro cuidado mandar fechar o porto á sahida de todos os navios surtos no Tejo, teve D. João da Purificação de desembarcar e aguardar em terra o desfecho dos acontecimentos.

No mez de fevereiro de 1808 foram pelo general francez concedidos passaportes a alguns navios mercantes, e entre estes ao brigue *Paquete Real*, com destino a Pernambuco. O novo thesoureiro-mór já se achava a bordo, quando chega a Lisboa a noticia da reacção iberica contra o rei José Bonaparte. Junot cassa immediatamente os passaportes concedidos, e D. João da Purificação é obrigado a desembarcar de novo.

Nesse comenos a Inglaterra envia a Portugal a divisão auxiliar que obriga o general francez a prometter em Vimiero a evacuação do territorio portuguez dentro do prazo de 30 dias. Junot cumpre a sua palavra embarcando-se no dia 15 de setembro ás 10 horas da manhãa, porém só no dia 14 de novembro, em consequencia do máu tempo, pôde o paquete real seguir para Pernambuco, trazendo a bordo o novo funccionario da sé do Rio de Janeiro.

Chegou a Pernambuco no dia 31 de dezembro, ao Rio de Janeiro no dia 30 de janeiro de 1809, e tomou posse da thesouraria-mór da sé a 5 de março do mesmo anno. No dia 13 de maio estava nomeado monsenhor diacono, e pouco tempo depois era instituido na dignidade de monsenhor presbytero.

Assim decorreram 20 annos. Foram 20 annos de uma existencia pouco ruidosa, mas nem por isso equivoca ou silenciosa. Monsenhor Perdigão revelára-se como um desses modelos raros de todas as virtudes que podem ornar uma alma verdadeiramente christãa, e a cuja pratica de ha muito se entregára, se não com esse explendor deslumbrante com que depois assignalou a sua vida apostolica, *todavia já nessa época* com cópia de luz bastante para deixar ao tempo (que de ordinario se encarrega de dar ás cousas a estimativa que lhes pertence), o cuidado de dissipar a obscuridade do seu modesto viver, e assignar-lhe entre os seus collegas e concidadãos o lugar distincto, que por suas virtudes lhe pertencia.

Não tardou muito. Monsenhor Perdigão logra dentro em pouco o conceito que lhe é divido entre os populares, que o respeitam, os grandes, com quem priva, e até com o proprio soberano, o Sr. D. João VI, cuja protecção goza. O seu nome figura como um dos primeiros agraciados com o gráu de cavalleiro da nova ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, logo depois da sua instituição em 1818, e ainda na hora do seu embarque para a côrte de Lisboa, em 1821, lhe deixa o bondadoso rei um testemunho eloquente de subido apreço nomeando-o commendador da ordem de Christo.

Durante esses vinte annos havia mudado completamente a face politica do velho mundo. O leão corso, acorrentado em Santa Helena, não perturbava mais a paz da Europa. O Sr. D. João VI regressára a Portugal. O Brasil pela sua parte havia tambem conquistado a sua independencia, e o Sr. D. Pedro I, de saudosa memoria, á frente dos destinos da nova monarchia trabalhava em firmar-lhe robustecer-lhe as instituições, chamando em seu auxilio os caracteres mais eminentes do paiz, quer por sua illustração, quer por suas virtudes.

Aconteceu então vagar o bispado de Pernambuco pelo facto da resignação do Sr. D. Thomaz de Noronha, feita no mez de agosto de 1829, e por decreto de 18 de outubro do mesmo anno é monsenhor Perdigão nomeado bispo para aquella diocese.

Tratando familiarmente os nobres, aceito e querido no paço, principalmente durante a estada do Sr. D. João VI na côrte do Rio de Janeiro, ei-lo, dirá alguem, pelo menos eivado de ambição, contagio daquelles, endemia deste... Não. Nem pensa-lo. E' temperamento forte, resiste á peçonha. Em sua alma nunca poderam encontrar guarida nem o frouxo explendor das grandezas do mundo, nem o brilho fugaz das pompas da terra, e assim, longe de acolher contente a noticia da nova dignidade de que era investido, ao contrario confunde-se e humilha-se diante do elevado conceito que por tal modo lhe testemunha o soberano, e incarnado nos principios severos da mais santa humildade evangelica, recua intimidado ante a grande responsabilidade moral, inherente a tão alto encargo. Para mais aggravar a sua posição, vem-lhe á idéa a pecha de desurbanidade com que poderia ser taxado o acto de uma recusa da sua parte, e simultaneamente o desar de uma ingratidão manifesta para com o soberano que por tal modo o honrava.

Trava-se a luta, mas cabe a victoria aos principios religiosos. O novo agraciado resolve agradecer a benevolencia imperial, e supplicar escusa de tão melindroso encargo. Com esse proposito procura o Imperador, e mal os labios reconhecidos do virtuoso prelado tocaram a mão augusta do generoso soberano, diz-lhe este nesse tom affavel, porém decisivo, que tão familiar lhe era—*Vá servir a egreja e o estado.*—A voz imponente do soberano despertou n'alma do modesto prelado a coragem do dever. D. João da Purificação Marques Perdigão era o 16º bispo de Pernambuco.

(Continuar-se-ha.)

UM POUCO DE TUDO.

Transcrevemos da *Estrella do Norte* o que segue:

O POBRE PADRE.

No principio do seculo XVII, vivia em Paris um padre muito santo, de nome Bernardo.

Elle era de uma familia distincta no seculo, mas despresou todas as esperanças mundanas para abraçar a santa pobreza de Jesus Christo, e não tomou outro nome senão o de *podre Padre*.

Deve-se conta-lo como um dos mais devotos e fiéis servos de Maria.

Julgava dever-lhe sua conversão e vocação ao estado ecclesiastico. Elle publicava isto por toda a parte, e nada esquecia do que podesse inspirar aos outros os sentimentos de respeito e confiança que tinha para com esta Santa Virgem.

Chamava-a sempre sua bôa Mãe.

Tinha feito imprimir em todas as sortes de linguas uma oração tirada dos sentimentos de S. Bernardo, a qual aprendera de seu pae, e começa por estas palavras: *Memorare, ó piissima Virgo Maria.* Elle distribuiu durante sua vida mais de duzentos mil exemplares d'ella, e por meio desta oração operou uma infinidade de cousas maravilhosas.

Um dia que elle ia ao pequeno Chatelet para exhortar os presos, encontrou dous religiosos de uma ordem muito austera, e, dirigindo-se ao mais moço, lhe disse abraçando-o.

— Meu charo irmão, alegrae-von, porque deveis vossa salvação á Santissima Virgem.

O joven religioso, que não o conhecia, tomou-o por um doudo; mas o padre que o accompanhava lhe disse.

— E' um santo homem chamado padre Bernardo; vós deveis gostar do que elle não disse sem razão.

Continuaram os religiosos seu caminho, e o padre Bernardo entrou no Chatelet.

Varios annos depois, entrando na mesma prisão, disseram-lhe que elle acharia na masmorra um homem que acabava de ser condemnado á ser enforcado, mas que não queria ouvir fallar de confissão. O padre Bernardo muito afflicto com esta noticia, pede que o levem á masmorra; elle saúda o prisioneiro e o abraça, exhorta-o, ameaça-o com a colera de Deus, mas em vão; o crimineso nem se quer lhe respondia. O padre lhe pediu que ao menos quizesse dizer com elle uma oração muito curta á Maria Santissima; o prisioneiro recusa: Bernardo não deixa de instar, de instante em instante; mas vendo que o preso nem ao menos queria mover os beiços, a caridade o transporta, seu zelo o inspira, e levando á bocca deste homem endurecido a oração que acabava de recitar, e de que tinha sempre comsigo varios exemplares, mette-a a força, gritando.

— Já que não quizestes recitar, tu a comerás.

O criminoso impedido por seus ferros, e não podendo defender-se da importunidade do santo homem, lhe prometteu obedecer.

Então o padre Bernardo se põe de joelhos com elle, e começa a oração: *Lembrai-vos, ó piedosissima Virgem Maria...* e o preso apenas pronunciou as primeiras palavras, logo se achou todo mudado: uma torrente de lagrimas corre de seus olhos, e o arrependimento de seus peccados lhe faz lançar gritos que fendiam o coração.

O padre Bernardo, penetrado, de alegria grita abraçando-o:

E' á intercessão da Santa Virgem, meu charo irmão, que vós deveis a vossa conversão.

— E' verdade, meu padre, lhe disse o preso com uma voz interrompida de soluços, ha muito tempo que vós m'o dissestes, prasa a Deus que eu nunca o tivesse esquecido!

— Por ventura já vos vi alguma vez meu filho? respondeu o padre, porque não sómente elle não o conhecia, mas não se lembrava mesmo de ter dito alguem as palavras que acabava de dizer ao preso.

O criminoso lhe contou como, tendo entrado no convento sem vocação, tinha apostatado, e se tinha entregado a todas as sortes de crimes, que tinham em fim o conduzido ao cadafalso.

Neste momento suas lagrimas e soluços começaram com tanta violencia, que o padre Bernardo ficou muito penetrado.

— Consolae-vos, meu filho, lhe disse elle, já que a Santissima Virgem obteve de Deus a graça da penitencia, não duvidae que ella vos obtenha a perseverança e a salvação. Preparae-vos sómente para fazer uma boa confissão.

Ah! não foi necessario, porque, penetrado da vista de seus peccados e da misericordia de Deus para com elle, o pobre penitente expirou cheio de dôr e contricção.

Lançae-vos aos pés de uma imagem de Maria, e recommendae-lhe vossa alma recitando o *Memorare, (Lembrae-vos ó piissima Virgem Maria etc.)* Em todos os perigos roccorrei a esta oração que tem produzido tão maravilhosos resultados.

Unica spes mea Jesus, et post Jesum, Virgo Maria.

Jesus é minha unica esperança, e depois de Jesus, sois vós, ó virgem Maria.

***

O LOBO TRANSFORMADO EM CORDEIRO.

A protecção da Santissima Virgem tem sido sempre uma fonte de graças e de bençãos para todos os que lhe são dedicados.

Santo André Corsini é disto uma prova, entre milhares de outras.

Antes de nascer, seu pae e sua mãe tinham promettido á Deus o primeiro fructo de seu matrimonio; mas André não correspondeu primeiro as suas piedosas intenções.

A companhia de alguns libertinos o arrastou em breve ao vicio, e elle engolfou-se inteiramente nelle. O jogo, os espectaculos, a devassidão abafaram em pouco tempo todos os sentimentos de piedade que a principio tinham feito nelle tanta impressão. André tornou-se um dos mais dissolutos; e como a libertinagem torna grosseiro, intractavel e brutal, quasi que ouvia com despreso os salutares conselhos de sua piedosa mãe.

Na desolação que lhe causa a má conducta de seu filho, não teve outros recursos senão na protecção da Virgem, por cuja intercessão o tinha obtido de Deus, e ao serviço da qual o tinha dedicado desde o nascimento.

Uma confiança tão perseverante não foi sem fructo.

Um dia que elle se preparava para uma partida de divertimento, notou que sua mãe se debulhava em lagrimas. Um fundo de ternura e de curiosidade lhe fez perguntar com instancias o motivo de suas lagrimas.

— Eu choro, meu filho, responde a virtuosa senhora, porque vejo verificar-se a primeira parte de um sonho que tive uma noute antes de nasceres. Imaginei que tinha dado á luz um lobinho; é verdade, ajuntou ella, que o vi transformado em cordeiro assim que entrou na egreja dos Carmelitas. Eu e teu pae julgamos que impederiamos a realisação de um prognostico tão funesto consagrando-te a Nossa Senhora, Mas nossa precaução só serviu para tornar-nos tua conducta mais afflictiva. Teus costumes sobejamente me provam que a visão fôra alguma cousa mais do que sonho. Feliz ainda se eu podesse antes de morrer ver este lobinho mudado em cordeiro!

Estas palavras accompanhadas de muitas lagrimas, e pronunciadas com um tom inspirado pela piedade e ternura, tocaram o mancebo.

Ficou commovido do sonho, e ainda mais da realidade; e a graça, obrando em seu coração profundamente impressionado, acabou bem cedo sua obra.

— Não não haveis de morrer, minha mãe, responde André, sem ter a consolação de ver este lobo mudado em cordeiro. Eu fui muito tempo o que esse vil animal significa; mas vós ides ver immediatamente o perfeito cumprimento de vossa visão. Me consagrastes, dizeis vós, á Mãe de Deus; é justo que me applique á seu serviço. Consolae-vos, minha cara mãe; vossas supplicas e lagrimas não terão sido infructuosas. Perdoae-me os desgostos que vos tenho causado; esquecei minhas asperezas e ingratidões, e alcançae-me com vossas supplicas o perdão de meus peccados.

Apenas tinha acabado de fallar, que, sem dar tempo á sua mãe de voltar da agradavel sorpreza em que uma conversão tão prompta e inesperada a tinha lançado, vae á egreja dos reverendos carmelitas, e prostrando-se diante do altar da virgem, derramando copiosas lagrimas, se offerece á Deus e á Sua Mãe como uma victima que lhes era consagrada desde o nascimento, mas que o mundo retinha em seus ferros ha tanto tempo.

Sua offerta foi acceita.

André sentiu de repente suas cadeias quebradas; animado de um novo espirito, cheio de uma nova coragem, tomou sem demora a resolução de fazer-se religioso, e abraçou a celebre instituição dos carmelitas, dos quaes tornou-se em breve um dos mais bellos ornamentos.

Penetrado do mais vivo reconhecimento para com á Mãe de Deus, á quem devia sua conversão, teve sempre para com ella uma grande devoção e terna confiança, e nunca quiz outra qualidade se não a de servo de Maria.

Imitem as mães de familia a piedosa mãe de S. André Corsini, e certamente com suas fervorosas orações attrahirão sobre seus filhos abundantes graças do céu.

— — —

Lê-se no *Doze d'Agosto* o que segue:

A VIRGEM DA CADEIRA.

Toda a gente sabe que este bello quadro, pintado pelo celebre Raphael Sanzio, é o mais precioso que se encontra na galeria do palacio Pitti, em Florença.

A sua origem, é devida a um acontecimento interessante.

Raphael, passeava um dia, sonhando com as glorias da arte; ao passar diante da casa de um mercador de vinhos, deparou com a mulher d'este, toda entregue ao amor maternal, e prodigalisando as suas caricias aos dous filhos.

Impressionado d'este espectaculo tocante, o artista pára, e traça a giz no fundo de um tonel vazio, o esboço do grupo encantador. Depois, faz conduzir o tonel á sua morada, serra-o, e sem outra preparação, põe-se a trabalhar com ardor, dando á virgem os traços da Fornarina, seu modelo predilecto, e eis como lega aos seculos futuros uma obra prima immorredoura.

O antigo rei da Baviera, nos ultimos annos do seu reinado percorrendo os museus da Toscana, como juiz experimentado das artes, deteve-se por muito tempo diante d'esta bella pagina, e cedendo ao seu enthusiasmo, exclamou:

— Daria de bom grado metade do meu reino por este quadro.

Pouco tempo depois, o principe hereditario, rendia tambem á *virgem da cadeira* uma grande homenagem de admiração.

Recordam-lhe as palavras do rei seu pae.

— Oh! exclamou elle; o quadro é muito bello, é verdade, mas o meu paiz é melhor ainda!

Um, cedia ao amor das artes, o outro, ao amor da patria.

Entre as melhores cópias da *virgem da cadeira* a mais perfeita, que se reconhece, é sem duvida a que foi executada por madamoisella Pons de l'Herault, durante a viagem que fez com sua irmãa á Toscana em companhia de seu pae, e d'onde as duas artistas trouxeram thesouros artisticos.

Esta cópia é sem duvida a mais perfeitamente exacta, e que lembra melhor o quadro do illustre mestre.

O grão duque da Toscana, grande apreciador do talento, favoreceu á artista a permissão de trabalhar no seu palacio com condições que ninguem jamais poderá obter, apezar de toda a latitude que o grão duque costumava agradavelmente conceder aos artistas.

E' traducção des *Petites Lectures*.

OS MACACOS E O BOFARINHEIRO.

Atravessára ha alguns annos um viajante, uma floresta da India povoada de bandos de macacos, que muito o divertiram com as suas momices. Mas desgraçadamente, em quanto elle passava o tempo a vê-los saltar de coqueiro em coqueiro, e fazer toda a qualidade de travessuras que um bando de macacos póde praticar, anouteceu, e o pobre homem viu-se obrigado, sob pena de se perder a ficar ao relento. ou ao abrigo de uma arvore.

A perspectiva não era agradavel.

As florestas da India são pouco povoadas de homens civilisados, mas são o covil de muitos ladrões, tigres e serpentes.

Contra os dous primeiros, o bofarinheiro isolado nada podia fazer senão entregar-se á protecção de Deus, e foi o que elle fez. E para se pôr ao abrigo dos ultimos lançou o fogo ao mato que cercava um soberbo coqueiro, e quando viu que não podia ser engulido por alguma serpente cascavel ou por outro reptil da mesma especie, sentou-se philosophicamente ao pé da sua arvore, tirou da sua caixa um bonet de algodão entre cento e tantos que trazia e pespegou-se a dormir.

Parece que o bofarinheiro tinha algum somno, porque apezar do medo dos tigres, das serpentes e dos ladrões, não acordou senão alto dia. Estava todo em contemplação da bella scena que se passava diante delle, quando de repente vê com sorpreza que á caixa estava aberta, e depois com espanto estar vasia.

Teve muita vontade de gritar, mas naquelle sitio não havia policia, e demais, não foram bastantes delicados aquelles ladrões, que se contentaram em lhe levar os bonets, tendo cuidado em não o accordar?

Não me atreverei a dizer qual destas reflexões lhe tomou o espirito, mas o que sei dizer é que elle deu-se por satisfeito em levantar os olhos para o céo em signal de desesperação.

Mas, oh prodigio!

Debalde esfrega os olhos para vêr se não está sonhando, mas não, está muito accordado.

Apparecem-lhe todos os macacos que tinha visto na vespera assentados maliciosamente nas arvores e cada um com o seu bonet na cabeça.

A primeira cousa que fez foi rir-se; o caso realmente era novo, mas depois vendo-se árruinado por ter perdido os seus bonets, tratou de os reconquistar, porém perdendo a esperança de apanhar os macacos a correr, tenta leva-los por meios brandos, e chama-los a si deitando-lhes cocos.

Inutil tentativa!

Os macacos perceberam o ardil, e miravam-no de alto a baixo com ar de zombaria, parecendo estar muito longe de pensar em fazer uma restituição.

De repente o pobre homem enfurece-se e fazendo um gesto muito commum ás pessoas que se encolerisam, tira o bonet da cabeça e atira com elle ao chão.

Porém, novo milagre!

Ao vêr este gesto todos os macacos se levantam, pegam nos bonets e atiram-nos ao chão, e o bofarinheiro maravilhado com esta acção, não teve mais do que o incommodo de se abaixar, apanha-los e mette-los com muito cuidado dentro da sua caixa.

Talvez que vós, meus amigos leitores, vos riaes quando lerdes esta historia acerca dos macacos da floresta da India. Tende, porém, o cuidado, de não vos rirdes alguma vez de vós mesmos.

Quantas cousas ridiculas e prejudiciaes se fazem muitas vezes, unicamente para imitar?

Para imitar, bebe-se; para imitar, joga-se; para imitar, zomba-se dos paes, dos mestres; para imitar, muitas pessoas fazem-se impias, e acham absurdo ser christão e praticar a sua religião; para imitar, finalmente, arruina-se o corpo, a bolsa ou perde-se a alma!

Será isto muito mais racional?

Estou inclinado a dizer que não,

***

Lê-se no *Bracarense*, morreu nos Estados-Unidos um homem que pezava trezentas e noventa libras. Foi conduzido á sepultura por oito homens possantes.

Se fosse portuguez, já a estas horas se lhe andaria solicitando uma subscripção para um monumento.

Se lhe levantassem uma estatua apropriada, deveriamos ter outro collosso de Rhodes.

Lê-se no *Commercio do Porto* o seguinte:

Um dos homens mais notaveis no paiz onde os homens singulares abundam, morreu ultimamente em Inglaterra.

Era major no exercito da companhia das Indias Orientaes, e chegou á edade de setenta e oito annos.

Não recebia nunca pessoa alguma ao castello que possuia no Devonshire, e que tinha um aspecto dos mais sombrios e mysteriosos.

No interior da parte principal, forrada de adornos funebres, via-se um ataúde de crystal, com uma mulher perfeitamente embalsamada, sobre um monticulo de relva esmaltada de florinhas, sendo frequentemente renovadas estas e aquella.

Conta-se que um parente, por aliança, do major, lhe legára uma renda muito consideravel, que devia durar em quanto sua mulher estivesse sobre a terra.

O major para gosar sempre das vantagens d'este legado, executou literalmente a condição de conservar sobre a terra sua mulher, morta ha mais de vinte annos.

Os parentes do legatario tentaram fazer julgar o testamento como obra de um doudo, porém os tribunaes inglezes admittiram a validade, e nunca foi possivel encontrar o major em falta, porque não deixou um dia de velar pelo cumprimento da vontade do legatario.

***

O navio inglez *Star of Peace*, de Bristol, capitão Williams Eames, sahiu de Shanghai á 15 de janeiro para Kanagawa, com tripulação de quatorze pessoas e um passageiro chinez.

Depois de passar o estreito de Van-Diemen, o tempo escureceu e houve uma espantosa tempestade.

O navio bateu n'uma pedra e metteu logo doze pés de agua no porão.

O capitão mandou descer a tripulação para a lancha, mas elle ficou no navio.

A lancha navegou algum tempo de conserva ao navio, porém este submergiu-se, e o capitão não pôde salvar-se.

A lancha continuou a sua viagem, e deparou a final com uma pequena enseada, muito perto de uma aldeia á 70 ou 80 milhas de Kanagawa.

A tripulação esteve n'aquella aldeia de 31 de janeiro á 5 de fevereiro.

Os japonezes trataram os europeus com muita benevolencia, e enviaram barcas para os conduzir até Yokohama; porém uma segunda tempestade fez virar a lancha, perecendo toda a tripulação, á excepção de um unico homem que deu estas tristes informações.

Este homem foi recolhido pelos japonezes que lhe prodigalisaram os mais desvelados soccorros.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.